

# EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS de Ensino Religioso

SCALIFRA-ZN

Org. Célia de Fátima Rosa da Veiga





# EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS de Ensino Religioso

## SCALIFRA-ZN

Org. Célia de Fátima Rosa da Veiga



**SOCIEDADE CARITATIVA E LITERÁRIA  
SÃO FRANCISCO DE ASSIS - ZONA NORTE / SCALIFRA - ZN**

**Equipe**

Célia de Fátima Rosa da Veiga  
Claudécira Bottoli  
Anete Mulinari  
Janete Carolina Deters  
Valderesa Moro

**Coordenação Editorial**

Salette Mafalda Marchi

**Projeto Gráfico e Supervisão Gráfica**

Fagner Millani

**Revisão Gramatical e Linguística**

Cristine Costa Rodrigues

**Secretaria**

Cinara de Cássia Paze Valente

E96

/

Org. Célia de Fátima Rosa da Veiga - Santa Maria : Centro  
Universitário Franciscano, 2015.  
216 p. : il. ; 16 x 23 cm

ISBN: 978-85-7909-051-6

1. Educação 2. Ensino religioso I. Veiga, Célia de Fátima  
Rosa da

CDU 37.014.523



# SUMÁRIO

<b>Apresentação .....</b>	<b>07</b>
---------------------------	-----------

<b>Escola de Ensino Fundamental São Francisco de Assis .....</b>	<b>09</b>
--	-----------

Com minhas mãos ajudo a cultivar a vida .....	11
Crescer sabendo ganhar e perder .....	15
No caminho da vida: respeitar a opção de fé .....	21
Reverência e cuidado com a vida: desenvolvendo novas atitudes .....	27

<b>Colégio Franciscano Sant'Anna .....</b>	<b>31</b>
--	-----------

No itinerário de Francisco de Assis .....	33
Juventude e espiritualidade franciscana .....	43
Patrulha da gentileza .....	51
Um olhar sobre Santa Maria .....	59

<b>Colégio Franciscano Espírito Santo .....</b>	<b>67</b>
---	-----------

Celebre a vida! .....	69
Eu sou da paz e do bem .....	75
O jovem quer viver .....	81
Sou parte da criação, expresso-me com meu corpo .....	87

<b>Colégio Franciscano Santíssima Trindade .....</b>	<b>93</b>
--	-----------

Basta acreditar? .....	95
CorAção: a vida da cor que a gente pinta .....	101
Sagrado: o encanto da vida .....	107
Terra Sagrada produz vida .....	121

# SUMÁRIO

## **Colégio Franciscano Nossa Senhora Aparecida ..... 129**

Francisco de Assis visita minha sala ..... 131

Gincana - Bíblia: fonte de vida ..... 135

O sagrado encanto da vida ..... 139

## **Colégio Franciscano Santa Rosa de Lima ..... 143**

A Bíblia: o texto sagrado dos cristãos ..... 145

A pessoa humana na sua dimensão relacional ..... 149

Relação com o Transcendente ..... 153

## **Escola Franciscana Imaculada Conceição ..... 157**

Cultivo franciscano ..... 159

Família solidária ..... 165

Trilha franciscológica: vivência da prática franciscana ..... 171

## **Escola Franciscana Nossa Senhora de Fátima ..... 177**

Patrulha da alegria franciscana ..... 179

Gentileza gera paz ..... 185

Juventude franciscana potencializando o Sagrado e a Vida ..... 191

A sacralidade na experiência franciscana ..... 197

## **Colégio Franciscano Nossa Senhora do Carmo ..... 205**

Franciscanos solidários ..... 207

Heróis verdadeiros ..... 211

# Apresentação

Podereis encontrar uma sociedade sem muralhas, sem edifícios, sem ginásios, sem leis, sem uso de moedas como dinheiro, sem cultura das letras. Mas um povo sem Deus, sem oração, sem juramentos, sem ritos religiosos, sem sacrifícios, tal nunca se viu. (Plutarco)

A Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis - Zona Norte, SCALIFRA-ZN, por suas finalidades, desenvolve a educação em vista da formação humana e científica, cultural e social, de modo que possibilita o desenvolvimento integral das pessoas envolvidas no processo.

Ao considerarmos a premissa de que Ensino Religioso é o coração da escola franciscana, a proposta pedagógica de tais escolas traz em seu bojo o cultivo da essência humana, considerando a complexidade da pessoa em seu processo de crescimento diário.

Compartilhar experiências significativas, desenvolvidas por professores e alunos da rede SCALIFRA-ZN, no componente curricular do Ensino Religioso, objetiva socializar um pouco da vida e das vivências do sagrado com jovens e crianças no cotidiano da escola franciscana.

A leitura das páginas que seguem possivelmente permitirá ao leitor conhecer de forma limitada o significado das experiências aqui relatadas. Porém, temos a certeza de que a ousadia e a criatividade experimentada pelos atores do processo valem o desafio do aprendizado.

Nosso mundo carece de pessoas que se arrisquem e tenham a coragem de compartilhar experiências significativas no campo do Ensino Religioso Escolar. Assim, consideramos louvável a atitude da professora Célia de Fátima Rosa da Veiga por incentivar o registro e o compartilhamento, ainda que modestamente, do fazer pedagógico no componente curricular do Ensino Religioso.

Portanto, que Deus, assim como inspirou Francisco de Assis e Madre Madalena Damen, continue a inspirar e iluminar os passos de professores e alunos da escola franciscana a registrar e compartilhar experiências do sagrado.

Valderesa Moro  
Diretora Presidente da SCALIFRA-ZN





ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL  
**São Francisco de Assis**





# Com minhas mãos ajudo a cultivar a vida

Sabrina Maciel Magalhães Tarouco<sup>1</sup>

Rosimeri Vieira dos Anjos<sup>1</sup>

Elenara Chaves Padilha<sup>1</sup>

## ● Introdução

Na realidade do mundo atual, as pessoas valorizam mais os bens materiais do que um bom relacionamento com o próximo. Para formar um cidadão com uma postura diferente, no conteúdo de Ensino Religioso, as professoras do 1º ano do Ensino Fundamental da Escola São Francisco de Assis, Pelotas - RS, desenvolveram uma prática pedagógica, por meio do componente curricular Ensino Religioso, que contribuiu para o cultivo de valores e novas atitudes nas relações com o outro e com o mundo em que vive, conforme citação de Torralba:

O valor é um ponto na linha do horizonte. Como tal, nunca se possui. É um polo magnético rumo ao qual nos movemos. A aproximação dos valores é sempre gradual. Ninguém esgota o valor da paciência, da solidariedade, da amabilidade ou da justiça, mas é possível identificar pessoas mais justas, mais amáveis e solidárias do que outras. O valor é o referente, o que move a pessoa em sua vida, mas também o que a torna valiosa. (TORRALBA, 2012, p. 108).

Por isso, desde os anos iniciais do Ensino Fundamental, é necessário desenvolver uma educação que contribua para formar cidadãos os quais saibam conviver com o grupo, bem como manter boas relações com o mundo em que estão inseridos.

<sup>1</sup> Professoras do 1º ano do Ensino Fundamental.

## ● Objetivos

- Descobrir que o Criador nos deu as mãos com o objetivo de nos ajudar mutuamente.
- Perceber que com as mãos podemos criar relações de amizade, promover a vida e praticar gestos de solidariedade.

## ● Metodologia

Esta prática pedagógica foi desenvolvida com dinâmicas que despertaram o gosto pelo estudo do tema e contribuíram para valorizar a autoestima, de modo que as aulas se tornaram alegres e prazerosas.

No desenvolvimento da prática, foram utilizados recursos audiovisuais e materiais como livros de literatura infantil, da coleção “O que cabe no meu mundo”, da autora Janaína Alves Brejo.

Histórias foram narradas, as quais envolviam valores que ajudam a cultivar a vida em conjunto. Os alunos também realizaram desenhos, que representavam partes da história contada em sala de aula, bem como foram realizados acrósticos, fazendo uso dos valores presentes nas histórias.



Alunos do 1º ano socializando as leituras realizadas.

A culminância da prática se deu com a integração das três turmas do 1º ano, na sala lúdica da escola, onde foi trabalhada a importância das mãos que recebemos do Criador. Por meio de gestos, os educandos utilizaram as mãos para descobrir o quanto elas são importantes para auxiliar-nos mutuamente, bem como elas contribuem nas relações afetivas, sociais e fraternas. Para concluir, os alunos confeccionaram um painel com o tema: “COM AS NOSSAS MÃOS VAMOS COLORIR A VIDA”, com as mãos pintadas de diferentes cores escreveram alguns valores ou atitudes em fichinhas, colando-as no carimbo da mão, que haviam pintado no painel.



Turma do 1º ano  
ao finalizar o painel  
das mãos.

Um grupo de alunos  
apresentando o  
painel confeccionado.



Finalmente, os alunos foram convidados a darem-se as mãos e juntos louvar e agradecer ao Senhor pelas mãos que receberam, implorando ao Criador da vida a graça de sempre usar as mãos para praticar o bem, criar novas amizades e promover a vida em conjunto.

## ● Avaliação

Durante o desenvolvimento desta prática, os alunos demonstraram interesse e participaram ativamente de todas as atividades propostas. Foi uma oportunidade para os educandos descobrirem o valor das próprias mãos e entenderem que as utilizando para praticar o bem louvam o Criador e contribuem para ajudar a construir um mundo bonito, alegre e fraterno, onde as pessoas possam viver mais felizes e em paz.

## ● Referência

TORRALBA, Francisc. **Inteligência espiritual**. Petrópolis: Editora Vozes, 2012.



# Crescer sabendo ganhar e perder

Michele Terezinha Zardo de Araújo<sup>1</sup>  
Adriana de Oliveira Bezerra<sup>1</sup>  
Sueli Souza Caldas<sup>1</sup>

## ● Introdução

Ganhar e perder faz parte da vida do ser humano, desde o nascimento, quando se perde o aconchego e segurança do ventre materno até o desfalecimento da existência. Portanto, perder faz parte do crescimento e amadurecimento de cada um. É importante saber ganhar, como também perder com naturalidade.

O conceito de festa e de jogo sempre esteve presente na vida e na elaboração sistemática do franciscanismo, conectando-o com um ininterrupto movimento cultural que parte das origens das religiões e da filosofia e chega até nossos dias com força cada vez mais imperiosa. Huizinga demonstrou suficientemente 'que a cultura humana brota do jogo - como jogo - e nele se desenvolve', e como jogo é profundamente antropológico, 'ao conhecer o jogo, conhece-se o espírito', já que se manifesta de um modo especial nele. Pode-se afirmar que o jogo é mais arcaico do que a própria cultura, e que toda ela está penetrada de presença lúdica. Hans Gadamer, ao reconhecer a tese de Huizinga sobre a importância do jogo na cultura, faz uma hermenêutica da arte a partir do conceito de jogo. Para o filósofo de Heildeberg, o jogo tem um caráter de mediação e de representação.

Desde que o homem começou a existir, tem havido jogo. Poder-se-á encobrir de qualquer forma, mas a atitude lúdica, por ser conatural ao homem, aflorará necessariamente.

Desde Heráclito tem-se visto frequentemente no jogo um símbolo cósmico do mundo, pois, segundo o filósofo do devir, 'o curso do mundo é uma criança que brinca, que coloca de um lado e de outro as peças de seus quebra-cabeças, é o reino da criança'. (MERINO, 1999, p. 306-307).

<sup>1</sup> Professoras do 2º ano do Ensino Fundamental.

Conforme Merino (1999), o lúdico é parte da cultura de todas as civilizações e, portanto, encontra-se intimamente ligado à vida dos seres humanos, bem como do seu processo de aprendizagem e crescimento, tanto na dimensão pessoal quanto na convivência com os demais seres humanos. Dessa forma, a escola enquanto promotora dos valores cristãos e éticos, a partir da vivência dos princípios franciscanos, na intenção de promover uma cultura de solidariedade, fraternidade e paz, percebe a necessidade de desenvolver uma educação que contribua para formar a consciência dos educandos com atitudes de respeito e cuidado com a vida presente em toda a criação.

A pessoa precisa aprender de forma coerente a lidar com os sentimentos de frustrações decorrentes da perda, bem como apresentar atitude respeitosa, sem vaidade e arrogância diante da vitória do outro. Cabe aos pais e educadores ajudarem a criança a iniciar o processo de cultivo de sentimentos e atitudes de respeito e solidariedade nessa fase da vida.

Nas aulas de Ensino Religioso, procura-se cultivar atitudes que favoreçam o educando a formar sua personalidade de forma integral, baseada nos princípios franciscanos, para que no futuro seja um cidadão capaz de conviver harmoniosamente consigo mesmo e com o grupo, tanto nos momentos de perdas como nos momentos de vitórias.

A partir da realidade dos estudantes do 2º ano da Escola de Ensino Fundamental São Francisco de Assis Pelotas - RS, as professoras perceberam a importância de servir-se do lúdico como facilitador da aprendizagem no Ensino Religioso.

## ● Objetivos

- Refletir sobre sentimentos e atitudes frente a situações de ganhar ou perder.
- Construir uma autoimagem positiva diante das perdas que a vida apresenta.
- Entender que perder e ganhar são situações inerentes ao processo de formação humana.

## ● Metodologia

A prática pedagógica foi desenvolvida de forma criativa, com o auxílio de jogos, análise de pequenos filmes, letra de música e texto do Evangelho.

Inicialmente, foi confeccionado com os alunos “O Jogo Tateti”. Estabelecidas as regras, procedeu-se o jogo em duplas. Neste primeiro momento, percebeu-se que os alunos os quais perdiam o jogo ficavam zangados. Para acalmar os ânimos, a turma foi convidada a ouvir a música “Saber ganhar”. Na sequência, foi analisada sua letra, a qual contribuiu para os educandos começarem a entender a importância de saber ganhar e perder.



Alunas jogando.

Em continuidade, na sala de multimídia, os alunos assistiram ao vídeo: “Snoopy”. Ao término deste, foi realizado um diálogo para constatar que outra atitude o “Snoopy” poderia ter ao término do jogo, para não ser tão agressivo diante da perda. Os educandos foram inteligentes nas soluções encontradas.

A seguir, trabalhou-se com a passagem bíblica de Mt 20,1-15, que enriqueceu a reflexão e contribuiu para que os alunos entendessem melhor o tema em estudo: “Crescer sabendo ganhar ou perder”.

Como culminância, foi realizada no pátio da escola uma atividade integrada com o componente curricular de Educação Física, de modo que os

alunos participaram de um circuito de jogos integrando as três turmas do 2º ano. Durante a realização dos jogos, os educandos foram divididos em grupos, organizaram-se de forma que, enquanto alguns jogavam, outros ficavam como observadores e vice-versa. O grupo observador deveria avaliar a cooperação, o cumprimento ou não das regras do jogo, respeito ao ritmo do outro e a paciência em esperar sua vez ao longo da realização da atividade. Ao término do tempo estipulado, em círculo, os educandos socializaram as observações realizadas, agradeceram ao Deus da vida as novas descobertas e assumiram o compromisso de cultivar atitudes de solidariedade, respeito e cortesia diante das perdas que a vida apresenta.



Alunos preparando-se para a brincadeira.

## ● Avaliação

A postura dos alunos no desenvolvimento das atividades foi surpreendente. Em torno de 98% atingiram os objetivos propostos, observaram a disciplina, demonstraram atitudes de cooperação, cortesia, respeito às regras dos jogos e aos colegas. Mudaram o comportamento inicial, de maneira que passaram a ganhar de forma vibrante e alegre, sem diminuir ou vaiar quem perdeu.

Constatou-se que a atividade foi proveitosa, já que os educandos demonstraram ter aprendido que saber ganhar e perder são atitudes importantes na vida do ser humano.

Deste modo, entende-se que é preciso intensificar atividades com tal cunho pedagógico, para que as atitudes positivas mencionadas cresçam e no futuro façam parte da personalidade de cada educando.

## ● Referência

MERINO, J. António. **Humanismo franciscano**: franciscanismo e mundo atual. Petrópolis: FFB, 1999.





# No caminho da vida: respeitar a opção de fé

Margarida Ribeiro de Carvalho<sup>1</sup>  
Rejane Beatriz Ebeling Lackman<sup>1</sup>  
Priscila de Freitas Pereira<sup>1</sup>

## ● Introdução

Na Escola de Ensino Fundamental São Francisco de Assis - Pelotas - RS, há alunos e suas famílias que professam credos diversos. Em virtude disso, na prática pedagógica diária, faz-se necessário desenvolver e cultivar atitudes de respeito e consideração pela opção religiosa de cada educando e seus familiares.

Esta instituição de ensino comunga com a afirmação de Faustino Teixeira que relata:

O diálogo inter-religioso instaura a comunicação entre fieis de tradições religiosas diferentes, envolvendo partilha de vida, experiência e conhecimento. Essa comunicação propicia um clima de abertura, empatia, simpatia e acolhimento, removendo preconceitos e suscitando compreensão e enriquecimento mútuos, comprometimento comum e partilha de experiência religiosa. (TEIXEIRA apud ALMEIDA; LONGUINI NETO, 2007, p. 57).

Diante dessa afirmação, nasceu a inspiração de uma prática pedagógica que ajude a formar cidadãos capazes de manter uma boa convivência com pessoas de credos diferentes. Acredita-se que uma educação que priorize o diálogo, o respeito à opção de fé de cada um, bem como a capacidade para partilhar as experiências, as quais no caminho da vida se fazem com o Transcendente, é possível viver em paz, mesmo professando uma fé diferente.

<sup>1</sup> Professoras do 4º ano do Ensino Fundamental.

## ● Objetivos

- Descobrir que as pessoas, na prática da sua vivência religiosa, prestam culto ao Criador de diferentes formas e em diferentes espaços sagrados.
- Perceber que as tradições religiosas representam a fé da pessoa, de forma que precisam ser respeitadas como meio de construção da paz.

## ● Metodologia

A prática pedagógica teve início com a leitura do diálogo de Francisco de Assis com o Sultão, conforme consta em 1Cel 20, 57 (Fontes Franciscanas). Dessa maneira, foi realizada uma análise do diálogo, com questionamentos sobre a postura de Francisco de Assis perante o Sultão, bem como a reação deste frente às questões de fé e de religião levantadas pelo jovem de Assis.

Na sequência do processo, foi dada a oportunidade aos alunos, os quais professam credos diferentes, para se expressarem sobre a maneira como, em suas famílias e nos espaços sagrados, comunicam-se com o Transcendente. Foi um momento rico e proveitoso para todos.

Em outro momento, houve partilha de preces e de como cada credo religioso costuma fazer para louvar, agradecer, suplicar e comunicar-se com o Criador da vida. Após a conclusão do momento de louvor, os alunos foram convidados para juntos rezarem a oração que Francisco de Assis rezou com o Sultão, no final do diálogo histórico que tiveram.

Partiu-se para o compromisso prático, visto que foi lançado o desafio de promover entre as turmas do 4º ano um encontro com representantes de algumas religiões existentes, com o intuito de propiciar um momento de partilha e de melhor compreensão do estudo proposto. Foram convidados: a presbítera da Igreja Anglicana, Rev.<sup>da</sup> Dilce Regina Paiva de Oliveira; Sr. Jairo Halpern, membro do judaísmo; Andrei Thomaz Oss-Emer, representante da Religião Católica e a Sra. Sandra Medeiros, da Doutrina Espírita.

Os estudantes, divididos em grupos, elaboraram perguntas a serem feitas aos convidados no dia do encontro inter-religioso. Esse seminário foi realizado, no auditório da escola, com a participação das três turmas do 4º ano, professores, coordenadores, convidados e direção. Concluiu-se o encontro com os alunos cantando a música: "Caminhos de Paz".



Professora Margarida Carvalho acolhendo os participantes.

Membros das diversas confissões religiosas partilhando suas experiências.



## ● Avaliação

A prática revelou-se satisfatória para os fins a que se destinava. Os alunos mostraram-se interessados e participativos, elucidando dúvidas e curiosidades próprias de sua idade e faixa de interesse. Os alunos concluíram que o caminho para a paz é o diálogo e que este deve ser tolerante, respeitoso, compreensivo e aberto.

Nos relatos que seguem, os alunos demonstram o quanto foi proveitosa essa prática.

“Eu adorei a palestra, pois consegui tirar todas as minhas dúvidas sobre as religiões presentes. Tomara que se realizem mais palestras como esta.”

**I. C. K.**

Reverenda Dílce Paiva  
(IEAB) falando com  
os alunos.



“Para mim foi uma experiência muito boa conhecer algo sobre as outras religiões. Foi muito interessante.”

**A. C. G.**

“Todas as religiões se comunicam via um único criador, o nosso ‘Deus’, ou o nosso ‘Alá’ ou até mesmo a ‘Luz Criadora’. Elas se referem ao mesmo Ser, o Ser que nos criou. É esse Ser que une todas as religiões, cujos crentes são movidos pela mesma força, a mesma energia, a mesma fé, com a mesma esperança no Deus Criador”.

**P. P. S.**



“Algumas das religiões presentes eu não conhecia. Achei interessantes as informações sobre as religiões diferentes da minha. As explicações de como surgiu a Igreja Anglicana, a origem do nome... Acabei até ouvindo coisas da minha religião que eu não conhecia, pois não vou muito à igreja, mas gosto muito de rezar e agradecer. Mas depois de tantas informações, conclui que cada religião segue um caminho próprio e diferente de conversar com Deus.”

**C. N. S.**



Educandos atentos  
à partilha.

“Achei importante eles tratarem a questão das diferenças e do respeito. Entendi que os palestrantes queriam mostrar as peculiaridades de cada uma das religiões representadas ali. Apesar das diferenças, não precisamos deixar de fazer amigos. O que me chamou a atenção não foi apenas entendermos as diferenças entre as religiões, mas também respeitá-las independentemente de ser diferente da nossa.”

**V. K. P. B.**

“Aprendi que precisamos respeitar as religiões. Também aprendi sobre a religião Católica, Espírita Kardecista, Anglicana e Judaica. Cada uma tem as suas tradições, mas todas acreditam em Deus.”

*E. H.*

## ● Referências

ALMEIDA, Edson Fernando; LONGUINI NETO, Luiz. **Teologia Para Quê?** Rio de Janeiro: Editora Mauad X, 2007.

Fontes Franciscanas e Clarianas. Rio de Janeiro: Ed. Vozes - FFB, 2004.

# Reverência e cuidado com a vida: desenvolvendo novas atitudes

Natasha Ramos Rosado<sup>1</sup>

Rosiane Maciel Carvalho Silva<sup>1</sup>

## ● Introdução

Saber conviver com as diferenças exige de cada ser humano atitudes éticas e coerentes com o cuidado da vida humana. Para tanto, é necessário desenvolver uma educação baseada em valores, que contribuam para formar um cidadão capaz de ser agente na construção de uma sociedade que priorize o respeito, a justiça, a fraternidade, a solidariedade e ajude a construir uma cultura de paz.

Nesse contexto, percebe-se a importância de desenvolver no educando atitudes de transformação pessoal, que favoreçam sua atuação na mudança social, por meio da reflexão, do diálogo e das vivências. Quando há reflexão e questionamento nas vivências e práticas pedagógicas, existe uma possibilidade maior de participação e de envolvimento do educando no processo de construção de um mundo novo - foi esse o sonho de Francisco de Assis ao enviar seus irmãos em missão:

*‘Quando vão pelo mundo, não discutam, nem porfiem com palavras, nem façam juízo de outrem, mas sejam mansos, pacíficos, modestos, afáveis e humildes tratando a todos honestamente, como convém’. Francisco que na sociedade em que viveu tinha experimentado as grandes tensões, os frequentes conflitos e as vergonhosas rivalidades, quis fazer de sua pessoa e das pessoas de seus companheiros os ‘filhos da paz’. (MERINO, 1999, p. 187).*

Essa norma de São Francisco aos seus irmãos despertou nas professoras do 3º ano do Ensino Fundamental da Escola São Francisco de Assis, Pelotas - RS, o desejo de participar da construção de um mundo novo, um lugar

<sup>1</sup> Professoras do 3º ano do Ensino Fundamental.

para se viver com menos violência, mais solidariedade e respeito ao próximo. Essa inspiração motivou a prática pedagógica da reverência e cuidado com a vida, de modo que novas atitudes foram desenvolvidas.

## ● Objetivos

- Desenvolver atitudes que cultivem as relações interpessoais e que favoreçam o cuidado com a vida.
- Redescobrir atitudes que valorizam o ser cristão e ético.

## ● Metodologia

Inicialmente, os alunos assistiram a um vídeo de animação que contava a história de Francisco de Assis. A partir disso, foi solicitado que identificassem as atitudes reverentes e os valores que Francisco de Assis vivenciou em sua vida. Os valores destacados pelos educandos foram expostos em um mural na sala de aula.

No segundo momento, foram distribuídas para os alunos flores em cinco cores diferentes, sendo que cada cor estava relacionada a um determinado valor ou atitude identificada na vida de Francisco de Assis.

Foi solicitado que os alunos se agrupassem de acordo com a cor das flores recebidas e de forma reverente, também refletissem sobre o que significava aquele valor em sua vida. Na sequência, houve a socialização das opiniões. Posteriormente, os alunos foram convidados a trazerem de suas casas figuras que transmitissem alguns valores e atitudes, com a intenção de confeccionar um painel.

Os educandos, com suas famílias, escolheram um valor que pudessem ser vivenciado no dia a dia. Em sala de aula, houve uma partilha para relatar aos colegas a experiência de vivenciar tais valores na família.

Como culminância da prática, cada educando escolheu uma atitude ou um valor a ser representado por um tijolo, confeccionado com material reciclável. Tais tijolos representaram a construção de um lar, no qual os valores e as atitudes constituem os alicerces essenciais da vida em família e com a filosofia franciscana.

Alunos do 3º ano  
construindo os alicerces  
da casa de valores.



Alunos do 3º ano  
na construção da casa  
com material reciclável.



Alunos do 3º ano  
com a casa concluída.



## ● Avaliação

O trabalho foi considerado excelente, visto que os alunos demonstraram interesse pelo conteúdo em estudo. Nas atividades propostas, os educandos vivenciaram situações que revelaram atitudes as quais favorecem o crescimento da pessoa como um ser cristão e ético, também perceberam valores que contribuem para o cuidado e a valorização da vida.

## ● Referência

MERINO, J. António. **Humanismo franciscano**: franciscanismo e mundo atual. Petrópolis: FFB, 1999.



COLÉGIO FRANCISCANO  
**Sant'Anna**





# No itinerário de Francisco de Assis

Salete Processo Dotta<sup>1</sup>  
Célia de Fátima Rosa da Veiga<sup>2</sup>

## ● Introdução

Vivemos diante de uma sociedade carente de valores e cuidado. Desse modo, é necessário estar em constante vigília para não perder a essência do ser pessoa, em contrapartida com o que se percebe na sociedade: antes de ser, é preciso ter.

Após termos estudado as obras de António Merino (1999), Humanismo franciscano e Francisco de Assis: um caminho para a educação, de Orlando Bernardi (2003), foi desafiado aos professores transmitir o estudo aos alunos de maneira criativa. Assim, buscou-se fazer o itinerário de Francisco de Assis, a fim de despertar nos alunos dos 5º e 6º anos do Ensino Fundamental as potencialidades interiores do ser pessoa e da vivência da espiritualidade. O sagrado e o jeito de ser franciscano foram o ponto de partida com

a curiosidade e o gosto pelo conhecimento, explorando suas potencialidades, canalizando suas energias e dando responsabilidades que o desafiem a pensar e construir seu próprio projeto de vida, interagindo com o meio, sendo sujeito da sua própria formação. (PPP, 2010-2014, p. 20).

Segundo o dicionário da Língua Portuguesa, Bueno (1989, p. 87), *pe-regrino* quer dizer: “aquele que peregrina, o estranho, o estrangeiro, o excelente; de bondade e beleza rara”. Baseado nesse contexto, foi traçado um itinerário, isto é, um caminho a ser percorrido por cada aluno, de modo a conhecer o desconhecido que habita no interior, com o intuito de transformar em bondade e beleza rara o ser sagrado, chamado vida. Nessa perspectiva

<sup>1</sup> Professora de Ensino Religioso - 4º, 5º e 6º anos do Ensino Fundamental.

<sup>2</sup> Coordenadora pedagógica de Ensino Religioso.

de busca, na dimensão mais profunda do ser, na utopia vivida por Francisco de Assis, foram traçados objetivos para a experiência com os alunos.

## ● Objetivos

- Proporcionar vivência dos valores deixados por Francisco de Assis na afirmação do Sagrado como compromisso de vida.
- Relaxar o corpo, a mente e o espírito a fim de vivenciar a espiritualidade franciscana.
- Refletir sobre o sentido da vida, para que ela seja cuidada, amada e respeitada.
- Conhecer o itinerário de Francisco de Assis em relação ao trabalho, à utopia e à forma lúdica e alegre de contemplar a vida.

## ● Metodologia

Inicialmente, os alunos foram motivados para um momento de relaxamento na Sala de Oração, por meio de música instrumental.

Relaxamento e harmonização interior.



A professora conduziu os alunos em cenas que lembraram o itinerário de Francisco de Assis, como: o encontro com os leprosos, com o lobo e com a Cruz de São Damião, entre outros. Durante o percurso mental, encontraram uma pessoa que era importante e sentaram-se para conversar. Ao abordar sobre o itinerário, Bagnoregio (2012, p. 295) salienta que “a oração é, pois, o princípio e fonte de nossa elevação a Deus”. Desse modo, é possível dizer que a partir da conversa interior com o ser sagrado, somos capazes de vivenciar uma dimensão mística. Para ajudar nesse caminho, foi realizada a leitura do texto bíblico de Jeremias 1, 4-10, que sensibilizou os alunos a se colocarem na história do texto, de maneira que eles imaginaram e vivenciaram a paz interior.

Os alunos realizaram a experiência do ouvir, silenciar e refletir sobre a mensagem da Palavra de Deus. Diante disso, “para os que creem, é possível perceber a presença e a existência de Deus na vida, na natureza, no nascimento de uma criança e, sobretudo, no amor” (VASCONCELOS, 2009, p. 28). Em seguida, sentaram-se em círculo, enquanto a Bíblia e o boneco foram passando de mão em mão, e a professora cantava o refrão: Tua palavra é luz no meu caminho.

Reflexão do texto  
bíblico Jr. 1, 4-10.



Após a sensibilização, contato com o livro sagrado e o boneco, simbolizando a vida de cada um(a), a proposta foi de dialogar sobre algumas palavras ou frases do texto bíblico, relacionando com a vida de Francisco de Assis. Espontaneamente, os alunos falaram o que sabiam da história do nascimento, a escolha do nome e a vida de Francisco de Assis, antes e depois da transformação. Os alunos novos interagiram com questionamentos e alguém da turma respondia as questões. A seguir, alguns alunos receberam parte de um quebra-cabeça e formaram a frase contemplando o tema proposto referente ao itinerário de Francisco de Assis.



Alunos do 6º ano  
com o tema  
da atividade.

Assim como Francisco de Assis, “que sempre brincou em ser simples, que gostava de representar, de encenar, de tornar viva a própria vida e expressá-la com as mais vivas cores” (MERINO, 1999, p. 298), a ludicidade também se fez presente entre os alunos. Foi um momento de expectativa e muita curiosidade, ao receberem no grupo um balão transparente, um pedaço de barbante e um boneco. Cada grupo tinha um coordenador responsável para passar as informações de como colocar o boneco dentro do balão, simulando o bebê no ventre materno, com cordão umbilical, água e ar.

Era nítida a preocupação dos colegas do grupo que esperavam, pois os responsáveis pela dinâmica do balão não retornaram rapidamente.

O ar de preocupação se transformava em um lindo sorriso e admiração ao avistarem o “bebê no útero materno”.

Alunos interagindo  
na atividade.



Quando a vida é recebida como dom, a existência humana pode cantar uma canção distinta da que conhecemos. Será possível, quando o homem levar a sério o educar-se para a vida que é a realidade mais séria e onde se podem jogar os mais belos jogos. (MERINO, 1999, p. 302).

Ao continuar o processo de sensibilização, foi proporcionado o conhecimento de algumas histórias de Francisco de Assis, por meio de *slides*.



Basicamente, os temas abordados foram sobre o trabalho, a utopia e o jeito lúdico de Francisco de Assis em determinadas situações no dia a dia. É importante lembrar que

Deus, para Francisco, não representava o negativo nem o triste da vida, mas era a afirmação humana, a possibilidade do homem, o caminho da própria realização pessoal. Sentia a necessidade de comunicar esta alegria através de cantos em francês, louvando o Deus da alegria nos campos e montes. (MERINO, 1999, p. 297).

É um desafio para nós franciscanos levar a vida com alegria e otimismo, o que nem sempre é fácil, pois precisamos buscar a Deus, como afirmação humana e o caminho da própria realização pessoal, como cita o autor. Todos os grupos tiveram um momento de contemplação e contato com a



obra criada e, sem ter sido combinado, um nome foi escolhido para o bebê. Logo, o coordenador do grupo fez a lista dos nomes dos colegas do grupo, para levá-lo à família e trazê-lo no dia seguinte. A reação dos pais, depois que os filhos mostraram e explicaram o significado do bebê, foi de compreensão e de cuidado, levando-o sempre junto em todo e qualquer lugar em que a família estivesse presente, inclusive nas refeições. A relação de cuidado e carinho brotou espontaneamente em cada um. Diante disso, Mannes (2002, p. 18) salienta que “o coração é a dimensão da cordialidade, da ternura e do cuidado de uns para com os outros e de todos para com a natureza”.

Na continuidade da experiência, marcou-se uma data para o nascimento do bebê. Os alunos vivenciaram dois episódios: alguns colegas não deixaram cortar o balão e outro grupo reuniu-se no canto da sala e os alunos, naturalmente, realizaram o batizado do bebê junto à professora, retomando o estudo sobre a vida de Francisco de Assis.

Na sequência, cada aluno recebeu um pedaço de papel e desenhou uma sandália semelhante à de Francisco de Assis e escreveu o compromisso que assumiria a partir dos valores deixados por ele.



Alunos do 6º ano confeccionando as sandálias do compromisso franciscano.

Realizada a atividade, foi construído um painel com a criatividade da turma, lembrando que

o franciscanismo se diferencia pela festa, alegria e otimismo. O homem franciscano caracteriza-se por seu peculiar modo de ser, de fazer e de comportar-se que se traduz na amabilidade, na acolhida, no tom otimista e na índole alegre. (MERINO, 1999, p. 291).



O caminho do franciscano e o percurso dos alunos.

## ● Avaliação

A experiência pedagógica de Ensino Religioso teve significado na vida dos alunos. Cada momento foi construído com dedicação e reflexão. Tudo foi elaborado sem pressa, já que cada momento era sagrado. Vale lembrar que Francisco de Assis não foi oficialmente nem filósofo, nem teólogo, nem escritor e tão pouco um cientista. Ele deixou seu legado e ensinou a filosofar sobre o verdadeiro sentido da vida, e através da sua teologia, nos indicou o caminho para nos aproximarmos de Deus. Desta forma, a partir da experiência, foi possível levar os alunos a peregrinar no itinerário de Francisco de Assis, a fim de se descobrir a alegria de ser, nascer, ser filho(a), estar em uma família, de aprender a cuidar um do outro como um bem sagrado. Os alunos também foram motivados a fazerem o relato da vivência para os amigos e familiares.



“Com essa experiência, entendemos que temos de cuidar muito bem de uma criança, pois é a vida que está em nossas mãos. Foi muito interessante e criativo. O balão representou o útero de nossas mães com o líquido amniótico, o barbante é o cordão umbilical que conduz o ar e alimento para o nosso crescimento. Foi ótima a experiência.”

***F. S. G. e J. V. F. S.***

“Nós aprendemos como é importante ter uma família, e que os pais possam cuidar bem dos filhos, dando uma moradia, sendo o mais importante dar amor, carinho e acompanhar os passos dos filhos durante a vida. Percebemos que no futuro vai ser muito difícil educar e cuidar de um filho, mas vale muito a pena.”

***C. A. R. D. F., P. H. N. B. e M. L. T. F.***

“Foi muito legal essa experiência, porque nos sentimos como se o bebê fosse de verdade. Escolhemos o nome de Orandio Jr., não deixamos ele cair, pois quando formos adultos e tivermos filhos de verdade, vamos amá-los e cuidá-los para que nada de mal aconteça.”

***J. K. I. e R. R. B.***

“Eu, João Vitor, aprendi que um filho não é qualquer coisa, é o nascimento, é uma nova luz, é o nosso maior tesouro, vale mais que bronze, mais que a prata e o ouro, não existe valor que pague por um filho. A Professora Salete fez esse trabalho conosco para sentirmos o cuidado e o carinho que devemos dar a uma criança. No batizado, aprendi como se batizar e oferecer esse filho a Deus para que seja protegido.”

***J. V. F. S. e L. S. F.***

“Nós aprendemos a ter amor e cuidado com o bebê. Foi uma experiência importante para nossas vidas. Foi apenas uma simulação, mas para nós foi quase uma realidade e com certeza marcará para sempre nossas vidas. Adoramos cuidar dos balões. Sabemos da nossa responsabilidade e por isso, cuidamos muito bem. Tivemos o nosso próprio filho.”

***M. L. P. R. e J. P. D.***

## ● Referências

BAGNOREGIO, de Boaventura. **Itinerário da mente para Deus**. Petrópolis: Vozes, 2012.

BERNARDI, Orlando. **Francisco de Assis: um caminho para a educação**. Bragança Paulista: EDUSF, 2003.

BUENO, Francisco da Silveira. **Dicionário de Língua Portuguesa**. São Paulo: FTD, 1989.

COLÉGIO FRANCISCANO SANT'ANNA. **Projeto Político Pedagógico 2011 a 2014**. Santa Maria, 2010.

MANNES, João. **O Transcendente Imanente**. Petrópolis: Vozes, 2002.

MERINO, J. António. **Humanismo franciscano: franciscanismo e mundo atual**. Petrópolis: FFB, 1999.

VASCONCELOS, Ana. **Base do Saber: Ensino Religioso**. São Paulo: Rideel, 2009.

# Juventude e espiritualidade franciscana

André Orsolin<sup>1</sup>

Célia de Fátima Rosa da Veiga<sup>2</sup>

## ● Introdução

Na essência da vida, o ser humano é sonhador, em especial na etapa da adolescência e da juventude. Na adolescência, acontecem as mudanças entre a criança e o jovem, o adolescente fica na dúvida, porque está indo em direção de algo desconhecido com rapidez e, por vezes, prefere permanecer sendo criança e em alguns momentos quer ser reconhecido jovem. Na adolescência, vive-se uma fase de transição, talvez a mais bela da vida do ser humano, por ser própria de cada um, por ser um momento de descobertas, de sonhar, de retrair-se, de expressão da liberdade e um momento de dúvida. Essas características estão presentes nos alunos do 7º ano e 8ª série do Ensino Fundamental, participantes da experiência pedagógica.

Ao abordar o tema “Juventude e Espiritualidade Franciscana peregrinando o itinerário com Francisco de Assis” com os alunos, percebeu-se a necessidade de refletir sobre a temática no intuito de estudá-la, aprofundá-la e vivenciá-la. Nessa dinâmica, percebe-se que os jovens se referem à espiritualidade como algo puramente religioso, nesse caso esvaziando o seu sentido, pois da maneira como se interpreta pode enriquecer o debate e aproximar mais os adolescentes e os jovens sobre o que se quer transmitir. Eles têm dúvidas em relação à espiritualidade, às religiões e a Deus. Nesse contexto, por meio do tema proporcionou-se aos alunos proximidade com a dimensão divina e misteriosa da vida, a fim de torná-los mais sonhadores e esperançosos.

A dimensão espiritual não nos remete, necessariamente, a uma religião específica. Nesse viés, a espiritualidade pode ser definida, segundo Galyean (1989, p. 250) apud Rocha (2004), como “uma energia geradora de vida expressa

<sup>1</sup> Professor de Ensino Religioso - 7º ano e 8ª série do Ensino Fundamental.

<sup>2</sup> Coordenadora Pedagógica de Ensino Religioso.

através de nossa percepção, pensamento e sentimentos que se manifesta enquanto força criativa". De certa forma, a espiritualidade é o que impulsiona o ser humano a viver em plenitude, de modo a harmonizar o ser em relação ao ser e vice-versa. Sendo assim, com discernimento sobre o significado da espiritualidade, percebe-se que ela se define conforme as vivências específicas de cada ser humano. No caso dos alunos, cada um possui uma experiência de espiritualidade na família, mas de acordo com a proposta da escola são convidados a vivenciar a espiritualidade franciscana, portanto, uma espiritualidade que tem como objetivo a vivência do amor a partir do Evangelho.

Fiel ao Evangelho, Francisco torna-se um peregrino na vivência espiritual harmonizando-se com todas as criaturas, as quais ele considerava irmãs e irmãos. Sua relação com o mistério foi tão profunda que ele sendo Francisco podia ser confundido com uma grande luz capaz de contagiar o coração das pessoas para o sentimento de um imenso desejo de irmandade. Transpondo as fronteiras da arrogância, do medo, do preconceito, torna-se através do seu peregrinar um homem da paz e do bem.

Como a alegria, o trabalho e a esperança são constantes na vida de quem se propõe a caminhar com Francisco, faz-se necessário esclarecer alguns aspectos dessas três dimensões. A ludicidade é a alegria de fazer algo com o coração sincero, de forma que, mesmo diante das dificuldades, a tristeza não se torna algo maior, já que o coração está preenchido de convicções, o qual proporciona o suportar das adversidades da vida. A alegria, no contexto franciscano, não deve ser entendida simplesmente como sorrisos, festas e algazarras, deve ser vivenciada como um estado de espírito, no qual o equilíbrio se faz presente a todo instante, de maneira a tornar as atividades leves e prazerosas. Segundo Merino (1999, p. 307), "desde que o homem começou a existir, tem havido jogo. Poder-se-á encobrir de qualquer forma, mas a atitude lúdica, por ser natural ao homem, aflorará necessariamente".

Ainda, conforme Merino (1999), o conceito de trabalho está condicionado pela cultura reinante de cada época. O trabalho é o que eleva o ser humano, porque traz a dignidade, através da utilidade, do fazer, da satisfação e do cansaço e, por vezes, é um meio de vincular-se à natureza, de ajudar os outros e de fomentar profundas relações interpessoais. A utopia é a esperança, faz o ser humano lutar, pode não ser alcançada em última instância, mas de algum modo é possível, visto que "todo ser humano carrega em si o

dom de ser capaz e ser feliz” de acordo com a música *Tocando em frente*, de Almir Sater. Desse modo, Merino (1999) salienta a utopia do homem:

O homem sempre caminha em direção a novos horizontes, embora esteja convencido de que jamais alcançará a meta, pois, nesse ir sempre mais além, o homem vai adquirindo plenitude. Dirigir-se à Utopia não é desentender-se com o mundo no qual vivemos. É ter mais consciência de sentir-se situado e adquirir uma postura crítica do que é e do que pode ser, do que tem e do que deveria ter. A utopia mantém viva a esperança, e a esperança dá sentido e direção à vida. (MERINO, 1999, p. 317).

A partir das experiências, o ser humano pode sensibilizar-se e viver a própria felicidade, porque tem a oportunidade de realizar um encontro consigo mesmo e com os outros, refletindo sobre seus sonhos e seus grandes desejos, a fim de, a exemplo de Francisco de Assis, com convicção, alegria, responsabilidade e esperança, peregrinar o itinerário que leva a plena realização.

## ● Objetivos

- Refletir sobre a juventude e a espiritualidade franciscana, a fim de enfatizar a ludicidade, o trabalho e a utopia inspirados em Francisco de Assis.
- Proporcionar momentos de alegria franciscana por meio da música, do desenho e do diálogo, para vivenciar a dimensão do lúdico com serenidade e harmonia.
- Compreender o significado do TAU, símbolo da espiritualidade franciscana.
- Criar um caminho para refletir sobre a peregrinação dos desejos ou sonhos, valores utópicos que remetem a viver com esperança o Evangelho a exemplo de Francisco de Assis.

## ● Metodologia

No início da experiência, os educandos foram provocados a identificar em suas vidas um desejo, a confeccionar um caminho ou um itinerário que os levasse até ao grande desejo de suas vidas.

Alunos do 8º ano  
confeccionando o TAU.



Para que cada educando identificasse o seu desejo, foram convidados a pensarem no seguinte: o desejo está presente a todo o momento na vida do ser humano. Cada um recebeu um pequeno pedaço de papel para registrar o desejo. Após o registro, cantou-se a música *Caminheiro*, para proporcionar

que, mentalmente, pudessem ir até o objetivo (desejo) pensando em tudo de que iriam precisar para a realização do desejo almejado. Relatou-se pelo professor que a maioria dos importantes líderes da humanidade almejaram grandes feitos para o bem comum. Eles visualizaram o que realmente pretendiam.

Na sequência, os alunos receberam uma folha para desenhar um caminho que os levasse a atingir o desejo, não esquecendo que, nesse caminho, deveriam levar junto Francisco de Assis e toda sua mística. Após, na Sala de Oração, realizou-se um relaxamento, chamado *Relaxamento Profundo*. Os educandos procuraram uma posição confortável e, atentamente, ouviram as orientações e realizaram a atividade. Refletiram sobre o Francisco de Assis peregrino, o itinerário que Francisco de Assis visualizou e vivenciou e, por fim, as ações. Foram convidados a se perguntarem: Eu possuo um itinerário? Eu sou peregrino? Eu devo ser peregrino? Quando o relaxamento acabou, cantou-se uma canção que abordou o tema da amizade: *Eu quero Apenas*, de Roberto Carlos.

Alunos do 8º ano  
com o TAU do  
aluno franciscano.



O próximo passo foi a confecção do TAU, símbolo franciscano. Alguns confeccionaram em folha A4, outros em papelão, outros ainda em madeira;

por vezes, iniciaram a atividade fora do horário de aula e concluíram em sala de aula. Alguns relacionaram as três realidades: o desejo, o caminho e o TAU. Após a confecção do TAU, tiveram um momento especial de encontro com Deus na capela, a fim de colocar diante Dele e de Francisco de Assis os seus desejos. Nesse momento, também ouviram a música *Senhor fazei de mim*, atribuída a Francisco de Assis, para refletir sobre o sentido da paz e do agir franciscano.

A exemplo de Francisco de Assis, na capela, colocaram os desejos aos cuidados de Deus, por meio da oração do Pai-Nosso.



Alunos do 8º ano  
na Capela Sant'Anna.

Momento de integração  
com o TAU franciscano.

## ● Avaliação

Na reflexão realizada com os educandos, foi possível perceber como cada um percebe a realidade da vida, às vezes, considerando-se adolescente



e às vezes jovem. Alguns decididos quanto aos desejos, e por isso, conscientes, buscam trilhar o caminho para a concretização desse desejo. Percebe-se que, diante da espiritualidade, havia algumas confusões quanto ao entendimento real do sentido da palavra, mas conseguiram identificar onde se encontra a espiritualidade franciscana.

Nesse trabalho, buscou-se enfatizar a ludicidade, o trabalho e a utopia a exemplo de Francisco de Assis. As atividades foram realizadas com leveza, alegria, seriedade e responsabilidade no mistério, na utopia e na esperança. Durante os momentos da música, da alegria franciscana, os alunos foram muito receptivos e alguns, timidamente, conseguiram cantar, participar à sua maneira.

O TAU, símbolo da espiritualidade franciscana, tinha como objetivo trazer à tona, de forma concreta e visual, a presença do espírito franciscano no itinerário. Alguns fizeram o caminho e escreveram seus desejos no próprio TAU, outros colocaram o TAU no caminho e, outros ainda, colocaram o símbolo no início do caminho, dando uma importância muito especial a essa realidade. O caminho foi criado tendo presente a peregrinação que acontece até chegar aos desejos ou sonhos. Com certeza, foram contemplados os valores franciscanos que remetem a viver com esperança o Evangelho.

## ● Referências

MERINO, J. António. **Humanismo franciscano**: franciscanismo e mundo atual. Petrópolis: FFB, 1999.

ROCHA, Doralice Lange de Souza. O resgate da espiritualidade na educação: reflexões a partir de uma perspectiva holística. In: IV EDUCERE - II CONGRESSO NACIONAL DA ÁREA DE EDUCAÇÃO, 2004, Paraná. **Anais...** Paraná, 2004. Disponível em: <<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2004/anaisEvento/Documentos/MR/MR-CI0142.pdf>>. Acesso em: 27 fev. 2015.



# Patrulha da gentileza

Vanesa Martins da Silva<sup>1</sup>  
Célia de Fátima Rosa da Veiga<sup>2</sup>

“A cortesia é irmã da caridade, a qual extingue o ódio e conserva o amor.  
Nada é tão poderoso quanto a gentileza.”  
Francisco de Assis

## ● Introdução

No dia a dia das pessoas, em meio a tanta insensibilidade e intolerância, é essencial pôr em prática atos de gentileza em busca da humanização nas relações. Ser gentil envolve aprendizado, respeito ao outro, amadurecimento, valores e bom senso. Mas é um aprendizado que precisa de práticas e incentivo.

A gentileza pode se manifestar na vida diária, de maneira que devemos investir nos pequenos gestos. A gentileza pode começar na família e por meio da educação escolar. E a Pedagogia Franciscana tem em seu mestre um grande exemplo de pessoa, que soube ser cordial e gentil com toda a criação, Francisco de Assis.

Frente a essa realidade, na qual as crianças também estão inseridas, julgou-se relevante trabalhar a importância da cortesia e da gentileza no universo das relações. A atividade foi desenvolvida no Colégio Franciscano Sant'Anna, na cidade de Santa Maria, com alunos do 1º ano do Ensino Fundamental. Com base no Projeto Político Pedagógico, PPP, do Colégio Franciscano Sant'Anna (2010, p. 50), é possível entender que a criança, “embora esteja inserida num contexto sociocultural de informações e estímulos abundantes, torna-se relevante vivenciar experiências significativas nas relações e no cultivo de valores, seja no ambiente familiar, seja no cotidiano escolar”.

Desse modo, no contexto da educação franciscana, é possível perceber os ensinamentos deixados por Francisco de Assis. A sua relação com Deus e com os homens mostra como ele entrou na dinâmica do verdadeiro encontro

<sup>1</sup> Professora do 1º ano do Ensino Fundamental.

<sup>2</sup> Coordenadora Pedagógica de Ensino Religioso.

consigo e com outro. A cortesia ou gentileza não é uma mecânica de hábitos refinados, de manual de boas maneiras. A cortesia nasce da experiência e da cortesia de Deus. É o que faz você vibrar sempre na sintonia do outro.

Nesse viés, para Herculano-Houzel (2009, p. 69), “fazer o bem, faz bem”. Segundo a neurocientista, “decidir fazer o bem dá prazer. E mais: o córtex subgenual, uma área envolvida na formação de laços afetivos, também participa de decisões altruístas, e deve nos fazer criar vínculos com o objeto das nossas boas ações” (p. 69). Nessa perspectiva, o grande ensinamento, que Francisco de Assis apresenta ao mundo moderno, é a capacidade de sonhar que outra sociedade é possível, baseada unicamente na prática do amor a Deus e ao outro.

Segundo Segre apud Bernardi (2003, p. 57), Francisco expressa claramente a essência da generosidade de Deus ao dizer a um de seus frades: “Deves saber, irmão caríssimo, que a cortesia é uma das propriedades de Deus, o qual dá seu sol e sua chuva aos justos e aos injustos por cortesia, e a cortesia é irmã da caridade, a qual extingue o ódio e conserva o amor”. Nesse contexto, a gentileza gera um relacionamento de respeito e sinceridade, pois é acolher o outro, é colocar a pessoa em um clima de bondade para que se torne uma pessoa boa, é um tratamento que eleva a pessoa, nas mínimas ações, pois até uma palavra dita de um modo gentil motiva e recupera o ser humano. É uma virtude tipicamente franciscana. A partir dessa temática, foram traçados objetivos para a realização da experiência pedagógica.

## ● Objetivos

- Refletir sobre o significado e a importância da gentileza/cortesia entre as pessoas em busca do bem comum.
- Realizar experiências significativas baseadas nos valores franciscanos, como a gentileza/cortesia.
- Valorizar e estimular pequenos gestos de atenção, cuidado e gentileza/cortesia na convivência diária.

## ● Metodologia

Os sujeitos envolvidos foram os alunos, suas famílias e a comunidade escolar. Inicialmente, na *hora do conto*, os alunos assistiram a um

vídeo “O vírus da gentileza” (*Life Vest Inside*), salientando que, a partir das ações de cada um de nós, faremos do mundo um lugar melhor. Não na espera de que os outros mudem, mas na provocação da mudança a partir de nós mesmos. Expressa também a questão da gratuidade, dos gestos desinteressados. No vídeo, faz-se uma comparação de que, da mesma forma que o vírus de uma gripe contagia, a negatividade, a falta de educação e o desrespeito contagiam o mundo. Portanto, se somos contagiados com coisas ruins, somos da mesma forma contagiados por gestos de bondade, gentileza e educação. É possível, com pequenas atitudes, mudarmos e fazermos assim um mundo melhor.

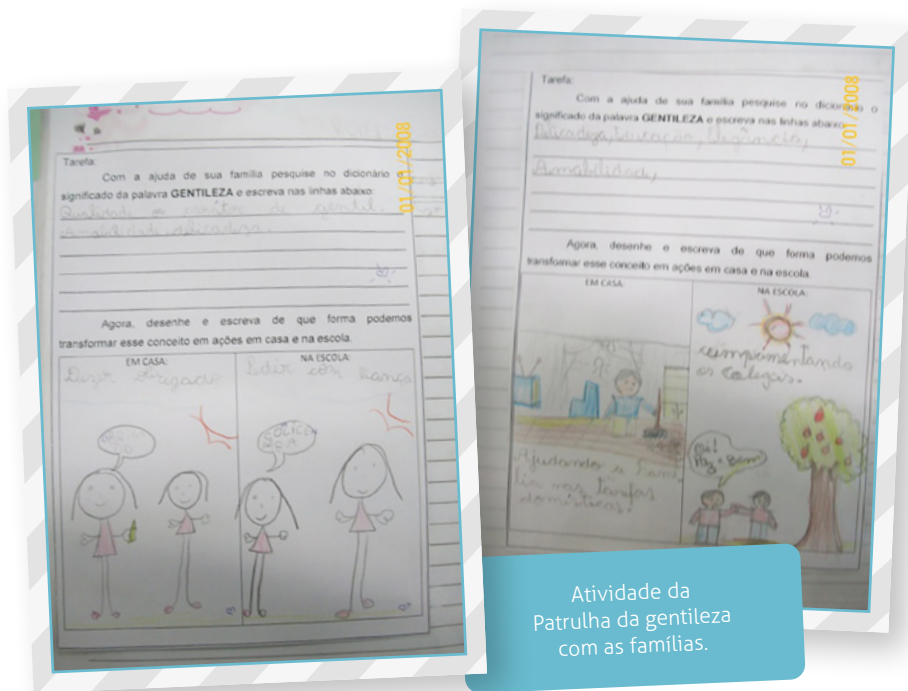
A *Life Vest Inside (LVI)* é uma organização situada em Nova Iorque, que tem por objetivo encorajar pequenos atos de gentileza como forma de combater o *bullying*. Desde 2004, sua fundadora, a educadora americana Orly Wahba, tem mantido o movimento *LVI* com o intuito de trabalhar as ideias nos seus jovens estudantes de que “não se tem gentileza, mas sim se é a gentileza” em pessoa, quando assim queremos ser.

No ano de 2011, eles criaram um excelente vídeo para espalhar tanto o movimento em si quanto a ideia que ele traz. Esse vídeo se chama *Life Vest Inside - Kindness Boomerang - “One Day”* (sem tradução). Aqui, no Brasil, começou a ser chamado de “vírus da gentileza”. O vídeo não possui diálogos e mesmo quem não entende inglês conseguirá compreender a mensagem implícita nele.



Alunos assistindo  
ao vídeo  
“O vírus da gentileza”.

Assim, o estudo foi aprofundado a partir de uma tarefa de pesquisa no dicionário e com as famílias sobre o significado das palavras gentileza e cortesia, e de que forma podemos transformar esse conceito em ações em casa e na escola.



Após a apropriação desse conceito foi criado um símbolo para a “Patrulha da gentileza”, termo criado pelos alunos, e elencadas quais atitudes gentis essa patrulha faria dentro da escola, em sala de aula, no recreio, na integração com as turmas da educação infantil dos 5º anos, em casa e na comunidade escolar.

Confeção da viseira dos patrulheiros.



Realizada a escolha das ações, foi feita a observação das atitudes das crianças no recreio e intervenção no caso de atitudes que não eram consideradas gentis. Nesse momento, os educandos usaram uma viseira com a identificação de patrulheiros da gentileza e o símbolo escolhido.



Patrulheiros da gentileza em ação.

Após, foram realizadas também atividades de integração com os alunos da Educação Infantil, nível B, em um Momento Literário, no qual apresentaram uma história sobre o tema boas maneiras.



Atividade de integração com a Educação Infantil.



Além dessas, os alunos fizeram uma visita em pequenos grupos às turmas de 1º ao 3º ano, a fim de explicar sobre a importância de ser gentil e cuidadoso com os outros e deram aos alunos um cartão com mensagens sobre a gentileza.

Ao finalizar a experiência, no dia 13 de novembro, considerado o Dia Mundial da Gentileza, foram entregues cartões confeccionados pelas crianças em agradecimento a quem os cuida na escola: funcionários, professores, coordenação, orientação e direção.





Alunos na entrega dos cartões pelo Dia Mundial da Gentileza.



A ideia do Dia Mundial da Gentileza surgiu em uma conferência em Tóquio, realizada em 1996, a qual reuniu grupos que propagavam a ideia da gentileza. O movimento foi criado oficialmente em 2000 com a intenção de inspirar pessoas a criar um mundo mais gentil.

## ● Avaliação

O envolvimento, o interesse e a disponibilidade das crianças diante de cada ação proposta foram surpreendentes. O mais significativo foi perceber como a experiência contribuiu para uma convivência mais fraterna no ambiente escolar, como o cuidado com o outro e, principalmente, como conseguiram assimilar a simplicidade e a grandiosidade dos atos de gentileza, que está justamente nas pequenas ações de cada um, os quais fazem grande diferença.



Alunos do 1º ano do Ensino Fundamental - patrulheiros da gentileza.

Acredita-se que cultivando ações de gentileza no espaço escolar e por meio do estímulo a vivenciá-las em casa e em todos os ambientes de convivência, através de vivências significativas, haja mudanças nos pequenos gestos de atenção, cuidado e gentileza no relacionamento cotidiano, de modo a tornar as relações mais fraternas e harmônicas em todos os momentos.

## ● Referências

BERNARDI, Orlando. **Francisco de Assis: um caminho para a educação**. Bragança Paulista: EDUSF, 2003.

COLÉGIO FRANCISCANO SANT'ANNA. **Projeto Político-Pedagógico 2011 a 2014**. Santa Maria, 2010.

HERCULANO-HOUZEL, Suzana. **Pílulas de neurociências para uma vida melhor**. Rio de Janeiro: Sextante, 2009.

# Um olhar sobre Santa Maria

Irani Martins<sup>1</sup>

## ● Introdução

Este trabalho refere-se a um relato de experiência desenvolvida com alunos do 3º ano do Ensino Fundamental do Colégio Franciscano Sant'Anna. O tema em estudo refere-se a *Um olhar sobre Santa Maria* e consiste em (re)conhecer a cidade de Santa Maria sob novas perspectivas de olhar, os seus cantos e encantos, sua história, características de sua população, ambientes e ações solidárias detectadas a partir de acontecimentos importantes do município.

Santa Maria é um município do estado do Rio Grande do Sul, Brasil, com 262.368 habitantes. Segundo o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/2011, é considerada uma cidade média e de grande influência na região central do estado, sendo a 5ª cidade mais populosa do Rio Grande do Sul e, isoladamente, a maior de sua região, que possui quase 1 milhão de habitantes. Também é considerada uma cidade universitária, graças à Universidade Federal de Santa Maria, criada por José Mariano da Rocha Filho.

Certamente, a grande massa e fluxo monetário na cidade de Santa Maria dependem fundamentalmente do serviço público e destaca-se na região, no estado e no país como cidade portadora das seguintes funções relacionadas à prestação de serviços: comercial, educacional, médico-hospitalar, rodoviário e militar.

Essas funções urbanas terciárias absorvem mais de 80% da população ativa da cidade, salientando-se principalmente o setor ocupado em atividade comercial e educacional. Ainda no aspecto funcional da cidade, aparece em segundo lugar o setor primário (agropecuário) e em terceiro lugar, o setor secundário, que no geral são indústrias de pequeno e médio porte, voltadas principalmente para o beneficiamento de produtos agrícolas, metalurgia, mobiliários, calçados, laticínios, etc.

<sup>1</sup> Professora do 3º Ano do Ensino Fundamental.

A maior parte da população santa-mariense é pertencente à Igreja Católica Romana. Celebra-se na cidade a tradicional Romaria de Nossa Senhora Medianeira. A importância da Diocese de Santa Maria foi reconhecida pela Santa Sé, sendo esta elevada à condição de arquidiocese, em 2011.

A cidade conta com a presença das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã nas áreas da saúde e da educação básica e superior. Na educação básica, tem-se o Colégio Franciscano Sant'Anna, fundado em 04 de março de 1905, referencial educacional do município, atendendo a alunos do Berçário ao Ensino Médio.

A Escola tem como missão primordial desenvolver qualificados serviços educacionais, segundo os ideais franciscanos, em um ambiente fraterno e inovador, de forma a contribuir para formar cidadãos capazes de promover a vida e de respeitar aos desafios da ciência.

## ● Fundamentação Teórica

Quando acenamos para o olhar franciscano, de imediato nos reportamos à matriz desse olhar. Sua característica brotou de uma experiência original e singular, cultivada pelo processo de conversão de Francisco. Aos vinte e cinco anos foi acontecendo a transformação do seu olhar, porque ele se deixou olhar pelo Senhor.

Ao lado dos caminhos por onde passava havia flores, água, pássaros e animais. Na beira das estradas e lugares sombrios, estavam os leprosos. O sol iluminava o dia e aquecia a terra. A lua e as estrelas também brilhavam. A terra e o fogo lhe ofereciam vida e calor. Porém, até que a raiz do olhar não era iluminada, Francisco enxergava, mas não via. A partir do momento em que se deixou iluminar pelo Senhor, começou a ver com o coração. Toda a criação passou a ser um convite de encontro com o Criador.

A experiência do antes e do depois da conversão foi, para Francisco, uma revolução que não se pode imaginar. São Boaventura, ao escrever sua vida, comenta que Francisco não cessava de purificar seu olhar interior com lágrimas de compaixão. Preferia perder a luz da vista corporal a reprimir a devoção do espírito que lhe concedeu um novo olhar.

O olhar de Deus em Francisco não foi uma violência que invadiu a sua intimidade, nem uma presença rival, mas a clarificação do próprio mundo interior. Quando Francisco sentiu-se olhado por Deus, todo o seu ser se iluminou.

Começa a ver a vida e tudo o que o cerca com novos olhos. Seu olhar, seu ver e interpretar os outros, os pobres, a fraternidade, os clérigos, os ricos, na natureza com todos os seus seres, refletem sempre a presença total. Diante disso, brota-se um comportamento de respeito, de cortesia e de serviço. Como sabemos, o olhar sempre comunica, seja vida, seja morte, ódio ou perdão.

A espiritualidade franciscana é espiritualidade do olhar. Francisco nos convida a contemplar os outros homens, o mundo e todas as criaturas com o olhar que Deus mesmo coloca sobre uns e outros. Ele nos ensina “a descobrir sua beleza, a admirá-la e a amá-la”. A qualidade do “ser fraterno” depende da qualidade do olhar. Não se pode amar o irmão ignorando-o; não será ele amado quando olhado do alto. Francisco soube olhar os leprosos e, para além das chagas purulentas, soube ver os “irmãos cristãos”.

Após estudos realizados nas reuniões de Formação Continuada de Ensino Religioso, no primeiro semestre de 2013, sobre os livros Humanismo franciscano, de António Merino (1999) e Francisco de Assis: Um caminho para Educação, de Orlando Bernardi (2003), sentiu-se necessidade de relacionar a teoria estudada à prática pedagógica de sala de aula a partir da construção de experiências pedagógicas, que visam à reflexão e observação a respeito de aspectos positivos e negativos do município à luz do olhar franciscano. Dentro dessa perspectiva, a prática do olhar franciscano precisa assumir um papel diferenciado, o de estimular a harmonia e o desenvolvimento humano, de forma a promover momentos de reflexão em diferentes espaços da escola e do município. Assim, com intuito de entender que por meio de todo o agir humano, bem como o cuidado com a família, com a casa e com a escola, em todas essas ações cotidianas, é possível exercitar o olhar que Francisco teve ao optar por outro estilo de vida, ou seja, reajustar a vida social de modo a querer a paz e o bem para todos. Com esse propósito, o Projeto Político Pedagógico (PPP, 2010) sinaliza o ideal franciscano de evangelizar, atuando no campo da educação, manifestado desde o início da missão:

Francisco de Assis não propôs uma ciência pedagógica, contudo realizou em sua vida um processo educativo altamente apreciável e sempre atual. Sua visão da pessoa humana e da vida é fundamentalmente no amor infinito de Deus que torna as pessoas capazes de dialogar com Ele e com os irmãos. (p.14).

Esse propósito tem instigado as Irmãs Franciscanas e seus colaboradores a desenvolverem atividades tendo a autocrítica como instrumento principal do trabalho. Procura-se saber das crianças as concepções, sentimentos e conhecimentos sobre atitudes desenvolvidas com a família, que lembrem a espiritualidade de Francisco de Assis, visando a uma mudança de atitude e projetando uma reflexão sobre sua práxis através de uma nova forma de ver a todos.

A Escola Franciscana assume então o compromisso de desenvolver competências que permitam ao educando ser sujeito de sua própria aprendizagem. Ele é desafiado a pensar, expor suas ideias, buscar informações e transformá-las criticamente em conhecimentos. Para tanto, a ação pedagógica deve favorecer a produção e a utilização das múltiplas linguagens, das expressões e dos conhecimentos históricos, sociais, científicos e tecnológicos.

Como educadora, acredito que o ensino se constrói na pluralidade e na certeza de que o processo de aprendizagem se funde na interação, a fim de desenvolver uma forma humana e significativa de perceber o meio, partindo da análise dos conteúdos trabalhados com a realidade do nosso município. O Projeto “Um olhar sobre Santa Maria”, realizado com a turma 132, sugere pequenos passos na construção de um mundo melhor e mais fraterno sob a luz do olhar franciscano.

## ● Objetivos

- Proporcionar aos alunos do 3º ano do Colégio Franciscano Sant'Anna vivências que abordam os aspectos sociais, culturais e ambientais do município de Santa Maria em uma perspectiva de ressignificar os olhares sobre os problemas socioambientais.
- Desenvolver atividades que promovam a conscientização dos alunos para os problemas de falta de preservação do município, a partir de observações e reflexões a respeito da vida como dádiva de Deus.
- Oportunizar o desenvolvimento do senso crítico do educando, a fim de ser um cidadão capaz de transformar a realidade do município através da prática da cidadania.

## ● Metodologia

Sabemos que município é um lugar, o lugar não se explica por si mesmo, ou melhor, os fenômenos que acontecem no município, as relações entre os homens, o processo de organização do espaço local não têm as explicações a partir do próprio local apenas. É importante e necessário estabelecer as ligações, buscar as explicações no âmbito regional e nacional. Estudar o município é importante e necessário para o aluno, na medida em que ele está desenvolvendo o processo de conhecimento e de crítica da realidade em que está vivendo. Assim, entendemos que o estudo do município em que vive o estudante deve ocorrer desde os anos iniciais. Ao permitir e criar as condições para que ele trabalhe com a sua realidade próxima, o aluno conhecerá, de modo mais sistemático, o lugar em que vive e construirá os conceitos necessários para aprendizagens futuras, a fim de interagir e construir relações. Para este estudo, serão utilizadas técnicas participativas, que contemplem as diversas áreas do conhecimento no que se refere ao envolvimento nas ações integradas ao planejamento escolar, bem como buscar relacionar fatos à pesquisa para uma interpretação da realidade e a (re)construção de novos significados do viver e conviver na cidade. As atividades iniciaram no primeiro semestre de 2013, contando com o envolvimento e a parceria das famílias, direção, coordenação e da equipe de professores e alunos.

## ● Atividades

Primeiramente, as crianças realizaram a leitura e a interpretação da “Origem Histórica e Lendária de Santa Maria”, através de atividades escritas, pesquisa na internet e desenhos com técnicas diversas. Os alunos foram questionados sobre a origem da cidade de Santa Maria. Após a discussão foram orientados a realizarem pesquisas bibliográficas. Depois de relatarem suas descobertas, foram realizadas leituras sobre o assunto.

Na sequência, aproveitou-se o tema para realizar atividades lúdicas com representação através de desenhos (técnica - palitos de picolé). Cada aluno retratou, com desenho e pintura em palitos de picolé, um personagem da história que lhe chamou mais atenção. Em seguida, os palitos foram separados e colados em uma folha de desenho. O texto “Muito Prazer

meu nome é Santa Maria”, de autor desconhecido, foi dividido em partes e as crianças desenharam partes da história.



Painel sobre  
Santa Maria, RS.

Para trabalhar a sensibilidade das crianças, foi usada a música “A luz que acende um olhar”. Explorou-se oralmente a diferença entre “olhar” e “ver”. Questionados como eles olhavam e viam a cidade, os alunos falaram sobre aspectos positivos e negativos do município.

Os alunos representaram o que olham com os “olhos”, o “coração” e a “inteligência” nos ambientes de casa, da escola e do município.

Percorremos ruas e praças, que se encontram nos arredores da escola, vivenciando novos e antigos ambientes com novos olhares, novas lentes. As crianças fotografaram e/ou observaram o que mais chamava atenção nos ambientes visitados.



Alunos do 3º ano do Ensino Fundamental pelas ruas de Santa Maria, RS fotografando a cidade.



Alunos do 3º ano do Ensino Fundamental interagindo com suas câmeras para fotografarem a cidade.

Ao retornarmos para sala de aula, os educandos analisaram as fotos tiradas e as reproduziram explicitando o sentimento que tiveram ao fotografar ou observar os locais e as pessoas. Em grupos de três componentes, os alunos separaram as fotos e colaram de acordo com que sentiram e escreveram frases sobre o assunto.

Após o trabalho da Hora do Conto com o livro “Livro da Família”, cada criança confeccionou um pequeno livro sobre a sua família, de modo que foram relatados alguns lugares do município que costumam frequentar e o que gostam de fazer juntos.

Alunos do 3º ano do Ensino Fundamental organizando as fotos.



Com a análise de alguns locais da cidade, os alunos refletiram junto a suas famílias sobre seus sentimentos em relação à cidade de Santa Maria e escreveram pequenos textos, nos quais relataram o que seus familiares devem olhar com mais cuidado para preservação da cidade. As cartas foram expostas em um varal.

## ● Referências

BERNARDI, Orlando. **Francisco de Assis: um caminho para a educação**. Bragança Paulista: Ed. Universitária São Francisco, 2003.

COLÉGIO FRANCISCANO SANT'ANNA. **Projeto Político-Pedagógico 2011 a 2014**. Santa Maria, 2010.



COLÉGIO FRANCISCANO  
**Espírito Santo**



# Celebre a vida!

Angélica da Silva<sup>1</sup>  
Ana Raquel Rocha<sup>1</sup>  
Carolina Moraes<sup>1</sup>  
Fernanda Moraes<sup>1</sup>  
Jandira Mouchet<sup>1</sup>  
Maíscia Soares<sup>1</sup>  
Michele Amargo<sup>1</sup>  
Vânia Bittencourt<sup>1</sup>  
Verônica Rodriguês<sup>1</sup>

## ● Introdução

O projeto *Celebre a vida!* foi desenvolvido pelas turmas de Educação Infantil em todos os níveis, a fim de oportunizar momentos de alegria e satisfação aprendendo a valorizar e celebrar todos os momentos que a vida nos proporciona, como forma de aprendizado.

Para Merino (1999, p. 313), “o franciscano, na existência cotidiana, supõe uma perspectiva privilegiada para saber ver os grandes ou pequenos valores que nos rodeiam para saber descobrir a vida e para compartilhá-la”. É nessa perspectiva que a pedagogia franciscana da escola busca conduzir seus educandos, desde os primeiros anos, a viver a vida como uma grande celebração de louvor a Deus, a exemplo de Francisco de Assis. Não raras vezes, pelas dificuldades cotidianas, perde-se essa dimensão festiva da vida. É preciso recuperá-la nos adultos e cultivá-la nas crianças, pois,

graças ao modo alegre e festivo, a vida humana se vive com maior intensidade e serve, além disso, para criar profundas relações com as pessoas, com as coisas, com a cultura e com a história. A alegria é um dos meios mais eficazes para manter a saúde mental, o equilíbrio emocional e boa relação interpessoal. (MERINO, 1999, p. 312).

<sup>1</sup> Professoras da Educação Infantil.

Assim, partindo dessa concepção, percebe-se o quanto é importante eternizar os bons momentos entre os alunos, a família, os amigos, e ainda, o contato com a natureza, a partilha, a liberdade, a simplicidade, a alegria, a paz e o bem. Tudo isso só tem sentido se compartilhado com as pessoas que fazem parte da nossa história de vida

## ● Objetivo

- Proporcionar aos educandos e familiares o repensar sobre a importância de agradecer e celebrar a vida, de modo a fortalecer valores e atitudes franciscanas, para permitir uma tomada de consciência sobre o valor da vida de cada um.

## ● Metodologia

O projeto *Celebre a vida!* proporcionou momentos de valorização da vida de diversas maneiras. A atividade motivadora foi uma celebração na capela, realizada com animação.

Os alunos assistiram ao teatro sobre a *Borboleta Vida*, encenado por uma professora, contadora de histórias (*Greice Rita Kvietinski Machado - 2013*), que narrou como aconteceu o surgimento da Borboletinha Vida, tão querida e especial por todos. Após a história, os alunos tiveram outra surpresa: a entrada do personagem Francisco de Assis na capela, que presenteou cada turma com uma sacola, na qual continha um diário e uma almofada em forma de borboleta como mascote. Foi proposto que cada aluno levasse para casa a sacola para que, em família, fizesse uma reflexão sobre como eles celebram a vida e acerca da importância de valorizar e preservar a sua e a do outro. A tarefa do dia foi confeccionar com os alunos borboletas de sucata.

Concomitante às visitas da Mascote, foram realizadas, semanalmente, reflexões na capela. Nessas oportunidades, sempre havia o incentivo para agradecer às dádivas de nossas vidas recebidas todos os dias. Os alunos aprenderam o hino do projeto, construíram painéis de fotos das famílias, participaram de atividades lúdicas, como a montagem de quebra-cabeças com imagens de Francisco de Assis, de uma borboleta, de uma pomba e da marca do projeto.



Celebração na Capela do Colégio.

Borboleta confeccionada pelos alunos - Nível B.



Como forma de vivenciar a alegria de viver, alguns alunos do nível A encenaram fatos marcantes da vida de Francisco de Assis. As cenas foram registradas em forma de fotos e, com elas, se montou a história. As crianças participaram com seriedade e o trabalho foi exibido na 12ª Mostra Artística e Literária, junto às fotos das outras atividades realizadas.

Outra atividade realizada foi a visita dos alunos da Educação Infantil às salas de aula, em clima de alegria, cantando o hino do projeto. Junto à música, os alunos da Educação Infantil ofereceram abraços aos que estavam em sala de aula.



Celebrando a Amizade  
- Nível B e 2º ano.



Um momento muito esperado pelas crianças foi a Caminhada Franciscana pela Paz, na qual tiveram uma participação especial com motocicletas e carrinhos de bebês. Fizeram todo o percurso pelas ruas da cidade no embalo das músicas, levando cartazes sobre a utopia da alegria, incentivando as pessoas a praticarem a paz e o bem.

Para marcar a reflexão sobre a vida, as crianças se divertiram pintando a calçada da escola com borboletas. Expressaram a beleza e o cuidado com a vida.



Montagem de  
quebra-cabeça - Nível B.



No encerramento do projeto, os alunos apreciaram as fotos das atividades. Na ocasião, dialogaram sobre o que mais gostaram das atividades e o que aprenderam.

## ● Avaliação

Ao avaliar este projeto, percebeu-se que os objetivos foram atingidos com êxito. Houve envolvimento dos alunos das nove turmas da Educação Infantil que se mostraram interessados e participaram ativamente de todas as atividades realizadas do início ao fim do projeto. Ao considerar a faixa etária e os diferentes níveis de aprendizagem, ficou evidente a satisfação dos alunos e dos pais. Com as experiências e vivências de valorização da vida, plantou-se uma sementinha de amor, paz e bem no coração de cada um deles.

A seguir, alguns depoimentos colhidos no diário da Borboleta Vida.

“Celebrar a vida é amar os outros sem discriminação,  
viver em família e em sociedade pregando a paz e o bem!  
É cuidar dos animais com carinho e dos amiguinhos com dedicação!  
É pular, dançar, correr e ser muito feliz!”  
**Família do aluno J. R. B.**

“Celebrar a vida é valorizar os ricos momentos  
que Deus nos permite viver.”  
**Família da aluna J. P. S.**

## ● Referência

MERINO, J. António. **Humanismo franciscano**: franciscanismo e mundo atual. Petrópolis, FFB, 1999.



# Eu sou da paz e do bem

Bruna de Chiaro Corrêa<sup>1</sup>  
Cláudia Adriana Moraes Marques<sup>1</sup>  
Heloisa Helena Fonseca da Silva Luiz<sup>1</sup>  
Liane Bueno da Nova da Silveira<sup>1</sup>  
Mara Cristina Moysés<sup>1</sup>

## ● Introdução

O contexto social e familiar leva as crianças a vivenciarem experiências de violência, intolerância e medo. Estamos em uma sociedade que carece de paz, harmonia e tranquilidade, de modo que as inter-relações possam ser pautadas pela fraternidade e busca mútua do bem.

Referindo-se ao jeito de Francisco de Assis vivenciar a paz, Merino destaca que “sua pedagogia de pacífico, mais do que de pacifista, consistia no fato de que eles viviam verdadeiramente a paz consigo e com o grupo, transmitindo uma serenidade e uma alegria contagiantes e irresistíveis” (1999, p.187).

Assim, a partir dos princípios e valores franciscanos que priorizam a harmonia, bem como na busca por despertar nos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental a prática do lema de São Francisco de Assis, *Paz e Bem*, houve participação para ações concretas na comunidade escolar e familiar, a fim de que essa experiência fosse vivenciada em sua totalidade.

## ● Objetivos

- Reconhecer Francisco de Assis como exemplo a ser seguido para entender que a verdadeira existência só se consegue por meio da amizade, do acolhimento e da celebração.
- Vivenciar a paz a partir de situações do cotidiano escolar e familiar.
- Reconhecer e adotar uma postura franciscana perante situações de violência no cotidiano.

<sup>1</sup> Professoras do 3º ano do Ensino Fundamental.

## ● Metodologia

O projeto teve início, no mês de junho, com o questionamento: o que quer dizer “Paz e Bem”? Após as colocações dos alunos, o significado foi verificado no dicionário e copiado para o caderno. Em seguida, seguiu a discussão sobre o que cada um faz no seu dia a dia para promover a paz e o bem.

Diante disso, aconteceu uma conversa sobre respeito e amizade. Após terem concluído que todos merecem respeito, mesmo aquele que não é amigo, realizou-se um amigo secreto. Cada um escreveu uma mensagem de paz e bem para seu amigo. Em seguida, foi realizada a revelação do amigo secreto e a troca de mensagens.

O passo seguinte foi a confecção de um origami em forma de flor, com uma mensagem de paz e bem. Após, as crianças saíram pelos corredores da escola entregando o origami à comunidade escolar.

Com o propósito de partilhar com cada família a vivência da paz e do bem, a turma recebeu uma pomba da paz para visitar suas casas e passar um dia com a sua família, incluindo-a em todas as atividades realizadas na família. Tudo o que aconteceu durante a visita foi registrado em um diário por meio de texto, desenho e fotografias.

Na sequência das atividades, foram lidos os relatos das visitas da pomba da paz e realizada uma produção textual sobre uma família desunida que não vivia a paz e o bem e, após receber a visita da pomba da paz, a família muda seu relacionamento e passa a viver bem. E ainda, foi confeccionado um livrinho com frases que completavam a expressão “Praticar a Paz e o Bem é...”, em cada página havia uma ilustração diferente, sugerindo a continuidade da frase. Ao final, as páginas juntas formaram o livrinho.

No mês de outubro, foi realizada a 12ª Mostra Artística e Literária da escola, na qual as turmas do terceiro ano expuseram, entre outros trabalhos, o livro de relatos da visita da “pomba da paz” com seus textos, desenhos e fotografias.

Como culminância do projeto, foi realizada uma celebração na capela do colégio, onde as cinco turmas do terceiro ano rezaram, cantaram, elaboraram propostas e compromissos, sempre buscando cultivar a paz e o bem no seu dia a dia. Mensagens de paz foram colocadas em uma grande pomba, no desejo de que ela as espalhasse pelo mundo.

Celebração de encerramento do projeto "Eu sou da paz e do bem".



Crianças rezam pedindo paz às famílias.



Crianças colocam mensagens de paz na pomba da paz.



## ● Avaliação

O envolvimento dos alunos no projeto foi intenso, pois cada um estava comprometido na tarefa de promover a paz na sala de aula e em casa. Diante de alguns conflitos, os próprios alunos faziam a reflexão sobre a importância da colaboração de cada um para que a paz acontecesse.

A experiência da pomba da paz foi muito significativa às crianças e seus familiares. A partir dos relatos, percebeu-se que várias famílias, além de incluírem a pomba em suas atividades diárias, criaram momentos especiais de reflexão, oração e ação de graças. A seguir, alguns relatos:

“Eu, minha mãe e a pombinha rezamos pedindo paz e saúde para todos.”

**C. A. T.**

“Adorei a visita da pombinha da paz e do bem. Nós fomos dormir, tomar café e brincamos muito. A pombinha abençoou a minha família e agora outra pessoa vai ganhar essa linda visita.”

**M. A.**

“Nesse final de semana, a pombinha da paz e do bem esteve presente em nossa casa comemorando o aniversário do meu pai.

Foi muito gratificante participar dessa atividade com meus pais, irmãos, avós, dindos, dindas e minha amiga Camila, já que vivenciamos o amor, a paz e o bem. Adoramos!”

**E. M. L.**

“A visita da pomba da paz trouxe amor, união,  
fraternidade e religiosidade a nossa casa.”

**P. E. P.**

“Para preservar a paz e o bem, eu cantei a música  
‘Paz e Bem, meu irmão’ para minha família.”

**F. L. E.**

## ● Referência

MERINO, J. António. **Humanismo franciscano**: franciscanismo e mundo atual. Petrópolis: FFB, 1999.





# O jovem quer viver

Ana Raquel Veloso Rocha<sup>1</sup>

## ● Introdução

A Campanha da Fraternidade do ano de 2013, com o tema “Fraternidade e Juventude” e o lema “Eis-me aqui, Envia-me”, bem como a Jornada Mundial da Juventude que aconteceu no Rio de Janeiro e teve como tema “Ide e fazei discípulos todos os povos”, foi um convite para que os discípulos de Jesus saíssem em missão e anunciassem a Boa Nova ao mundo inteiro, principalmente, indo ao encontro dos jovens.

O projeto “O jovem quer viver” é uma forma da juventude contribuir para esse novo impulso eclesial, já que o foco da igreja são os jovens como protagonistas de suas vidas. Este projeto foi elaborado pelos alunos da 3ª série do Ensino Médio do Colégio Franciscano Espírito Santo e orientado pela professora de Ensino Religioso das turmas. O texto-base da campanha da fraternidade de 2013 relata como acontece o protagonismo juvenil hoje:

O protagonismo deles se realiza por meio de conexão com outros jovens e com a esfera pública, quando manifestam uma atitude colaborativa, expressam suas opiniões, mostram competência dentro de uma sociedade global e complexa. (CAMPANHA DA FRATERNIDADE, 2013, p. 19).

Os jovens representam mais ou menos 20% da população brasileira. Ser jovem, nos dias de hoje, é um grande desafio, principalmente quando tem de lidar com tantas decisões difíceis e também com seu próprio amadurecimento, sem se perder dos sonhos e da personalidade. O jovem é protagonista da nova evangelização e, assim como Jesus Cristo, deve conscientizar o outro sobre os perigos que existem ao seu redor, pois para muitos jovens, e até para alguns adultos, o único tempo que existe é o tempo presente, o hoje. A palavra-chave para muitos desses jovens é “aproveitar”.

<sup>1</sup> Professora de Ensino Religioso da 3ª série do Ensino Médio.

Um aproveitar sem noção, sem um sentido, e nesse momento muitos estão se perdendo e sofrendo as consequências não previstas, chegando até a “morte”. Temos de tentar reverter esse quadro, refletir sobre o assunto, dialogar, discutir sobre o uso do álcool, das drogas, sobre a banalização da sexualidade e buscar uma solução, ou pelo menos, uma forma de viver melhor, afinal, O JOVEM QUER VIVER!!!

## ● Objetivos

- Posicionar-se diante de temas que afetam diretamente a vida da juventude, a fim de mobilizá-la à reflexão.
- Fomentar o debate no interior de diversos grupos de jovens sobre a valorização da vida, tomando consciência de que a vida se faz no caminhar com as dificuldades e conquistas que temos.
- Conscientizar-se sobre a importância do diálogo com seus familiares.
- Reconhecer as oportunidades que a vida oferece.
- Refletir sobre o sentido da vida e ter compromisso com ela.
- Praticar cidadania e ética.
- Conhecer e dialogar sobre os perigos do álcool, das drogas e da sexualidade sem compromisso.

## ● Metodologia

A reflexão inicial aconteceu em março, a partir do estudo da Campanha da Fraternidade 2013, aprofundando o tema, o lema e seus objetivos.

Na etapa seguinte, os alunos criaram um logotipo para o projeto, pesquisaram e organizaram debates sobre temas que abordavam problemáticas do jovem hoje, de maneira a averiguar os perigos a que se submetem. Para a apresentação da pesquisa, fizeram a montagem de vídeos, que foram exibidos posteriormente:

- Vídeo 1: Hoje o tempo voa (Sobre as escolhas na adolescência, o jovem e a família, o jovem e as tentações.);
- Vídeo 2: Curiosidade (Jovens que começam a usar drogas por curiosidade);
- Vídeo 3: Jovens - ensino religioso (Na visão dos jovens, o que é aproveitar a vida?);

- Vídeo 4: Inspirador (Cenas de violência e drogas. Você quer isso para você?)

Na terceira etapa do projeto, foi convidada uma psicóloga do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD), que ministrou palestra sobre o uso e consequências das drogas na vida dos jovens. Os jovens interagiram, fazendo perguntas e contribuindo com relatos de casos de usuários de drogas.

O desafio maior foi partilhar a reflexão com outros grupos de jovens. Desta forma, foram organizados seminários, primeiramente para alunos do colégio, e depois se estendeu o debate para outras escolas, Escola Monsenhor Constâbile Hipólito (turma de EJA - noturno) e Escola Estadual Justino Costa Quintana (turno da noite). Os seminários foram conduzidos pelos próprios alunos, que não mediram esforços para dar o melhor de si, assumindo com muita responsabilidade o desafio de trocar experiências com jovens, que não conheciam, das escolas citadas.



Seminário na Escola Monsenhor Hipólito.

A culminância do projeto deu-se com a distribuição de adesivos com o logotipo do projeto e de *folders* de conscientização elaborados pela turma, que foram distribuídos aos alunos do Ensino Médio do Colégio e das duas escolas estaduais visitadas.

Entrega de adesivos para os alunos da 8ª série do CFES.



## ● Avaliação

Consideramos que os objetivos do projeto foram alcançados, pois, desde o início, os alunos se empenharam na realização das propostas, aprofundando com seriedade cada tema. Embora tenha sido um desafio para eles levar o debate aos jovens de outras escolas, demonstraram desenvoltura e preparação durante a apresentação dos seminários.

O projeto foi muito bem recebido pelas outras escolas, com repercussão na cidade, sendo noticiado por um jornal local.

Ter vencido o desafio de sair de sua zona de conforto e ir ao encontro de outros jovens, como agentes de conscientização, deixou os participantes do projeto bastante estimulados, pois se sentiram protagonistas da história nessa tarefa e recompensados pelos esforços dispensados na realização das atividades.

“Eu achei excelente o projeto, por ajudar na conscientização de outros jovens. O mundo hoje precisa parar para debater esses assuntos.”

**A. O. S.**

“Foi algo muito gratificante para mim a experiência de conscientizar outros jovens sobre os riscos do uso de drogas, principalmente em festas, colocando vidas em perigo.”

*A. M.*

## ● Referências

CNBB - CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Texto-Base da Campanha da Fraternidade**. Edições CNBB - Editora e Gráfica Ipiranga Ltda., 2013.

MUNDO JOVEM (Org.). **Ensino Religioso e Cidadania**: Textos e dinâmicas. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.



# Sou parte da criação, expresso-me com meu corpo

Alessandra Barbieri Gonçalves<sup>1</sup>  
Berta de Cássia Barbachan Lucas<sup>1</sup>  
Betina Martinz Jardim<sup>1</sup>  
Nara Cilene Aires Ferreira Corrêa<sup>1</sup>  
Raquel de Oliveira Tavares<sup>1</sup>

## ● Introdução

Por meio do corpo, o ser humano existe como imagem e semelhança de Deus, de forma que se expressa e revela seus sentimentos e jeito de ser; relacionando-se mutuamente. Como afirma Merino (2000, p. 124),

o corpo humano tem, além disso, um considerável valor de relacionamento cósmico, pois é através dele que o homem se comunica com todos os seres criados, irmanando-se com eles e participando em conjunto com eles no grande sacramento da criação.

É, pois, um imperativo da condição humana reconhecer-se como templo do Espírito Santo aceitando-se como obra perfeita da criação.

Para os alunos do 1º ano do Ensino Fundamental, a descoberta do seu corpo ainda não aconteceu de maneira integral, é um tempo ainda de exploração dos sentidos e de percepção de como se pode expressar com o corpo e transmitir muitas mensagens com ele ao outro. É tarefa do educador franciscano não só ajudá-lo nesse processo de descoberta, mas também levá-lo a perceber-se como responsável pelo cuidado do corpo, obra perfeita de Deus.

## ● Objetivos

- Conhecer o corpo como Criação de Deus e obra perfeita.
- Reconhecer as etapas da Criação.
- Perceber-se como parte integrante da Criação, valorizando a sua vida.

<sup>1</sup> Professoras do 1º ano do Ensino Fundamental.

## ● Metodologia

Nas atividades do projeto, procurou-se oferecer um ambiente lúdico, desafiador, de criação, descobertas, produção de conhecimentos, socialização, visando à inserção dos alunos do 1º ano do Ensino Fundamental no contexto do trabalho a ser desenvolvido.

O projeto teve como atividade desencadeadora o filme “A Criação” (Bíblia para Crianças: A Criação do Mundo (Antigo Testamento) Cantinho da Criança Canção Nova), que despertou nos alunos algumas curiosidades e interesses, e os fez reconhecer o seu corpo como obra perfeita da criação de Deus, motivando-os ainda mais para as atividades seguintes.

Uma experiência com receptividade pelas crianças foi a dinâmica “Balas dos sentimentos”, em que cada uma recebeu um saco de balas coloridas, cada cor representando um sentimento. Ao compartilharem os sentimentos com os colegas, entregavam para eles uma bala, de forma que ao final todos estavam novamente com o saco de balas completo. Os alunos repetiram a dinâmica em casa com a família.

Partilha da Bala dos sentimentos.



Os alunos tiveram momentos musicais, quando foram trabalhadas as partes do corpo e a integração com os colegas. A atividade propiciou



a experiência da acolhida, do amor e do respeito pelo outro. As músicas cantadas em sala de aula com os alunos eram depois transmitidas para os pais no seu lar, a fim de lhes propiciar participação no projeto.

As experiências realizadas no Laboratório de Ciências, trabalhando o corpo, os elementos da natureza, bem como a experiência dos sentidos, através da dinâmica da “Estação dos Sentidos”, levaram os alunos a explorarem tudo aquilo que era dialogado nas rodas de conversa. Eles puderam, nesses momentos, sentir, tocar, cheirar, ouvir, pegar, provar vários objetos, aguçando cada um dos sentidos, tornando o trabalho mais rico e gratificante.

O envolvimento da família no projeto enriqueceu ainda mais o trabalho. Uma das atividades que teve grande relevância foi a construção de um painel, no qual os pais deveriam fazer o contorno do corpo da criança. Usando a imaginação e a criatividade, a família mostrou, a partir do desenho, as características de seu filho.



Autorretrato.

A técnica realizada com o auxílio do espelho fez os alunos perceberem a importância da vida como um presente de Deus, de modo que ela deve ser valorizada e cuidada com amor e carinho. A partir dessa atividade, os alunos construíram o seu autorretrato e o de um amigo, entregando-o a este depois de finalizado.



Técnica do maior presente que Deus criou.

As conversas realizadas no grande grupo foram de grande importância, pois os alunos tiveram a oportunidade de expressar a sua opinião, pensando e refletindo sobre a importância da sua vida, do seu corpo e da vida do outro.

Como encerramento do projeto, juntaram-se as turmas para desenvolver uma atividade de aprofundamento do conteúdo trabalhado. Os alunos foram acolhidos com música instrumental e convidados a se sentarem em colchonetes, para apreciarem uma série de imagens sobre os sentidos, sua importância aos olhos do Criador e a vida como presente de Deus. Após esse momento, todos fizeram a experiência de um relaxamento dirigido, convidando cada um a sentir seu próprio corpo. Em seguida, entregou-se uma mensagem feita pela sua família, deixando todos os filhos emocionados ao ler a cartinha que expressava o amor de seus pais.



Agradecendo a Deus por ter nos criado tão perfeitos.

Leitura das cartas dos pais.



## ● Avaliação

A partir de diversas atividades lúdicas e práticas, as crianças foram se percebendo como parte da Criação de Deus, aprendendo a se conhecer melhor, respeitar seu corpo e valorizar, acima de tudo, a vida. Deste modo, o projeto teve seu objetivo alcançado: o de auxiliar o educando na descoberta de seus próprios valores e na construção de seu saber.

As atividades realizadas foram significativas para os alunos, visto que puderam desenvolver sua criatividade, autonomia, a fim de valorizar a vida e perceber-se como parte integrante da criação.

## ● Referência

MERINO, J. António. **Filosofia da Vida**: visão franciscana. Editorial Franciscano, 2000.





COLÉGIO FRANCISCANO  
**Santíssima Trindade**

//////  
Mística é aquela pessoa que consegue ver na história e  
em todas as articulações da existência humana este fio  
condutor divino que tudo une, tudo ordena e tudo eleva.

//////  
*(Leonardo Boff)*

# Basta acreditar?

Fernando Luis Fank<sup>1</sup>

## ● Introdução

Francisco de Assis, em sua época, já se defrontava com um desafio que se fez presente durante toda sua vida e sobre o qual dedicou inúmeros esforços sem nunca esmorecer. Viveu na Idade Média, época em que o pensamento religioso era muito forte e facilmente as pessoas acreditavam em Deus. Nas casas, nas comunidades, nas Igrejas, acreditar em Deus, muito mais que uma opção, era uma obrigação reconhecida e aceita por todos. Mas, eis aí, justamente, o grande desafio de Francisco de Assis. Basta acreditar? Para ele, muito mais do que crer era agir. “Senhor, que queres que eu faça?” era o grito que ecoava de seu ser e de seu coração. Após muita reflexão e meditação, a resposta - vai renovar, transformar a Igreja. Ela estava encerrada em si mesma, transmitindo ensinamentos, fechada em quatro paredes, sem se preocupar com a realidade social que acontecia lá fora. Francisco quer romper com esse paradigma e quer formar uma comunidade que viva com as pessoas e pelas pessoas, especialmente as mais necessitadas. Com muita dedicação e empenho, recebe aprovação papal.

Despoja-se de coisas exteriores e desapropria-se de si mesmo para que, uma vez esvaziado do eu, se torne possível o grande espaço que o Tu deve ocupar. Deus o habitava de tal modo que, possuindo o espírito de Deus, era um homem preparado para suportar todas as angústias, tolerar todas as paixões, contanto que lhe fosse dada a possibilidade de cumprir-se nele, misericordiosamente, a vontade do Pai Celestial. (MERINO, 1999, p. 122).

Ao longo da história, muitos continuarão lutando por esse ideal. Tornar Deus amado, vivo nas relações estabelecidas entre as pessoas onde

<sup>1</sup> Professor de Ensino Religioso do Ensino Médio e Coordenador Pedagógico do Ensino Médio.

estiverem. Sair do egoísmo de buscar a Deus no isolamento de sua casa, de seu quarto e buscá-lo no outro.

Oito séculos depois, um novo Papa que, não por acaso, mas por opção, vai adotar o nome Francisco. Qual a sua maior preocupação? Tornar a Igreja mais simples, mais humilde, mais viva e transparente, mais envolvida com a vida das pessoas, especialmente as mais necessitadas. Em sua passagem pelo Brasil, por ocasião da 28ª Jornada Mundial da Juventude, realizada no Rio de Janeiro, em julho de 2013, ele deixa isso bem claro nos diversos pronunciamentos feitos nas homilias e mensagens transmitidas às pessoas nos momentos celebrativos. Ele falou que a Igreja precisa de pessoas as quais se envolvam com a vida de suas comunidades, de modo que a preocupação não deve ser somente com a quantidade de fiéis, mas também com a qualidade com que encaram o seu ser cristão.

Merino (1999, p. 120) relata que “o homem tem uma fácil inclinação a identificar sua existência, toda sua existência, com a vida que o rodeia, e só com o que o rodeia, no plano vital, cultural, histórico e social”. Ao partir dessa afirmação, na atividade sobre a Jornada Mundial da Juventude, proporcionou-se, no Ensino Médio, uma pesquisa de campo direcionada aos jovens. A questão proposta foi a seguinte: Na agenda dos jovens, hoje, ainda existe espaço para Deus?

## ● Objetivo

- Perceber a relação entre o acreditar e o agir das pessoas em suas comunidades de fé.

## ● Objetivos Específicos

- Retomar o que é o sagrado e o que é sagrado para os jovens.
- Refletir sobre a importância dos valores.

## ● Atividades desenvolvidas

No início do ano letivo, por ocasião da Campanha da Fraternidade, que trabalhou sobre os jovens, foi feita também uma introdução sobre a Jornada Mundial da Juventude, já que seria um tema de debate ao longo do ano.



Nos meses de junho e julho, segundo trimestre, foram abordados o histórico, o lema, os objetivos e locais das diversas Jornadas já realizadas. Depois, como atividade, foi solicitado aos alunos das três séries do Ensino Médio que, em grupos, elaborassem cinco questões tendo como referencial - o que você gostaria de perguntar aos jovens de sua faixa etária no que diz respeito à religiosidade? Na sequência, foi feita uma seleção das questões que mais se repetiram. Foram definidas sete:

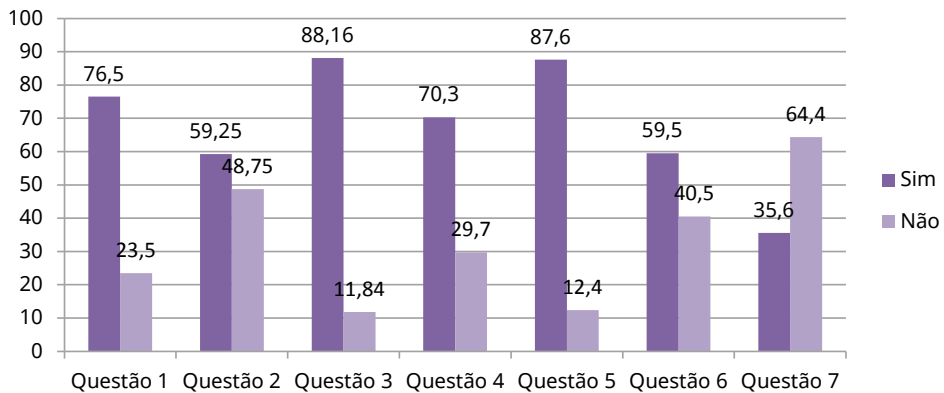
1. Você acredita em Deus?
2. Você segue alguma filosofia de vida?
3. Você considera importante seguir e praticar valores?
4. Você já ouviu falar sobre o Sagrado?
5. Você possui algo ou alguém sagrado em sua vida?
6. Você tem uma religião e a pratica?
7. Você participa das atividades de sua Igreja (missas, cultos, ritos)?

Cada aluno ficou com a responsabilidade de entrevistar duas pessoas. Foi solicitado que fossem pessoas de fora do colégio, dos grupos de amigos com os quais os alunos mantêm contato, pois, internamente, já se conhece muito a realidade de cada um. Foram distribuídos, portanto, 324 questionários. Foi marcada uma data para que as turmas devolvessem os questionários preenchidos.

Alunos aplicando os questionários.



Em sala de aula, foi realizada a tabulação dos dados. Percebeu-se, através das colocações, que alguns alunos entrevistaram também os pais ou parentes. Depois, foi feito um levantamento geral das turmas. Retornaram 267 questionários. As respostas chamaram a atenção de todos. Os resultados foram muito parecidos. Cada turma tomou conhecimento do resultado geral por meio do gráfico abaixo.



Com a análise dos dados, é possível perceber que as pessoas acreditam em Deus, nos valores, no sagrado. Quando a questão passa a ser a religião, as opiniões já se dividem. Em relação à prática, a realidade se inverte completamente. E foi essa a questão mais debatida com os alunos. Eles foram desafiados a pensar em como aparecem esses dados em suas vidas pessoais. Foram questionados se somente acreditar é o bastante. Muitos concordam com que seja o bastante sim, de modo que há o desafio de continuar aprofundando a importância da prática comunitária. Queremos um Deus pessoal, que esteja ao nosso dispor quando necessário. Um Deus que possa ser invocado no interior de nossa casa ou de nosso quarto.

Todas as vezes que os antigos hebreus viviam uma época de paz e prosperidade econômica relativas, afastavam-se de Jeová e tornavam a aproximar-se dos Baals e das Astartes dos seus vizinhos. Só as catástrofes históricas forçavam-nos [sic] a voltarem-se para Jeová. 'Então clamaram ao Eterno e disseram: pecamos porque abandonamos o Eterno e servimos Baal e Astartes; agora, pois, livra-nos da mão de nossos inimigos, e servir-te-emos'. (ELIADE, 1992, p. 63).

Apesar de tantos avanços anunciados a todo instante em função das novas tecnologias e descobertas delas decorrentes, estaria a humanidade voltando aos primórdios de suas crenças? Só sentimos a necessidade de Deus e dos outros quando estamos diante de catástrofes, doenças que ameaçam nossa vida, dificuldades difíceis de superar sozinhos? Queremos crer que não. Assim como a humanidade passou por períodos históricos que ora enalteciam o cosmos, o teológico, ora o antropológico, acreditamos que estamos diante de uma situação de redescoberta da importância de equilibrarmos nossa vida e nosso tempo com o sagrado e o profano, o religioso e o não religioso, o divino e o humano porque

[...] para o franciscano, inclusive no fundo do mais indigno dos homens, dorme um filho de Deus. É certo que muitos não creem em Deus nem esperam nada dEle, mas, apesar de tudo, Deus os vê e os ama, porque são filhos seus, e sempre espera no homem e em sua recuperação mais inesperada. (MERINO, 1999, p. 163).



Debate em sala de aula.

## ● Avaliação

A atividade foi muito interessante. Foi possível perceber que os alunos se envolveram bastante pelo número de questionários que voltaram. Alguns ainda os entregaram depois de a tabulação já ter sido feita.

Foram vários os alunos que se manifestaram em relação à baixa participação dos entrevistados em ações comunitárias de suas comunidades. Uma aluna da segunda série 1 sugeriu que se colocasse o questionário na internet mais pessoas poderiam responder à pesquisa, assim chamando a atenção de mais pessoas para o tema.

## ● Referências

ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano**. Tradução de Rogério Fernandes. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

MERINO, J. António. **Humanismo franciscano**: franciscanismo e mundo atual. Petrópolis: FFB, 1999.

# CorAção: a vida da cor que a gente pinta

Janaína Santos Lopes<sup>1</sup>

## ● Introdução

Desenvolver uma prática pedagógica concreta e significativa, que oportunizasse o envolvimento dos alunos do 8º ano do Ensino Fundamental do Colégio Franciscano Santíssima Trindade, foi a meta vislumbrada ao serem planejadas as atividades que envolveram o projeto “CorAção: a vida da cor que a gente pinta”. Oferecer aos jovens a possibilidade de expressarem suas ideias e percepções sobre o mundo, relacionando-os ao seu cotidiano, foram elementos constantes durante o primeiro e o segundo semestres letivos.

A fundamentação teórica para a prática educativa partiu do estudo das obras “O sagrado e o profano”, de Mircea Eliade, “O encanto da vida”, de Frei Orlando Bernardi e “Humanismo franciscano” de José António Merino. As referidas obras oferecem informações minuciosas sobre o sentido do sagrado e sua percepção sob o olhar humano e a trajetória transformadora, pura e dinâmica que envolve a vida de Francisco de Assis.

## ● Objetivos

- Reconhecer a importância da atuação dos jovens na construção do futuro, a fim de assumir um compromisso diante da vida.
- Compreender a utilização das cores como representação do sagrado nas diferentes culturas, a fim de reconhecer sua importância como elemento religioso.
- Experimentar as possibilidades expressivas da cor a partir de trabalhos artísticos como forma de expressão de ideias e desejos.

<sup>1</sup> Professora de Ensino Religioso do 6º ao 8º ano do Ensino Fundamental.

## ● Atividades desenvolvidas e fundamentação teórica

As atividades do projeto “CorAção: a vida da cor que a gente pinta” surgiram a partir do estudo da Campanha da Fraternidade de 2013, que teve como tema “Fraternidade e Juventude”. Desde o início do ano letivo, os alunos realizaram atividades relacionadas à juventude com a intenção de proporcionar aos jovens estudantes uma reflexão sobre a atuação consciente deles na sociedade. O sagrado foi abordado na perspectiva da descoberta individual e da análise pessoal, e o convite do encontro entre a juventude e a fraternidade foi acolhido com interesse pelas turmas. A reflexão sobre a vida e a sacralidade, que esta representa, e os elementos profanos, que da realidade fazem parte, foram objeto de estudo nas aulas de Ensino Religioso. Conforme a afirmação de Mircea Eliade (1992, p. 13) sobre o conhecimento do sagrado: “O homem toma conhecimento do sagrado porque este se manifesta, se mostra como algo absolutamente diferente do profano”, aos alunos foram propostas análise e reflexão sobre a descoberta e a presença do sagrado em suas vidas. Os alunos, a partir dos diálogos propostos, revelaram que o sagrado está presente em suas vidas e manifesta-se na família, em objetos pessoais e religiosos e, principalmente, nas atitudes positivas partilhadas cotidianamente.

Ao considerar o que foi exposto pelos alunos, iniciou-se o estudo direcionado ao sagrado, manifestado nas cores, como forma de expressar sua presença, de acordo com a realidade de cada cultura.

A utilização das cores para representar pensamentos, sentimentos ou motivos nas celebrações religiosas está presente nas culturas dos povos chineses, egípcios, cristãos, israelitas, gregos e romanos. A utilização e o significado simbólico das cores modificam-se de uma cultura para outra e de um indivíduo para outro. Assim, quando o ser humano tomou consciência dessa realidade, aprendeu a usar as cores como estímulos para encontrar determinadas respostas, utilizando-as nas artes, nas vestes e nos símbolos religiosos.

Aos alunos foi apresentada uma tabela com o significado expresso em cores. Após seu estudo e, de acordo com o que já havia sido desenvolvido sobre a juventude e o sagrado, foi proposta a construção de quadros que expressassem, na utilização das cores, os desejos dos jovens em relação ao futuro. Referindo-se à arte, Bernardi (2005, p. 67) revela:

Tome-se, por exemplo, a arte como uma das expressões mais puras do gratuito. O ato criativo, como tal, é gratuito, pois como criação inclui o fazer que é espontâneo e passageiro, enquanto a obra criada é fixa e permanente. Além disso, a arte é um testemunho da Beleza que permite ser contemplada e, ao mesmo tempo, comove e cria comunhão.

Por meio das cores, é possível expressar ideias e sentimentos para outras pessoas, utilizando as linguagens artísticas, como a pintura, o desenho e os símbolos.

Certamente, experimentar as cores como expressão dos desejos e sentimentos despertou nos alunos a possibilidade de manifestarem suas ideias de uma forma diferente e única.

Os quadros produzidos pelos alunos foram apresentados de forma individual, de modo que houve a possibilidade de que seus autores revelassem quais elementos, representados através das cores, desejavam para o futuro. A atividade consistiu em um momento rico para a socialização de percepções e desejos expressos pelos jovens.



Apresentação do  
"Quadro das cores".



Os desejos expressos pelos jovens foram comparados aos desejos de Francisco de Assis em relação ao mundo. Eles consistiam no amor, na fraternidade, na verdade, na paz e tantos outros necessários para que se concretizasse o plano divino. A utopia foi presença que se converteu em vivência na trajetória de Francisco de Assis assim como é presença na vida de nossos jovens. Conforme destaca Merino (1999, p. 318): “Não é Francisco que vive em *utopia*, é a *utopia* que estabeleceu morada em Francisco; por isso, por onde passava o irmão de Assis, percebia-se uma nova forma de existência e de habitar o mundo”.

A semelhança entre os sonhos do jovem Francisco e os dos nossos jovens tornou possível promover o encontro entre ambos. A partir do 6º Franciscano Feliz da Vida, evento de formação que busca abordar temáticas significativas, as quais se relacionam aos jovens franciscanos, refletiu-se sobre a necessidade da prática de atitudes favoráveis à construção do mundo desejado. Durante a atividade, foi destacada a importância da participação dos jovens na sociedade como atitude necessária para que se construa o mundo com os valores humanos desejados.

Alunos durante o  
6º Franciscano  
Feliz da Vida.



Durante o 6º Franciscano Feliz da Vida, os alunos, mais uma vez, tiveram a oportunidade de expressar, por meio da arte, suas opiniões relacionadas ao futuro que depende de suas ações realizadas no presente.

Organizados em grupos, os alunos deveriam produzir a capa gigante do jornal “O Franciscano” com uma manchete na qual se destacasse a



atuação dos jovens em uma situação futura. Acompanhada da manchete, deveria estar a reportagem completa descrevendo a ação realizada por eles. Ao ser proposta a atividade, foi possível perceber o entusiasmo e a alegria revelados pelos alunos. A capa do jornal deveria ser confeccionada a partir de recortes e colagens.

A alegria é um elemento essencial e presente na vida dos franciscanos. É uma característica herdada do jovem de Assis que possibilita reconhecer nas pequenas ações grande motivo de celebração e encontro. Referindo-se à alegria de Francisco, Bernardi (2005, p. 88) assinala:

A fonte que alimenta sua alegria encontra-se nessa maneira simples e única de viver, experimentar e traduzir o mistério de Deus. Ela encontra-se presente em tudo o que diz, faz e vive. Por isso, a cada nova experiência ou descoberta, Francisco vibra e celebra a bondade, a alegria e o amor de Deus que se revelam novamente.



Alunos durante a confecção da capa do Jornal "O Franciscano".



Repletos de ideias, os grupos compartilharam opiniões e atenderam à proposta. Como fruto do trabalho em equipe, houve o surgimento de notícias encantadoras que destacaram os jovens como eixo de grandes transformações. A possibilidade de ser projetado um futuro diferente e melhor despertou nos alunos a percepção de que é possível iniciar hoje as mudanças necessárias para transformar o mundo.

## ● Avaliação

Desenvolver uma prática significativa e envolvente junto aos jovens é um desafio. As atividades planejadas para a execução da prática pedagógica descrita possibilitaram novas descobertas e incentivaram os alunos a refletir sobre sua atuação em uma sociedade que está em constante transformação.

Reconhecer semelhanças entre os jovens de hoje e o jovem Francisco proporcionou aos alunos a percepção de que os ideais do jovem de Assis são atuais e perpassam os séculos. O desejo de construir uma sociedade embasada nos valores humanos mais nobres faz com que cada um se sinta responsável por esta tarefa. As cores proporcionaram encantamento, alegria e comunhão de ideias, sentimentos que foram capazes de desencadear atitudes que surgem do coração.

## ● Referências

BERNARDI, Orlando. **O encanto da vida**: elementos de espiritualidade franciscana. Bragança Paulista: Instituto Franciscano de Antropologia, 2005.

ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano**. Tradução de Rogério Fernandes. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

MERINO, J. António. **Humanismo franciscano**: franciscanismo e mundo atual. Petrópolis: FFB, 1999.

# Sagrado: o encanto da vida

Enêz Elwanger<sup>1</sup>

Fabiana Noronha Ferreira Pieniz<sup>1</sup>

Janaína Santos Lopes<sup>1</sup>

Nágila Gabriela Alves Dias<sup>1</sup>

## ● Introdução

O projeto “Sagrado: o encanto da vida” foi realizado, durante o primeiro semestre letivo de 2013, com as turmas do 1º ano do Ensino Fundamental do Colégio Franciscano Santíssima Trindade.

O ponto de partida que permitiu a idealização do projeto para as práticas pedagógicas foi a vida de Francisco de Assis, consagrada ao amor e à fraternidade universais.

A temática envolvendo o sagrado surgiu a partir dos estudos das obras “O sagrado e o profano”, de Mircea Eliade, “O encanto da vida”, de Frei Orlando Bernardi, e “Humanismo franciscano”, de José Antônio Merino, que foram os referenciais embaixadores da fundamentação teórica.

O sagrado manifestou-se na vida do jovem Francisco. A força da palavra de Deus, registrada no Evangelho, marcou sua conversão. Ao assumir o compromisso diante da vida e com o próximo, revelou que sua maior intenção, que seu desejo principal era observar o Evangelho em todas as situações. Imitava com perfeição os passos de Jesus Cristo.

Nossa prática educativa reflete os princípios e os valores franciscanos. A busca cotidiana pela percepção da presença do sagrado nas mais simples manifestações é constante, de modo que busca conciliar o sagrado e o humano no processo de aprendizagem, nas relações interpessoais e na interação com o universo. O encantamento diante das obras da criação é o ideal que buscamos alcançar junto aos nossos alunos. Portanto, perceber a presença do sagrado e encantar-se com ele, a exemplo de Francisco, foi a proposta apresentada neste projeto.

<sup>1</sup> Professoras do 1º ano do Ensino Fundamental.

A partir de três eixos temáticos, foram planejadas e desenvolvidas atividades que envolveram o Sagrado nas aulas de Ensino Religioso. O primeiro eixo temático abordou a “Vida, criação divina”, o segundo, “Família, berço da vida”, e o terceiro, “Escola, fonte do conhecimento”.

## ● Objetivos

- Compreender a criação como prova do amor divino, a fim de se perceber como parte integrante, necessária e sagrada no projeto do Criador.
- Perceber a família como berço da vida, para reconhecer sua existência como instituição sagrada.
- Identificar a escola como fonte do conhecimento, compreendendo sua participação na formação de seres humanos conscientes e comprometidos com a vida.

## ● Atividades desenvolvidas e fundamentação teórica

A obra de Mircea Eliade traz à luz do conhecimento aspectos que envolvem o sagrado e o profano ao longo da história da humanidade. Orlando Bernardi e José António Merino aprofundam a reflexão a partir do sagrado e trazem à tona a realidade vivida por Francisco de Assis em seu tempo. Eles narram sua trajetória de descobertas em relação à criação e às criaturas.

A curiosidade em relação à criação do mundo é inerente ao ser humano. Entre os pequenos, compreender a criação se faz necessário, pois, em sua essência simples e inocente, são capazes de estabelecer relações com seu universo infantil e manifestar reverência e louvor diante dos elementos que fazem parte da criação divina. Segundo Bernardi (2005, p. 28), “é da maneira de ver a criação, pela fé, que emerge o que se chama de louvor”. Conhecer a história da criação do mundo proporciona a compreensão do quanto somos responsáveis pelo cuidado com todas as formas de vida existentes.

Dentro do primeiro eixo temático “Vida, criação divina” e com o objetivo de conhecer, valorizar e respeitar toda a criação, a fim de percebê-la como sinal do amor revelado pelo Transcendente, foi apresentada aos alunos a história da criação, registrada no livro de Gênesis (Gn 1, 1-31; 2, 1-4), que se constitui em um relato de como Deus, com seu infinito amor

e bondade, criou o mundo. Foi destacado que o livro de Gênesis compõe a Bíblia, que é um livro sagrado. Os alunos participaram ativamente durante a narrativa. Foi confeccionado um Livro-cabide com os trechos relatados em Gênesis. De acordo com os dias da criação, os alunos fixaram figuras aos velcros presentes nele, tornando dinâmica e significativa a aprendizagem.



Alunos durante a atividade do "Livro-cabide".



Na sequência da atividade, os alunos confeccionaram o "Livro da Criação", composto com os trechos respectivos a cada dia da criação relatados em Gênesis e com desenhos feitos por eles, os quais ilustravam as obras criadas.



Alunos realizando a confecção do "Livro da Criação".

A partir da história da criação do mundo, foi trabalhada a canção "Cantiga por Francisco", com o objetivo de refletir sobre as atitudes de Francisco de Assis diante de todos os elementos da criação. Francisco ouviu o chamado de Deus em sua vida ainda muito jovem. Ele conheceu a história de Jesus por meio da Bíblia e compreendeu que sua vida teria de mudar após ter conhecido a Palavra de Deus. Percebeu que todos os seres foram criados com o mesmo amor por Deus. Compreendeu que nenhuma criatura é mais importante que a outra, pois todas são irmãs, filhas do mesmo Pai, que é Deus. Então Francisco agradecia e louvava todos os dias sua vida e a vida de todas as criaturas, que ele fazia questão de chamar e tratar como irmãos e irmãs. De acordo com Bernardi (2005, p. 22):

Somente quem uma vez percorreu o caminho da própria filiação, sabe avaliar e entender as criaturas como irmãos e irmãs. Francisco vê o mundo a partir do ato da criação e da dependência do Pai, que a tudo provê e dispõe como expressão de um amor que deve ser compartilhado por todos e por tudo. Colocado diante desse amor generoso e gratuito ele responde com o canto e os louvores.

Manifestar, por meio da arte, a representação de Francisco de Assis diante das criaturas foi o desafio proposto às turmas do 1º ano. Em relação à arte, Bernardi (2005, p. 67) revela:

Tome-se, por exemplo, a arte como uma das expressões mais puras do gratuito. O ato criativo, como tal, é gratuito, pois como criação inclui o fazer que é espontâneo e passageiro, enquanto a obra criada é fixa e permanente. Além disso, a arte é um testemunho da Beleza que permite ser contemplada e, ao mesmo tempo, comove e cria comunhão.

A partir da mensagem de louvor expressa na cantiga, cada turma recebeu, em folha credex A4, imagens que representavam a atitude de contemplação e reverência de Francisco diante das obras da criação. Com revistas para recorte e utilizando a técnica do mosaico, os alunos preencheram os desenhos e os transformaram em quadros.

Por meio da sistematização sobre a história da criação, deu-se ênfase à criatura humana, de modo que se destacou que Deus criou o homem e a mulher para que povoassem a Terra. Ele cuidou para que todos pudessem nascer entre pessoas que os amassem e cuidassem deles. Estas pessoas, que, unidas, cuidam de um novo ser, são chamadas de família. Deus cuidou para que seu próprio filho, Jesus Cristo, nascesse em uma família muito especial. A família é sagrada e foi instituída por Deus. Bernardi (2005, p. 147) comenta a reflexão presente na vida de Francisco de Assis em relação à sagrada família:

Assim o fato de nascer numa manjedoura, cercado apenas de Maria, José e os animais, levam-no à mais profunda admiração e contemplação. Nesse particular, as características que mais lhe chamam a atenção são as de um Deus que se faz gente [...]. (BERNARDI, 2005, p. 147).

Atendendo ao segundo eixo temático “Família, berço da vida” e a partir da história infantil “O livro da família” de Todd Parr, que trouxe de forma lúdica a representação de diferentes tipos de família, foi ressaltada a importância dela na formação humana, independente da estrutura que possa apresentar. Na sequência, os alunos apresentaram fotos de suas famílias e relataram características peculiares a elas.





Apresentação das fotos das famílias e espaço sagrado na sala de aula.



Seguindo o viés sobre o conhecimento relacionado à sacralidade da família, as turmas aprenderam o significado do símbolo “Família, berço da vida”, adotado pelas escolas franciscanas. Assim, reconhecer e valorizar a importância da família em nossa formação, a fim de ampliar os laços afetivos existentes nela, foi o objetivo desta etapa das experiências pedagógicas.

Diariamente somos capazes de perceber o quanto a família é importante em nossas vidas. Os gestos de amor e os cuidados, que recebemos dela, são sinais da presença de Deus manifestados por aqueles que nos amam e convivem conosco.

As escolas franciscanas dedicam especial atenção às famílias por acreditar que elas são, assim como a escola, fundamentais à formação de



seres humanos conscientes e comprometidos com a vida. A partir desse pensamento, foi criado um símbolo especial que pudesse expressar essa importância. A Irmã Franciscana, Elisabeth Porfírio, representou a ideia das escolas através do símbolo que identifica a sacralidade da família para as instituições desta rede de ensino, bem como para todos que fazem parte da valorosa família franciscana.

Francisco de Assis optou por viver em uma nova família, formada por irmãos que partilhavam dos mesmos sonhos e ideais. De acordo com Merino (1999, p. 169):

Francisco não só proclamou que o homem é irmão do homem, mas quis viver no interior de um grupo, que ele chamou de fraternidade, que tinha como finalidade viver o Evangelho e ser mensageira de paz entre todos os homens.

Os valores sagrados da família foram concretizados no convívio da fraternidade, por meio das atitudes comuns de todos os irmãos. Merino (1999, p. 170) assinala: “Além disso, os componentes do grupo fraterno devem ter tal confiança entre si que mutuamente possam expor seus ideais, projetos, acertos e desacertos, problemas e fracassos da maneira como um filho se confia à sua mãe”.

Os alunos observaram o *banner* com o símbolo “Família, berço da vida”, refletiram sobre a mensagem visual transmitida por ele e completaram a frase “Família é...” em um cartão. Os cartões foram enviados às famílias, acompanhados de um bilhete no qual se solicitava que cada uma construísse um símbolo, uma marca, que representasse a sua família. A atividade foi acolhida com interesse pelos familiares e constituiu um momento de envolvimento e reflexão no ambiente familiar.

Cada aluno apresentou para a turma o símbolo construído pelas famílias e os elementos presentes nele.



Alunos apresentando os símbolos construídos pelas famílias.



Na sequência das atividades relacionadas à família, buscou-se destacar a identidade pessoal dos alunos a fim de percebê-la como especial e sagrada.

A partir do vídeo “A importância do registro civil de nascimento”, utilizado em uma campanha de conscientização nacional, realizada pela UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância), buscou-se destacar o direito de todos os cidadãos a receber um nome e um sobrenome ao nascerem.

Esclareceu-se que, muitas vezes, mesmo antes de nascerem, as pessoas já recebem um nome que é escolhido pelos pais ou familiares. O nome é registrado em um documento denominado Certidão de Nascimento.

Incentivou-se a investigação familiar, a fim de que os alunos buscassem informações sobre a história da escolha do seu nome, de modo que essas foram socializadas em sala de aula.

Além do nome, destacou-se a importância do sobrenome que associa cada ser humano a uma família. O nome e o sobrenome nos identificam como pessoas que pertencem a uma família e a uma sociedade, eles são sagrados. Refletiu-se também sobre a certidão de nascimento revelar detalhes da história de vida das pessoas, como local, dia e hora do nascimento, nome dos pais e avós entre outras informações.

Na sequência das atividades, os alunos construíram suas carteiras de identidade com as informações obtidas com as famílias e por meio de pesquisas na certidão de nascimento.

A identidade que nos reconhece como franciscanos também foi destacada. Foram elencadas atitudes próprias das pessoas que possuem essa identidade, como o amor, a fé, a oração, a reverência, o cuidado diante das criaturas, a paz e o bem que fazem parte do legado de valores deixados por Francisco de Assis.

Francisco de Assis compreende o ser humano como criatura que reflete a própria imagem de Deus. Através da vida comunitária, vivencia a experiência da fraternidade junto ao próximo. A fraternidade entre os irmãos, para ele, é possível e real, tem origem no amor divino e é capaz de se manifestar em todos os seres.

De acordo com a sua forma de ver o ser humano e por meio do convívio com o próximo, Francisco confirmou que é possível viver com o diferente, aceitando as diferenças e aprendendo com elas. A respeito dessa característica, Merino (1999, p. 174) comenta: “Um dos traços mais característicos e mais humanos de Francisco é o respeito pelo outro e por sua própria personalidade que sempre tratou de proteger, de defender e de estimular”.

Perceber que cada ser humano possui características próprias, constatando que, no convívio com os diferentes, são construídas novas aprendizagens, foi o objetivo proposto para a sequência das atividades relacionadas à identidade pessoal dos alunos e de acordo com o terceiro eixo temático “Escola, fonte do conhecimento”.

Construção das  
Carteiras de Identidade.

A escola acolhe seus alunos a partir dos valores e ideais franciscanos. Busca construir a aprendizagem de forma integral, concreta e significativa, priorizando o desenvolvimento humano, em suas habilidades e competências, a fim de lhes proporcionar, a partir das vivências, a ampliação de atitudes solidárias e fraternas. O processo de ensinar é indissociável do aprender e aprender é a vocação essencial de todo ser humano.

Nas relações interpessoais vividas na escola, entre os que ensinam e os que aprendem, constroem-se e ensinam-se valores para toda a vida. As diferenças desaparecem diante da acolhida fraterna e do convívio amoroso daqueles que fazem parte da comunidade escolar. Esta perspectiva de reconhecimento da diversidade e do respeito às diferenças humanas constitui nossa identidade franciscana. Isso inclui reconhecer a escola como espaço de aprendizagem e de convívio fraterno, onde as diferenças são percebidas como oportunidades de crescimento e de aprendizagem entre todos os sujeitos envolvidos.

Com as turmas, realizou-se a dinâmica das caixas. No primeiro momento, os alunos observaram uma caixa com lápis de cor de variados tamanhos, espessuras e cores. Após a observação, refletiu-se que as pessoas são comparáveis à caixa de lápis de cor. São todas diferentes. Cada um dos seres humanos criados é diferente do outro. As diferenças não são somente físicas, como a cor do cabelo, dos olhos, da pele ou da altura. As diferenças também são interiores, aquelas que não se enxergam, mas podem ser sentidas através das palavras, dos pensamentos, dos gestos e das atitudes. Sejam diferenças físicas ou de personalidade, é necessário sabermos que todas são especiais e sagradas. Francisco reconheceu a pluralidade existente entre as criaturas e via, nas diferenças, uma possibilidade de encontro, aprendizagem e amor. Nesse viés, Merino (1999, p. 171) destaca: “Queria que os maiores se unissem aos menores, que os sábios se ligassem aos simples por um amor fraterno e que os afastados estivessem ligados por um amor unitivo”.

No segundo momento, foi passada, entre os alunos, outra caixa em cujo interior havia um espelho. Os alunos foram alertados de que, dentro dela, havia algo muito especial, um presente muito raro. Deveria ser observado o presente sem que os colegas soubessem o que cada um havia visto. Realizada essa etapa, os alunos revelaram diante da turma que o presente especial era a sua própria imagem, sua existência. A partir da revelação, foi destacado que cada criatura humana deve se reconhecer como especial e sagrada e que, da mesma forma, deve perceber as demais criaturas.



Atividade  
“Dinâmica das Caixas”.

Aos alunos, foi solicitado que, utilizando lápis de cor, fizessem o traçado de uma das mãos, transformando-o em outro desenho. Da atividade, surgiram árvores, cogumelos, flores, estrelas, sóis e diferentes animais. Os desenhos foram identificados, apresentados e trocados entre os colegas. Refletiu-se sobre as diferenças que surgiram a partir do mesmo traçado inicial, sobre a beleza dos desenhos e a partilha no momento das trocas.

Atividade com  
o traçado das mãos.



Para tornar concreta a compreensão de que a escola é um espaço de encontro com o conhecimento e com o próximo, de forma que, a partir desse encontro, novas aprendizagens são construídas, foi realizada nas turmas a dinâmica do novelo de lã.

Ao realizá-la, os alunos tiveram a oportunidade de falar sobre si e refletir sobre a fala do outro. A teia formada pelos fios de lã ilustrou como é o convívio e como se dão as relações no ambiente escolar, todos estão interligados.

Dinâmica do  
novelo de lã.



O Sagrado está presente em todos os momentos da vida. Sua manifestação não poderia ser diferente no ambiente escolar onde as pessoas convivem, constroem conhecimentos fundamentais e vivenciam experiências sagradas. A plenitude do convívio se dá a partir da interação com o outro. Francisco de Assis conviveu com os irmãos revelando o puro amor, a alegria e a festa de cada encontro e reencontro. Sobre essa característica de Francisco de Assis, Merino (1999, p. 171) salienta: “Ele foi o primeiro a dar o exemplo de como se deve viver dentro do grupo, e este aprendeu a lição do primeiro irmão, pois era tal a força que os vinculava que se amavam com um entranhado amor”.

A busca pelo ideal franciscano do convívio amável e fraterno é a meta que se almeja alcançar no ambiente escolar, familiar e comunitário. O desejo utópico do encontro fraterno e verdadeiro entre os irmãos é revigorado a cada dia no ambiente escolar. Conforme Merino (1999, p. 319):

O franciscano tem grande fé e esperança no futuro e, embora esteja seguro de que nunca alcançará o ideal utópico, nem por isso desistirá de ir atrás dele e de aproximar-se dele o mais que puder. É por natureza otimista e não deserta das possibilidades divinas e humanas que lhe oferecem.

O encerramento das atividades do projeto “Sagrado: o encanto da vida” foi marcado pela sistematização de todas as atividades realizadas ao longo do primeiro semestre letivo.



Os alunos participaram da construção das tulipas, que foram distribuídas aos participantes do I Seminário Franciscano “Sagrado: o encanto da vida”, realizado no dia 6 de julho de 2013, nas dependências do colégio. Aos alunos, foi apresentado o fôlder e destacada a importância do evento para toda a comunidade escolar.

Durante a atividade, foi possível constatar a alegria e o envolvimento dos alunos que externaram, em desenhos e frases, o conhecimento construído a partir das temáticas relacionadas ao sagrado.

## ● Avaliação

A busca permanente pela formação de cidadãos conscientes e comprometidos com a vida perpassa pela experiência concreta e pessoal do sagrado. Ao assumir o compromisso de educar a partir do modelo existencial de Francisco de Assis, ressignificamos também nosso papel de educadores e aprendizes. Ao serem realizadas as atividades, constatou-se a construção mútua de conhecimentos e a redescoberta do sagrado entre os alunos e suas professoras. Ao avaliarmos e refletirmos sobre a realização das atividades realizadas, tivemos a convicção plena do alcance dos objetivos traçados.

A tarefa de educar franciscanamente faz parte de nossa rotina diária. Ao encerrarmos as atividades da prática pedagógica, damos continuidade aos ideais de uma prática educativa voltada aos princípios e valores franciscanos.

## ● Referências

BERNARDI, Orlando. **O encanto da vida**: elementos de espiritualidade franciscana. Bragança Paulista: Instituto Franciscano de Antropologia, 2005.

BÍBLIA SAGRADA. Edição Pastoral. São Paulo: Paulus, 1990.

ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano**. Tradução de Rogério Fernandes. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

MERINO, J. António. **Humanismo franciscano**: franciscanismo e mundo atual. Petrópolis: FFB, 1999.



# Terra Sagrada produz vida

Maiane Oliveira Pacheco Keitel<sup>1</sup>  
Marisa Terezinha Herrmann Mayer<sup>1</sup>  
Valnês Lima Basquera<sup>1</sup>

## ● Introdução

A natureza, por si só, já se mostra como uma obra da criação que traduz perfeição e, quando percebida como a nutriz do mundo, revela sua harmonia e grandiosidade na convivência com o homem. Porém, nos últimos tempos, têm-se valorizado tantos outros elementos sociais e, apenas, explorado a matriz da vida - a terra. Logo, promover atitudes sustentáveis e cuidados com a Mãe Terra é dever de todos; para isso, acredita-se que a criança é uma eficaz e dinâmica agente de transformação.

Buscou-se, portanto, por meio de um projeto com a mesma titulação do referido relato - Terra Sagrada produz vida - proporcionar uma reflexão sobre a importância da Terra, elemento sagrado, como fonte de vida para os seres que nela habitam. Este trabalho foi realizado com as três turmas do Nível B da Educação Infantil do Colégio Franciscano Santíssima Trindade, nos meses de maio e junho de dois mil e treze.

A dinâmica metodológica do projeto se deu, primeiramente, com o estudo da obra "O sagrado e o profano" de Mircea Eliade e, a partir deste, foram construídas atividades para serem desenvolvidas nas aulas de Ensino Religioso, tanto na sala de aula quanto em campo de pesquisa como o pátio do colégio e o Parque Franciscano STS, bem como avaliado pelos relatos orais do próprio grupo de alunos e pais.

## ● Objetivos

- Promover a importância da Terra como elemento sagrado da criação, a fim de percebê-la como um componente relevante que nos dá a vida.

<sup>1</sup> Professoras do Nível B da Educação Infantil.

## ● Objetivos específicos

- Estimular o interesse pela preservação do meio ambiente.
- Promover atitudes sustentáveis em prol do planeta e da Terra como fonte de vida.
- Perceber a importância da proteção deste elemento da criação.

## ● Atividades desenvolvidas e fundamentação teórica

A Terra se manifesta fecunda e harmoniosa, por isso é considerada a mãe do universo, ela é a nutriz de todos os seres que nela residem. Este relato de experiência é resultado de uma prática pedagógica voltada à sacralidade deste elemento da criação, embasada, primordialmente, no conceito de Eliade (1992, p. 59), que evidencia o sagrado na composição do espaço habitado.

[...] A Natureza nunca é exclusivamente “natural”: está sempre carregada de um valor religioso. Isto é facilmente compreensível, pois o Cosmos é uma criação divina: saindo das mãos dos deuses, o Mundo fica impregnado de sacralidade. Não se trata somente de uma sacralidade comunicada pelos deuses, como é o caso, por exemplo, de um lugar ou objeto consagrado por uma presença divina. Os deuses fizeram mais: manifestaram as diferentes modalidades do sagrado na própria estrutura do Mundo e dos fenômenos cósmicos.

Para tanto, iniciou-se o projeto com uma reflexão sobre a Parábola do Semeador (Mt 13,3-9), instigando os alunos sobre a importância da preservação da Terra como essência da vida humana e outras espécies. Rememoraram-se os solos em que o Semeador lançou suas sementes, a produtividade que cada um exercia e o resultado da ação do homem para esta última ação. Após se lançou a ideia da campanha “Doe uma muda”. Cada criança confeccionou um pôster solicitando às pessoas próximas a doação de uma planta medicinal e, como culminância desta atividade, foi realizada a construção de uma horta medicinal dentro do colégio. As crianças realizaram o plantio das mudas. Nos próprios canteiros, os chás foram identificados e nomeados. Na sequência, foram explicados os benefícios das plantas medicinais, ou seja, dos chás.



Alunos com o fôlder.

Plantio das mudas  
no Colégio.

Percebeu-se, com essa dinâmica, o entusiasmo em ver pequenas mudas transformarem-se em um cenário que remete à vida, uma ponderação sobre os cuidados que se devem ter com a vertente salutar que propicia os elementos indispensáveis à existência de todos os seres vivos. Como bem disse a aluna Luiza Silva de Castro (5 anos), “precisamos cuidar da terra e não pôr veneno para ela dar um alimento bom” e, completa Eliade (1992, p. 73), “[...] os mitos e os ritos da Terra-Mãe exprimem sobretudo as ideias de fecundidade e riqueza”; daí a importância da conscientização e do respeito à sacralidade da natureza desde a infância.

Ao dar continuidade ao projeto, realizou-se o “Chá da Tarde”, momento em que as três turmas do Nível B reuniram-se, no Parque Franciscano STS, para a colheita de ervas medicinais e posterior feitiço do Chá da Vovó. Nessa oportunidade, foram enfatizados os benefícios do chá caseiro, das plantas que colhemos em uma terra fértil, bem cuidada e

sem agrotóxicos, onde elas se renovam a cada ciclo e, quando bem cuidadas, não se acabam.

[...] o Cosmos é um organismo vivo, que se renova periodicamente. O mistério da inesgotável aparição da Vida corresponde a renovação rítmica do Cosmos. É por essa razão que o Cosmos foi imaginado sob a forma de uma árvore gigante: o modo do ser do Cosmos, e sobretudo sua capacidade infinita de se regenerar, é expresso simbolicamente pela vida da árvore. (ELIADE, 1992, p. 73).



Crianças colhendo os chás.

Degustação dos chás.



Logo após a tarde do chá, as turmas reuniram-se para assistir ao vídeo “Um plano para salvar o planeta”; mais uma vez, deu-se a devida relevância às ações de preservação do meio ambiente e, por conseguinte,

da Mãe-Terra; encerrou-se o momento recordando a última prática desenvolvida no Parque Franciscano STS e os benefícios de um solo conservado. A construção de uma guirlanda de chás, como lembrança desse dia, finalizou a atividade.



Crianças com as guirlandas de chás.

Esses períodos de reflexão, de diálogo e de experimentação foram, sem dúvida, de grande valia para os alunos e também para suas famílias, visto que alguns pais, como a mãe Viviane Rocha, nos relataram que a degustação do chá oferecido pela Terra Sagrada foi muito comentada em casa e crianças, como sua filha, que não mostravam interesse por alimentos nativos, enfatizaram seus benefícios, assim como a importância dos cuidados com esse elemento.

Com todos os retornos positivos advindos dos alunos e de seus responsáveis, foi imprescindível que se realizassem atividades em que pudessem perceber que não é necessário ter grandes lugares para cultivar alimentos ou chás caseiros, pois existem formas ecológicas de cultivá-los. A partir disso, foi lançado o desafio de se criar canteiros ecológicos. Solicitou-se aos pais o envio de garrafas PET e, na escola, as crianças as enfeitaram, retornando, posteriormente, para casa onde os pais, com os filhos, plantaram mudas de temperos e de chás. Depois, trouxeram as mudas ao Colégio. Elas ficaram expostas no pátio e, um tempo depois, foram levadas de volta a suas casas.

Exposição das mudas de temperos e chás no Colégio.



Valorizar as obras da criação e dar-lhes a maneira correta de conservação é um dever de todos. Devido à rotina e ao uso de matéria industrializada, deve-se vislumbrar essa magnífica e perfeita fonte de vida. Cabe aqui, portanto, ressaltar um trecho sábio de Eliade (1992, p. 75), quando fala que

[...] a Natureza apresenta ainda um 'encanto', um 'mistério', uma 'majestade', onde se podem decifrar os traços dos antigos valores religiosos. Não há homem moderno, seja qual for o grau de sua irreligiosidade, que não seja sensível aos "encantos" da Natureza.

Cabe a cada um preservar a natureza, elevar dia a dia a Terra como fonte de vida e conscientizar, com pequenos gestos, aqueles, que estão ao seu redor, da importância deste estudo.

## ● Avaliação

Os alunos participaram das atividades propostas com entusiasmo e envolvimento, o que proporcionou a concretização dos objetivos propostos. Várias famílias relataram que as crianças manifestaram atitudes de cuidado com a terra, bem como de valorização das plantas, entre elas, os chás.

Acredita-se que as reflexões, que nos propõe a obra "O sagrado e o profano", e o trabalho realizado com os alunos do Nível B da Educação



Infantil convidam a ressaltar que a preservação e a conservação das obras da criação, principalmente a Terra como fonte de vida e sustentação, estão não só na religiosidade de cada um, mas também na responsabilidade com o planeta.

O trabalho desenvolvido oportunizou o início da tarefa da construção de um mundo sustentável, todavia serão maiores as possibilidades quando as novas gerações manifestarem sua consciência sobre suas ações e de seu próximo. Portanto, precisa-se criar uma corrente em prol da sustentabilidade do planeta sem prejuízos a nutriz maior. O exemplo das pessoas ainda continua sendo o método mais eficaz que se pode utilizar para transformar a realidade na qual se vive.

## ● Referências

BÍBLIA SAGRADA. Edição Pastoral. São Paulo: Paulus, 1990.

ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano**. Tradução de Rogério Fernandes. São Paulo: Martins Fontes, 1992.







# COLÉGIO FRANCISCANO NOSSA **Senhora Aparecida**



# Francisco de Assis visita minha sala

Viviane Sedrez Pinto Braga<sup>1</sup>

O homem não é somente pensamento,  
mas, fundamentalmente ação.  
(MERINO, 1999, p. 19).

## ● Introdução

Ao mesmo tempo em que os educandos trazem ao ambiente escolar muitas informações, apresentam também inúmeras dificuldades no aspecto emocional e afetivo das relações. As relações interpessoais possibilitam analisar e compreender um mundo diferente, entretanto, há necessidade de estarmos abertos a aceitar o outro, sem preconceito e discriminação.

Trabalhar com a educação franciscana implica aprofundamento e desenvolvimento das competências técnicas e as relacionais. Esse desafio é complexo e conflituoso, pois, muitas vezes, a maior dificuldade consiste na transformação dos conhecimentos e saberes teóricos em atitudes diárias. Logo, se a comunidade escolar entender essas dificuldades, como possibilidades de crescimento, não ficará acomodada. Por pensar dessa forma, foi realizada a experiência pedagógica: *Francisco visita minha sala de aula*.

## ● Objetivos

- Incentivar os alunos à vivência dos valores franciscanos.
- Orientar os pais, alunos e professores para a humanização, a esperança, o amor e a alegria.
- Desenvolver um trabalho voltado à fraternidade, em que cada pessoa seja vista como imagem e semelhança de Deus.

<sup>1</sup> Coordenadora Pedagógica de Ensino Religioso.

## ● Metodologia

Durante a semana franciscana, as turmas da Educação Infantil à 3ª série do Curso Normal receberam a visita de Francisco de Assis (imagem artesanal confeccionada especialmente para o projeto) e, como roteiro da visita, interpretaram e rezaram a Oração de São Francisco de Assis. Analisaram as atitudes em grupo e também individuais a partir da Filosofia Franciscana; elaboraram uma mensagem da turma, que ilustraram com uma foto; colocaram em exposição o cartaz com a foto e a mensagem na galeria do colégio. Como tarefa de casa, relataram a visita de Francisco na sala, rezaram a oração e escreveram uma mensagem da família a partir do que se entende de “ser Franciscano”.



8ª série.

2ª série do  
Curso Normal.

Percebeu-se uma grande motivação por parte dos alunos em receber na sala de aula a visita de Francisco, visto que foi um momento muito forte e rico em espiritualidade. Durante a visita foram evidenciados os objetivos propostos, de modo que se aproveitaram as situações do dia a dia do colégio para refletir sobre as atitudes, nas inter-relações, além disso, foi retomada a história de Francisco de Assis, já que os alunos tinham interesse em saber mais sobre sua vida e obra.



3ª série - Ensino Fundamental

1ª série do Curso Normal



## ● Avaliação

Sabe-se que em educação é preciso ter um determinado tempo para se atingir completamente os objetivos, de modo que a cada dia é preciso

retomar, com paciência e dedicação. Os resultados na Semana Franciscana foram positivos, principalmente com as turmas dos Anos Iniciais, que passaram a conviver com o “Francisquinho”, carinhosamente apelidado pelos alunos. A oração de Francisco foi rezada todos os dias e, em cada parte destacada, procurou-se a vivência e não só a repetição das palavras. Os pais participaram enviando mensagens sobre “ser franciscano hoje”. Assim, acredita-se que haverá outros desafios pela frente, deste modo se deve motivar os alunos para cada vez mais viverem a Filosofia Franciscana. Com certeza, percebe-se que as atitudes estão sendo modificadas, com a paz como princípio e o diálogo como forma de solução para muitos conflitos a exemplo de Francisco de Assis.

## ● Referências

MERINO, J. António. **Humanismo franciscano**: franciscanismo e mundo atual. Petrópolis: FFB, 1999.

\_\_\_\_\_. **Filosofia da Vida**: visão franciscana. Editorial Franciscano, 2000.

# Gincana - Bíblia: fonte de vida

Viviane Sedrez Pinto Braga<sup>1</sup>  
Marize Ane Busato dos Santos Borges<sup>2</sup>  
Maria Helena Fonseca Rodrigues<sup>3</sup>

A alegria da escola franciscana se sustenta no Deus amor e apresenta uma dimensão social e vinculativa, vindo ao encontro das necessidades atuais.  
(MARTINS; SILVA, 2006).

## ● Introdução

O mês de setembro é dedicado à Bíblia, assim, todos os anos, no Colégio Franciscano Nossa Senhora Aparecida, Canguçu, RS, são propostas atividades dinâmicas que envolvem a leitura da Bíblia, nas quais se trabalha a cultura religiosa e amplia-se a construção do conhecimento religioso sobre os livros sagrados. Nesse viés, o processo ensino-aprendizagem necessita de um olhar que busque sinais de vida cotidiana do ambiente escolar, aqui, em específico, do espaço franciscano de convívio dos alunos, professores e pais.

## ● Objetivos

- Estimular os alunos à leitura da Bíblia, livro sagrado dos cristãos.
- Conhecer os livros sagrados da Bíblia, a fim de se integrarem nessa atividade as turmas da Educação Infantil ao Curso Normal.
- Proporcionar uma aprendizagem lúdica, com atividades dinâmicas e atrativas, de maneira a se integrarem conhecimentos bíblicos com situações do cotidiano.

<sup>1</sup> Coordenadora Pedagógica de Ensino Religioso.

<sup>2</sup> Professora de Ensino Religioso do Ensino Fundamental.

<sup>3</sup> Professora do Curso Normal.



## ● Metodologia

A experiência pedagógica envolveu as turmas da Educação Infantil à 3ª série do Curso Normal, com os professores regentes, responsáveis pela distribuição das tarefas nas turmas. Essas consistiram na escolha do nome da equipe, na caracterização própria para apresentação das tarefas; composição de uma paródia com tema da gincana; escolha e apresentação de resumo de uma das histórias a partir dos livros históricos; dramatização sobre as Parábolas; indicação de um representante para o jogo de perguntas e respostas, em que cada equipe recebeu uma placa com as letras A e B para escolher as alternativas corretas e informar a opção da turma no momento da competição.



Educação Infantil.

3º ano do  
Ensino Fundamental.





Todas as atividades foram desenvolvidas no pavilhão do pátio interno do colégio. Nesse espaço, os alunos apresentaram suas equipes de acordo com a proposta e também com a torcida dos colegas na realização das tarefas. Houve uma comissão julgadora que avaliou as tarefas e deu seu parecer sobre elas. A gincana foi um momento em que os alunos participaram com muitas brincadeiras, encenações, músicas, perguntas e respostas, com criatividade e entusiasmo.

## ● Avaliação

O resultado foi uma grande vivência franciscana, já que alunos, professores, irmãs, funcionários e pais participaram na contribuição da construção de conhecimentos em conjunto. Como resultados, destacam-se a importância da integração e a partilha de dons, pois foi possível notar o quanto a escola precisa oferecer momentos de aprendizagem além da sala de aula, como também a cultura religiosa precisa ser mais estudada, divulgada no colégio e entre as famílias. Sentiu-se o quanto foi agradável a busca e a pesquisa sobre os temas da gincana. Ficou como desafio para o próximo ano realizar mais uma gincana com maior nível de exigência, incentivo e participação.

## ● Referência

MARTINS, Irani; SILVA, Vanesa Martins Leite da. **A celebração da vida**. 2006.



# O sagrado encanto da vida

Fabiane Mota Machado da Fonseca<sup>1</sup>

Viviane Sedrez Pinto Braga<sup>2</sup>

Nosso grande referencial é Francisco, o qual apresenta 'a receita da revolução pela atitude e para a paz' (MERINO, 2000).

## ● Introdução

Nos últimos anos, muitos estudos foram organizados com a temática do sagrado nas escolas da Rede SCALIFRA-ZN. Os trabalhos, produzidos neste projeto, basearam-se em leituras de obras a fim de buscar um entendimento a partir do que é sagrado para o ser humano, quais símbolos os identificam e estão presentes na vida.

Como profissionais franciscanos, colaboradores que atuam dentro de uma proposta que valoriza a vida e o ser humano, são indispensáveis a reflexão, a revisão de ações e o estudo baseado na Filosofia Franciscana e na Cultura Religiosa. Nesse espírito, para socialização da caminhada realizada, foi organizado o Seminário: O sagrado encanto da vida.

## ● Objetivos

- Vivenciar o sagrado nas relações diárias, por meio do diálogo e respeito com seus pares.
- Refletir sobre a presença do Sagrado na vida, de modo a partilhar essa experiência com o outro.
- Relacionar a Filosofia Franciscana na atuação pessoal e profissional.

## ● Metodologia

Foram convidados o grupo de professores, funcionários, APM, representantes dos alunos e Irmãs Franciscanas do Colégio Franciscano Nossa

<sup>1</sup> Coordenadora Pedagógica.

<sup>2</sup> Coordenadora Pedagógica de Ensino Religioso.

Senhora Aparecida, Canguçu - RS, para o evento, em que foi possível ampliar a cultura religiosa e convivência diária.

Como atividade inicial, na sensibilização, o nome dos participantes foi lido por um colega que acrescentou uma característica sagrada e única dessa pessoa no grupo. Essa acolhida foi feita pela coordenação em preparação ao Seminário, por meio da observação e da conversa com pessoas mais próximas. Procuramos assim abrir o coração de cada um para aprofundar a reflexão e o momento de encontro consigo e com o grupo. Na sequência, cada um pôde colocar no centro do grupo o que trouxe de símbolo sagrado em sua vida, 90% trouxeram a foto da sua família, os outros 10% dividiram-se em chaves de carro e das suas casas, alianças de casamento e materiais de uso na sua profissão de professor. Com esse momento, pretendeu-se chegar ao entendimento de sentimento sagrado, o que nos é mais caro e importante.



Simbologia do Seminário:  
O sagrado encanto da vida.

Acolhida aos participantes  
do evento.

No que se refere à percepção da importância com relação às prioridades na vida, tem-se consciência de que o mais importante não pode ser comprado, visto que a vida é a obra mais linda e sagrada, o ser humano é obra do Criador, esse é o Sagrado Mistério. E essa foi a conclusão do grupo, a partir da dinâmica de explosão de ideias, realizada depois da observação do material Sagrado, exposto pelo grupo. Na sequência de diálogo sobre o tema, o grupo foi questionado e desafiado a falar sobre itens-chave de toda a leitura realizada com os livros sobre *O sagrado*, ficando registrado o mais significativo:

O que significa Transcendente? É algo invisível aos olhos, mas é tão significativo que tornamos visível nos gestos de caridade, compaixão, amor e partilha. É tudo que ultrapassa o físico, são os sentimentos bons, as lembranças.

O que significa ter Fé? Acreditar no impossível. É algo pessoal que nasce dentro de nós. É ter força, é acreditar que vamos vencer as dificuldades, é não ter medo.

O que significa vida após a morte? É a ressurreição. É a perda física que se transforma na saudade, que logo será uma lembrança. É a certeza de que continuaremos vivos juntos a Jesus.

Como complementação do trabalho, foram retomados os princípios franciscanos e propósitos presentes na Filosofia de vida baseada no franciscanismo, sendo feito um paralelo entre os livros de Merino, Humanismo franciscano e Filosofia da vida. O seminário solidificou a celebração, a vida e a alegria de ser franciscano.

## ● Avaliação

Pode-se dizer que a participação de todos foi muito importante para o bom desenvolvimento do seminário. Destaca-se a acolhida de novos colegas, que passaram a fazer parte da escola e começaram a vivenciar esses momentos, assim conheceram a forma de relações na escola franciscana. Alguns não haviam feito parte dos primeiros estudos e, portanto, foi de muita importância a retomada das leituras realizadas. O grupo vivenciou cada trabalho sobre o sagrado, e houve receptividade com os temas propostos, o espírito de fraternidade e partilha de dons foi destacado nos momentos de apresentação das conclusões de cada assunto, além disso, foi colocada na avaliação a realização de outros momentos como este de auto-descobrimto e relacionamento com Deus.

## ● Referências

MERINO, J. António. **Humanismo franciscano**: franciscanismo e mundo atual. Petrópolis: FFB, 1999.

\_\_\_\_\_. **Filosofia da Vida**: visão franciscana. Editorial Franciscano, 2000.



COLÉGIO FRANCISCANO  
**Santa Rosa de Lima**





# A Bíblia: o texto sagrado dos cristãos

Ana Regina Scalco<sup>1</sup>

## ● Introdução

A relação com o Transcendente se dá de diversas formas, um modo muito peculiar se dá pelos textos escritos, em várias religiões, conhecidos como textos sagrados que norteiam a fé dos fiéis.

Este trabalho é fruto de uma proposta desenvolvida com os alunos do 2º ano do Ensino Fundamental, com o objetivo de oportunizar vivências que possibilitem o contato com o texto sagrado dos cristãos - a Bíblia, um conjunto de livros reconhecidos como inspirados por Deus.

A pessoa humana é constitutivamente um ser de superação, está sempre a caminho para além. Nessa dimensão se insere a busca pela relação com o Grande Transcendente e, dentro dessa perspectiva, os textos sagrados cumprem papel fundamental na história das religiões.

Muitas religiões possuem textos sagrados escritos que norteiam seus ensinamentos e suas normas. Temos assim o Alcorão Islâmico, a Torá Judaica, a Bíblia Cristã e outros.

Os textos sagrados visam estimular a fé dos crentes e levá-los à prática coerente de acordo com essa mesma fé. Esses textos expressam o modo como acontece a relação entre a pessoa humana e o Transcendente. Os textos sagrados são permeados de apelos e de propostas que o Transcendente faz à pessoa humana a fim de caminhar na justiça e viver fraternalmente. À medida que a relação humana e divina se estabelece, cresce a possibilidade de um maior sentido para a existência.

Os livros sagrados revelam a presença do Sagrado e o modo como Ele é acolhido na história. A forma como o Sagrado é compreendido em cada espaço geográfico e cultural é base para uma literatura rica e diversificada, a qual se encontra na colcha de retalhos que compõe o todo do texto sagrado.

<sup>1</sup> Professora do 2º ano do Ensino Fundamental.

A Bíblia Cristã é uma coletânea de livros considerados inspirados por Deus. São livros de literaturas providas de diversos espaços culturais e religiosos. Contém orações, memórias, mitos e narrativas, entre outros, considerados fundamentais para o cristianismo.

A Bíblia narrada em diversos gêneros literários tem o objetivo de descortinar a revelação de Deus na Criação e na história humana. Por vezes, esta intervenção se dá a pessoas isoladamente e outras vezes a manifestação do Divino se dá por meio de um povo.

Com o intuito de entrar em contato com o mundo Bíblico, ao longo do ano, foram realizadas atividades diversas, de modo que se trabalhou com parábolas e outros textos Bíblicos que ajudaram a criança a reconhecer a importância do Sagrado e de sua revelação na história e na própria existência.

Ao levar-se em conta a idade das crianças, escolheu-se prioritariamente trabalhar as parábolas, porque segundo Carlos Mesters:

O método das parábolas não se preocupa tanto em dar respostas prontas, mas sim em despertar a busca e em levar a uma descoberta. Até hoje, o melhor método de ensino ainda é aquele que leva o aluno a descobrir as coisas que ele deve saber para o seu bem. (MESTERS, 1973, p. 21).

Apresentar as parábolas foi com certeza o que mais encantou as crianças pela simplicidade do ensinamento que elas trazem em si. Cada descoberta era motivo de alegria e vibração em toda a turma.

## ● Objetivo

- Sensibilizar a criança sobre a importância de conhecer a Bíblia, a fim de despertar nela a vontade de aprender por meio de suas histórias.

## ● Metodologia

Foi realizada a leitura de histórias bíblicas junto à família. Cada aluno, com a sua família, escolheu um trecho da Bíblia para realizar a leitura. Partilharam o que entenderam da história e ressaltaram o que aprenderam com a reflexão.

Outra atividade realizada foi a confecção de um livrinho. Individualmente, os alunos leram novamente a história que compartilharam com a sua família, desenharam e confeccionaram o livrinho. Por fim, foi realizada uma exposição na sala de aula sobre o livro produzido.

Na sequência, realizaram uma Gincana Bíblica integrada com o 3º ano do Ensino Fundamental. Foram estudadas algumas perguntas referentes à Bíblia e sorteadas as equipes, compostas de seis alunos cada. As equipes escolheram um nome, sendo que deveria ser de parábolas trabalhadas no projeto.

No dia da gincana, cada equipe respondeu a sete questões sorteadas. Logo, cada turma fez uma apresentação Bíblica e concluiu-se com a encenação do texto Bíblico da Multiplicação dos Pães, realizada pelas monitoras das turmas, de forma que se ressaltou a importância da partilha.

A equipe vencedora foi premiada com lembrancinhas com dizeres Bíblicos e as demais receberam uma medalha confeccionada pelas professoras.

Equipe vencedora da Gincana Bíblica recebendo medalhas.



Como culminância, realizou-se a dramatização de uma história escolhida pela turma. Cada equipe dramatizou uma parábola de Jesus para toda a turma, sendo que a parábola do “Bom Samaritano” foi apresentada na Gincana Bíblica.



Alunos do 3º ano encenando a Parábola do Bom Samaritano.

Alunos do 3º ano encenando a Parábola do Filho Pródigo.



## ● Avaliação

O projeto sobre os textos sagrados foi de grande valia, pois os alunos tiveram a oportunidade de aprender muitas coisas e também de manusearem corretamente a Bíblia. Os alunos trabalharam com entusiasmo, e os pais vinham à escola relatar sobre a experiência de quanto seus filhos estavam interessados e felizes com este trabalho.

## ● Referência

MESTERS, Carlos. **As Parábolas. Círculos Bíblicos**. Petrópolis: Editora Vozes Ltda.,1973.

# A pessoa humana na sua dimensão relacional

Isabel Sousa Araújo<sup>1</sup>

## ● Introdução

A pessoa humana é constitutivamente um ser aberto à comunicação, capaz de estabelecer uma rede de relações. É dentro do universo de relações que a pessoa se constrói, se desenvolve e se complementa.



Alunos do 4º ano desenvolvendo a dinâmica da teia das qualidades.

Na visão franciscana, o outro ganha importância muito particular. O outro é um irmão com o qual se compartilha o viver.

Nesse viés, foi elaborada esta proposta de trabalho, para os alunos do 4º ano do Ensino Fundamental, para oportunizar atividades que auxiliassem no desenvolvimento de relações fraternas.

<sup>1</sup> Professora do 4º ano do Ensino Fundamental.

A pessoa humana como ser relacional estabelece relações consigo mesma, com o outro e com o mundo. Nessa dinâmica de estabelecer relações, toma-se consciência de “quem é e de quem é o outro”, de forma a gerar compromisso com o bem comum. A pessoa humana é chamada a fazer a diferença, a fim de assumir suas características peculiares, somando-as com as dos outros. O outro também é diferente nas suas diferenças. Cada um tem seu jeito, seus dons e qualidades próprias. Logo, não se trata somente de respeitar as diferenças que estão nos outros, mas, como afirma Fontanive (2008, p. 26), “somos responsáveis pelas diferenças - pelos diferentes”.

A relação com o diferente exige atitudes de justiça, reverência, humildade, responsabilidade, acolhida frente às inúmeras possibilidades das relações, porque se soubermos ouvir, se prestarmos atenção e olharmos o outro atentamente, teremos a chance de estabelecer relações respeitadas no que se refere às diferenças.

Alunos do 4º ano  
estudando os  
“Escritos de São Francisco”.



Quem deixa esse grande exemplo é Francisco de Assis ao descrever o frade perfeito. Com muita reverência e respeito para com quem convivia em sua fraternidade, descreveu suas qualidades e depois juntou-as, e relatou: “Que o bom frade menor é aquele que reúne em si a vida e os méritos de todos os outros” (SILVEIRA; REIS, 1991, p. 940).

## ● Objetivos

- Reconhecer a importância das relações humanas para um convívio mais fraterno.
- Sensibilizar os alunos a fim de despertar neles atitudes de respeito e valorização do outro.

## ● Metodologia

A vida é um conjunto de ações. Quando ela é pensada como algo não apenas em benefício próprio, isso se reflete na vida das pessoas de forma dinâmica e se percebem seus frutos. Diante disso, foi realizado o bingo das qualidades, no qual o aluno vencedor ganhou um pacote de balas a serem partilhadas com os demais colegas.

Tudo aquilo, que a pessoa humana é e tem, possui uma origem, um ponto de partida. A partir disso, cada aluno foi convidado a escrever, junto a sua família, fatos que marcaram sua vida e que são como luzes no presente momento. Em um momento celebrativo, cada aluno partilhou sua história com a turma por meio de fotos.



Aluna Eduarda Mesquita do 4º ano narrando a história do "Irmão Perfeito".



Por fim, serviu de inspiração um dos escritos de Francisco de Assis, no qual descreve o Frade Perfeito (SILVEIRA; REIS, 1991). Deste modo, isso desafia a reconhecer o irmão perfeito, o pai perfeito, a mãe perfeita, o colega perfeito e o professor perfeito, entre outros. Depois foi discutido em sala qual é o real sentido da palavra “perfeição”.

## ● Avaliação

Com esse simples trabalho, percebeu-se o quanto foi grande o crescimento dos alunos na compreensão de uns para com os outros, a forma de compreender, acolher e respeitar o outro nas diferenças. Foram atividades simples, realizadas no decorrer do ano, mas significativas e necessárias ao se tratar das relações.

Ao considerar a importância das relações interpessoais, foi realizada a experiência do trabalho em equipe, tendo presente que cada um é responsável pelo todo. A partir dessa experiência, os alunos concluíram que há instância de responsabilidade individual e coletiva, pois a pessoa se constrói na relação. Assim como a flor necessita de várias pétalas para se tornar uma flor, a pessoa humana precisa do outro para formar-se e transformar-se ao longo da vida.

## ● Referências

FONTANIVE, Douglas Heiw. **Dignidade e Ensino Religioso**: um olhar a partir da Educação para a superação. Blumenau: FURB, 2008.

SILVEIRA, Idelfonso; REIS, Orlando dos. (Org.). **São Francisco. Escritos e Biografias de São Francisco de Assis**. Crônicas e outros testemunhos do primeiro século franciscano. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1991.



# Relação com o Transcendente

Laura Heinen<sup>1</sup>

## ● Introdução

A educação franciscana visa à formação do ser humano em toda a sua complexidade. Compromete-se a desenvolver atividades pedagógicas que favoreçam ao educando o crescimento em todas as suas dimensões. O Ensino Religioso é um espaço privilegiado para contribuir no desenvolvimento das relações em toda a sua abrangência, entre elas, o fortalecimento da relação com o Transcendente no cotidiano. Com esse intuito, foram oportunizadas propostas que possibilitaram tal crescimento.

A pessoa humana é um ser de múltiplas relações. Está em permanente descoberta de si, do mundo, do outro e do Grande Outro. Assim, a relação com o Transcendente pode ser entendida como algo intrínseco à pessoa humana. Ela é desejosa de comunicação e por isso seu anseio em estabelecer relação com Deus. A comunicação com Deus acontece de modos diversos: pela oração, pelo encontro com textos sagrados, pelos acontecimentos e pela tentativa de compreender a revelação de Deus na história, criando Dele uma imagem muito própria.

Desde o nascimento, a criança é dotada de capacidades inatas para a fé, que são ativadas, conforme ela é recebida no mundo e passa a formar a disposição para a confiança por meio da experiência compartilhada de amor. Esta vinculação é a base do desenvolvimento da fé e das imagens de Deus. (SILVA, 2013, p. 33).

Nesse viés, a família e a escola têm um papel importante para ajudar a criança desde cedo a estabelecer uma relação saudável com o Transcendente. É na infância que estabelecemos, em nosso interior, uma imagem de Deus que nos acompanha pela vida afora.

<sup>1</sup> Professora do 3º ano do Ensino Fundamental.

No que se refere ao elemento antropológico, existe no homem um limite diante de sua autocompreensão e da compreensão do mundo que o cerca. Esta percepção de impotência o lança ao infinito, reconhecendo-se frágil diante de suas explicações racionais, logo se depara com o mistério da própria existência que o move em direção à comunicação com o Transcendente.

Há um duplo movimento: um que parte do próprio Deus, desejoso de comunicação amorosa, e outro da própria pessoa, constitutivamente criada para a comunicação. Nesse contexto, Silva (2013) aponta para a necessidade de uma autopercepção:

Para Edênio Valle, professor de Psicologia Científica da Religião na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC - SP), a religiosidade comporta um encontro com o outro (o Outro), e o modo como esse encontro é vivenciado se inscreve no itinerário de vida e autopercepção de cada um. (SILVA, 2013, p. 33).

Para que o encontro com Deus aconteça, é preciso que o despertar venha de dentro para fora, deixando Deus habitar o ego e conhecer a Palavra de Deus, aceitando essa mudança que revoluciona a maneira de olhar, viver, pensar e deixar o Deus oculto se manifestar.

## ● Objetivos

- Desenvolver atividades significativas que contribuam para a valorização do Transcendente.
- Proporcionar vivências que despertem à importância de conhecer a Deus como um orientador e amigo que escuta e oportuniza o diálogo.

## ● Metodologia

A atividade desencadeadora da proposta foi a leitura do livro “Uma carta para Deus”, da autoria de Juan Arias. Após a leitura, a turma conversou sobre o livro e expôs o que lhe chamou a atenção. Foi sugerido que os alunos escrevessem uma carta para Deus, na qual poderiam fazer perguntas, apresentar curiosidades e agradecer algo que quisessem.

Essas cartas foram lidas pelos alunos, em um círculo, em sala de aula, com o objetivo de compartilhar o que cada um escreveu, respeitando os

escritos de cada um. Durante a realização da atividade, o livro foi levado à casa de cada aluno para que pudessem compartilhar com sua família; houve a participação de todos os alunos da turma.

O resultado foi exposto no corredor do colégio, onde outros alunos puderam apreciar os trabalhos. Após as crianças escreverem as cartas, um questionamento surgiu. Qual foi a carta que Deus deixou para nós?

Alguns falaram que foram os ensinamentos, outros a oração e a grande maioria falou da Bíblia como a grande carta que Deus deixou para que pudessemos ler e conhecê-lo.

A partir desse questionamento, trabalhou-se a Bíblia como a Carta de Deus para a humanidade, exploraram-se parábolas bíblicas, que foram lidas e aprofundadas em pequenos grupos. Depois, foram confeccionados painéis sobre a temática da parábola, bem como realizadas dramatizações, que foram socializadas para outras turmas, em momentos celebrativos na capela. Por fim, uma gincana Bíblica integrada com o 2º ano do Ensino Fundamental foi realizada, e, no final desta, cada turma apresentou uma história bíblica. Como desfecho da temática, foi criada uma apostila com músicas bíblicas.



Alunos do 3º ano fazendo a experiência do transcendente.



## ● Avaliação

A partir desse estudo, pôde-se notar o amor e o respeito que os alunos têm para com Deus. Descreveram seus sentimentos, agradecimentos e a liberdade de perguntar como se tivessem conversando com seu melhor amigo ou familiar. Esta atividade apresentou sentimentos de gratidão para com Deus e para com os outros, logo se demonstrou que podemos ter uma conversa com Deus sem culpa ou medo, pois Ele é um amigo para todas as horas.

Assim, expressou-se uma das alunas: “A Bíblia é um tesouro precioso e minha mãe fala que na Bíblia podemos encontrar a direção” (S. D.).

Essa troca é linda, pois faz crescer ainda mais o amor por Deus e nos fortalece como pessoas de caráter e seguidores desta “Carta” maravilhosa, que Deus nos deixou de presente.

## ● Referência

SILVA, Maria Eliane Azevedo da. O desenvolvimento Religioso. **Revista Diálogo**, Ano XVIII, n. 72, ago./set., 2013.



ESCOLA FRANCISCANA  
**Imaculada Conceição**



# Cultivo franciscano

Cleusa Aparecida Ventorini de Barros<sup>1</sup>

“Reencantar a educação, com a apaixonante tarefa de formar seres humanos para os quais a criatividade, a ternura e a solidariedade sejam, ao mesmo tempo, desejo e necessidade.”

(ASSMANN, 2004, p. 23)



Diretora Irmã  
Aparecida Bettoni  
acolhendo os alunos.

## ● Introdução

O Cultivo Franciscano, no Ensino Fundamental II, surgiu da necessidade de uma reflexão maior sobre os valores do jovem Francisco de Assis, que dá sustentabilidade à vivência da criatividade, da ternura e da solidariedade na família, na escola e na sociedade.

Percebe-se que cada expressão manifestada pelo jovem Francisco, naquela época, pode ser vista como atitude dos jovens de hoje, a qual pode ser melhorada em sua essência, respeitando a cultura e as tradições de cada ser. Assim, nessa vivência, os jovens crescerão conscientes de sua missão no cuidado com a vida e promoção da paz. Nesse viés, Zavalloni (1999, p. 11) relata que

<sup>1</sup> Professora de Ensino Religioso do Ensino Fundamental.



a Pedagogia Franciscana é a arte de conduzir o jovem da infância à maturidade, apontando-lhe a meta a atingir, o caminho a seguir e sobretudo, suscitando nele aquele amor que é capaz de dar sentido às palavras, ao caminho, à vida. (ZAVALLONI, 1999, p. 11).

Deste modo, foi realizado um momento especial de sensibilização com os alunos dos 6º aos 8º anos do Ensino Fundamental II, no qual foi trabalhado o Cântico das Criaturas, expressão poética de Francisco de Assis com relação à construção da vida e da paz, proposta essa que veio ao encontro do Cultivo Franciscano. Sendo assim, cada aluno recebeu a oportunidade de refletir sobre seus valores e sua relação com ele mesmo, com o outro e com o Transcendente.

Entende-se que a Bíblia Sagrada é, e sempre será, a fonte inesgotável de sabedoria e graça para iluminar esses momentos junto aos alunos, a fim de se atingirem aos objetivos propostos. "...Escondestes estas coisas aos sábios e entendidos e as revelastes aos pequeninos." (Mt 11, 25).



Oração do Pai Nosso  
motivada pelo professor  
Clodoaldo Posca.

Construção pelo  
grupo dos mandamentos  
franciscanos .





## ● Objetivos

- Oportunizar o reencantamento dos valores que dignificam a vida humana em todas as dimensões.
- Compreender que os valores éticos, morais e religiosos devem ser aprendidos para serem colocados em prática no convívio com todos.
- Vivenciar o respeito no pluralismo existente na escola.
- Compreender que somos seres em constante aperfeiçoamento e que se faz necessário construir uma imagem positiva de si, de respeito próprio e reconhecimento de sua capacidade de escolher e de realizar seu projeto de vida.

Mandamentos do  
aluno franciscano.



## ● Metodologia

Os alunos foram convidados a realizar atividades sobre os valores que estão inseridos na sociedade, mas que precisam ser bem compreendidos para colocá-los em prática nas vivências do dia a dia, assim como fez Francisco de Assis.

Durante a experiência pedagógica, desenvolveram-se atividades com músicas, depoimentos, brincadeiras e atividades em grupos, de modo que os alunos construíram os dez mandamentos do jovem franciscano.

Os professores de Ensino Religioso conduziram os trabalhos alicerçados na filosofia franciscana e na missão de ensinar a aprender e conviver com o pluralismo religioso e cultural que a escola oferece.

Portanto, pretende-se com este trabalho conscientizar os participantes a serem cada vez melhores na busca de uma consciência aberta na acolhida do bem, a fim de torná-los corresponsáveis pelos seus semelhantes.

## ● Avaliação

No decorrer dos trabalhos, foram observados a seriedade, interesse e entusiasmo dos alunos na participação das atividades, nas quais expressaram sua opinião com relação ao evento:

Foi ótimo! Poderíamos ter outros dessa mesma forma.

**J. A.**

Parabéns pela iniciativa! Aprendi muito.

**C. S. F.**

Foi um convite para pensarmos melhor sobre a vida.

**G. S.**

Valeu! Precisamos refletir melhor sobre nós.

**P. T.**

Maravilhoso! Fiquei muito feliz de participar desse encontro.

*J. P.*

Dez! Pensamos em coisas que fazem parte da nossa vida.

*L. S.*

Após o cultivo franciscano, percebeu-se o respeito dos alunos entre si e com as demais pessoas da escola. Frequentemente, veem-se alunos visitando a capela com reverência ao Sagrado, vivenciando a tolerância com o outro.

## ● Referências

ASSMANN, Hugo. **Reencantar a Educação - rumo à sociedade aprendente**. 8. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2004.

Bíblia Sagrada. 8. ed. Editora Canção Nova, 2008.

ZAVALLONI, Roberto. **Pedagogia Franciscana: desenvolvimentos e perspectivas**. Petrópolis: Editora Vozes, 1999.



# Família solidária

Fernanda Fugiwara Gabatel Barbosa<sup>1</sup>

Carla Viviane de Mendonça<sup>1</sup>

Solidariedade é ajudar o outro no que ele precisa, é sermos responsáveis em nossas atitudes e o mais importante de tudo é nos preocuparmos verdadeiramente com o outro.

(Fernanda Gabatel).

## ● Introdução

Na solidariedade, redescobre-se o sentido original da palavra respeito, que nada tem a ver com temor e obediência, mas com atenção integral de alguém. Na solidariedade, percebe-se a beleza da partilha, da ação em conjunto e a percepção dessa beleza em si suscita valores essenciais, como o amor, a paz, a liberdade, a evolução e harmonia. Desde que se tenha a solidariedade como um objetivo pessoal e coletivo, por ver nessa forma de relacionamento um caminho de transformação cultural indispensável das sociedades fragmentadas, agressivas e massificadas, provavelmente se perguntará: “como desenvolver a solidariedade”? Certamente cada um de nós, de acordo com sua experiência e sabedoria, teria algo a dizer a respeito.

Quando se é solidário, de certa forma se utiliza além da bondade, porque o ser humano participa de um movimento social nascente, que pode incluir duas ou mais pessoas, de modo que todos precisam compreender a necessidade não só de aprender a ser solidário, mas também a necessidade social de estimular o aprendizado de outrem. Vasconcellos (2006, p. 119) retrata que “há de descobrir que sua afirmação não significa [...] a negação do outro, mas que, ao contrário, a convivência com o outro o leva a potencializar-se e desenvolver-se,” ou seja, a solidariedade, sendo um processo de libertação social, de autoconhecimento coletivo, não é qualidade que se tem ou não, mas que se aprende e se ensina a partir das mais variadas condições sociais, dos mais variados ambientes ou ecossistemas. Sendo a solidariedade um dos princípios básicos da democracia,

<sup>1</sup> Professoras da Educação Infantil.

é necessária a cooperação entre todos. Para isso, a importância de praticá-la desde a infância, principalmente junto à família.

Dentro deste projeto de ações voluntárias, desenvolvidas com as crianças do Pré II da Educação Infantil (4 a 5 anos), os educandos foram conscientizados de que o mundo não gira apenas em torno de si mesmo (característica da sociedade individualista em que vivemos), mas que existem muitas pessoas à nossa volta, pelas quais somos responsáveis e para com as quais devemos ter atitudes cristãs de acolhida e solidariedade. Portanto, espera-se que a realização deste projeto possa contribuir de forma sensível para a ajuda ao próximo.

## ● Objetivos

- Vivenciar a solidariedade e a cidadania por meio da participação familiar e social, para compreendê-la como exercício de direitos e deveres sociais.
- Adotar no cotidiano atitudes de solidariedade, cooperação e respeito para com o outro.
- Refletir a respeito de solidariedade com o intuito de sermos mais conscientes e ativos perante as necessidades da sociedade.
- Incentivar a participação da família e da escola perante as dificuldades da sociedade.
- Valorizar a importância de poder ajudar aqueles que necessitam de algo.
- Exercitar o desprendimento do ter.
- Reconhecer que para ser feliz e fazer alguém feliz não é preciso muito.
- Valorizar a existência do Sagrado na prática da solidariedade.
- Tornar concreto os valores franciscanos.

## ● Metodologia

Cada aluno do Pré II, junto à sua família, recebeu uma atividade para ser desenvolvida fora da escola, ou seja, uma tarefa extra. Tal atividade fez o convite para a prática da solidariedade em família, de modo que a proposta foi realizar uma ação solidária de livre escolha (família carente, instituição, situações específicas, etc.).

Como registro, solicitou-se que cada família fotografasse o momento e escrevesse um breve depoimento sobre a importância de se praticar a solidariedade e também o que foi sentido ao realizar essa ação concreta.

## ● Avaliação

O projeto despertou em cada família que desde pequenos os filhos precisam conhecer o valor, a importância e o respeito com o outro. Várias famílias relataram que a ação solidária é uma prática de costume, mas se percebe que a participação dos filhos nem sempre acontece. As crianças puderam participar de uma prática solidária junto a seus pais, e assim conheceram algumas realidades diferentes e também aprenderam que todos somos capazes de fazer algo para ajudar quem mais necessita.

As famílias realizaram este projeto em diferentes lugares e de diferentes formas, todos com resultados gratificantes, porque ser solidário em um mundo tão individualista faz toda a diferença. Com certeza, foi plantada, no coração de cada criança, mais uma sementinha de paz e bem!

## ● Depoimentos

“O papai ligou o rádio e a N. ouviu a notícia que o radialista estava falando que uma moça, que não tinha marido, iria ter um bebê e ela não tinha nada para o bebê. Então, a N. escolheu levar fraldas e roupinhas ao bebê.”

***Família da N. M. M. C.***



N. doando fraldas para recém-nascido no Hospital Universitário.

“Acreditamos que ajudar ao próximo, proporcionando-lhe um momento de alegria, faz a diferença e o sorriso de uma criança quando está se divertindo é a maior prova disso.”

**Família da R. B. L. F. G.**

Família escolheu uma creche para realizar festa de aniversário da filha R.





“No dia 13 de novembro de 2013 após a aula, o G. e sua família foram até o Lar Santa Rita, para realizar uma doação de roupas infantis às crianças que lá vivem. As roupas foram separadas com a ajuda do G. e de sua irmã P.”

**Família do G. L. G. B.**



Família do G.  
realizando entrega  
de brinquedos.

“Ficamos a semana inteira pensando qual seria nossa ação solidária e quem iríamos ajudar. Atualmente, ajudamos mensalmente a APAE Dourados e o Lar Santa Rita e não sabíamos qual instituição ou família iria participar desse maravilhoso projeto da EIC - Família Solidária. Conversando com a minha amiga S., ficamos sabendo de uma família muito humilde... A família agradeceu muito e dava para ver nos olhos das crianças e dos pais a felicidade de saber que teriam o que comer.”

**Família da P. M. G.**

“O G. ajudou na escolha dos itens da cesta e na entrega também.  
Ficou muito feliz em ser solidário.”

**Família do G. A. S.**

G. e P. fazendo  
entrega de alimentos  
para família carente.



## ● Referência

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **(In) Disciplina.** Construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola. 16. ed. São Paulo: Ed. Libertad, 2006.

# Trilha franciscológica: vivência da prática franciscana

Jaqueline Maria Della Torre Martins<sup>1</sup>  
Clodoaldo dos Santos Posca<sup>1</sup>

## ● Introdução

Trilhas ecológicas são atividades de Educação Ambiental. Essa atividade realizada ao ar livre tem por objetivo o contato direto com a natureza, com ambientes preservados e com ambientes nos quais o homem interferiu. A observação e o contato direto com a natureza faz com que se pense na grandiosidade, no equilíbrio e na perfeição de tudo que Deus criou. Desse modo, entende-se que as atitudes e ações do ser humano podem interferir de forma extremamente negativa sobre o meio.

Trilhas, como meio de interpretação ambiental, visam não somente à transmissão de conhecimentos, mas também propiciam atividades que revelam os significados e as características do ambiente por meio do uso dos elementos originais, por experiência direta e por meios ilustrativos, sendo assim instrumento básico de programas de educação ao ar livre.

Assim, as trilhas constituem um instrumento pedagógico importante, por permitir que em áreas naturais sejam criadas verdadeiras salas de aula ao ar livre e verdadeiros laboratórios vivos, de maneira que se suscitam o interesse, a curiosidade e a descoberta e se possibilitam formas diferenciadas do aprendizado tradicional.

As trilhas possibilitam uma grande diversidade de eixos temáticos e abordagens ecológicas com finalidades acadêmicas, no ensino fundamental, médio e superior, bem como em atividades de pesquisa e investigação científica, com finalidades de fornecer conhecimento e esclarecimento lúdico à comunidade em geral (ESPIRITO SANTO, 2008).

<sup>1</sup> Professores de Ensino Religioso do Ensino Fundamental.

De acordo com Tabanez e Pádua (1997), a interpretação nas trilhas pode incluir atividades dinâmicas e participativas, em que o público recebe informações sobre, por exemplo, recursos naturais, exploração racional, conservação e preservação, aspectos culturais, históricos, econômicos, arqueológicos e outros.

Dessa forma, realizou-se a experiência pedagógica com os alunos do 1º ano do Ensino Médio da EIC e parceiros convidados, como, por exemplo, alunos do Colégio Franciscano Nossa Senhora do Carmo.



Presença do Colégio Franciscano Nossa Senhora do Carmo, de Guaíra, permitiu intercâmbio de vivências.

## ● Objetivos

- Incentivar o espírito de participação do cidadão na defesa do meio ambiente local e global, com enfoque na melhoria da qualidade de vida humana e na preservação dos ecossistemas naturais.
- Colaborar no desenvolvimento e formação da consciência ambiental dos jovens.
- Proporcionar ocasião de usufruto de um ambiente natural saudável, a fim de incentivar a prática da atividade física, motivando e estimulando o hábito da caminhada junto à natureza.
- Desenvolver intercâmbio de ideias entre alunos, professores e comunidade nos aspectos ligados à ecologia e à preservação do meio ambiente.

- Reconhecer a importância da água para o planeta.
- Incentivar hábitos alimentares saudáveis e a ingestão de água antes, durante e após atividades físicas.

## ● Metodologia

O projeto foi desenvolvido nas aulas de Biologia, Ensino Religioso e Educação Física. Cada professor buscou dar enfoque de acordo com os conteúdos trabalhados. A disciplina de Biologia ficou encarregada de abordar sobre os assuntos: Água, deixando clara a sua importância para o organismo humano e Preservação Ambiental, a fim de enfatizar sua importância para o futuro da humanidade. Por meio da disciplina de Ensino Religioso, proporcionou-se aos alunos vivenciar a contemplação para com todas as criaturas, de maneira a observar a sacralidade da criação e destacar a vida como sagrada.

Na capela da Chácara São Francisco, a presença da criação é sentida e prepara o espírito para a trilha.



Por meio da disciplina de Educação Física, realizou-se com os alunos uma caminhada mais longa, de forma que se mostrou a importância do alongamento, do aquecimento e a necessidade da ingestão de água, antes, durante e depois de uma atividade física.

O local escolhido para realização da trilha foi a Chácara Franciscana, localizada no distrito de Montese, município de Itaporã - MS, que já possui

uma trilha traçada e mapeada. No local existe uma capela onde aconteceu o momento de reflexão e adoração, coordenado pelo professor de Ensino Religioso. Em seguida, os alunos realizaram exercícios de alongamento junto aos professores de Educação Física. A professora de Biologia acompanhou o grupo durante a trilha e chamou a atenção para alguns aspectos peculiares da Biologia, como, por exemplo, o nome científico de algumas espécies, a presença de fungos e briófitas, entre outros. Durante todo o trajeto, os alunos foram incentivados a beber água, reconhecendo a importância que ela tem em nosso organismo.

No ano de 2013, foram convidados alunos, professores e pais do Colégio Franciscano Nossa Senhora do Carmo, Guaíra - PR e membros da Associação de Pais e Mestres (APM) da escola para participarem do evento. No dia da atividade, em Dourados - MS, os alunos participaram das ações na chácara franciscana. Cada aluno levou um lanche saudável para o momento da partilha e confraternização, que ocorreu logo após a trilha. A APM da escola contribuiu com o lanche doando frutas e sucos.



Mais de uma centena de alunos e professores vivenciaram a experiência de sentir a natureza para aprender a preservá-la.

## ● Avaliação

Constatou-se que a Trilha Franciscana da Chácara São Francisco é um bom exemplo de Educação Ambiental. As informações prestadas durante

o trajeto contribuíram para a não degradação do meio ambiente, a fim de proporcionar a conscientização da comunidade escolar para que se minimize o impacto ambiental. Observou-se que nossos alunos se tornaram mais críticos em relação à conservação das belezas naturais, adquirindo conscientização ambiental. Percebeu-se também o cuidado da turma na seleção do lixo produzido durante a realização da trilha. Chamou atenção de todos o fato de ainda haver lugares preservados, onde é possível a contemplação de todas as formas de vida criadas por Deus.

## ● Referências

ESPIRITO SANTO, Ariadne Peres do. **Trilhas Ecológicas Interpretativas**. Disponível em: <<http://www.ufpa.br/npadc/gpeea/artigostext/trilhas.pdf>>. Acesso em: 30 maio 2008.

TABANEZ, Marlene Francisca; PADUA, Suzana Machado (Org.). **Educação Ambiental: caminhos trilhados no Brasil**. Instituto de Pesquisas Ecológicas - IPÊ. Brasília, 1997. 283 p.







ESCOLA FRANCISCANA NOSSA  
**Senhora de Fátima**



# Patrulha da alegria franciscana

Ana Clara Scalco Duarte<sup>1</sup>  
Damiana Ferreira Santiago Gonçalves<sup>2</sup>  
Janete Carolina Deters<sup>3</sup>  
Joelia Teles Ribeiro da Silva<sup>4</sup>

## ● Introdução

Alegria, segundo o dicionário da Língua Portuguesa (2010), de Aurélio Buarque de Holanda, significa: “qualidade ou estado de quem tem prazer de viver”. Esse sentimento está constantemente presente naquele que busca como referência a vida de Francisco de Assis que era, por natureza, alegre, jovial e festivo.

Essa alegria de Francisco, segundo Bernardi (2005), tem origem em algumas fontes, como sua abertura para a vida no Evangelho de Cristo, a paz no coração e a opção por viver em irmandade. Segundo Bernardi (2005), a alegria tanto pode ser resultado de uma situação cômica, como pode permear o estado de ânimo de uma pessoa, independente das situações que vivencia. Sendo assim, afirma ainda que “Aprender a viver o dia a dia gratuitamente não traz como resultado apenas o saber levar a vida com graça, mas significa também fazer da alegria uma companheira que marca presença em todos os momentos e em cada ação” (BERNARDI, 2005, p. 81).

Desse modo, a perfeita alegria se expressa na forma simples vivenciada por Francisco de Assis e é resultado do encontro, daquilo que trazia de sua educação familiar com os ensinamentos de Jesus Cristo. A alegria na escola estimula e fortalece a forma de viver e deve vir ao encontro entre esta e a família. Viver alegremente na escola é uma forma de melhorá-la, mudá-la para lutar pela mudança do mundo. Diante desse contexto, a Escola Franciscana Nossa Senhora de Fátima desenvolveu um projeto com os educandos da Educação Infantil, do Maternal ao Jardim, intitulado “Patrulha da Alegria Franciscana” que visa

<sup>1</sup> Coordenadora Pedagógica - Educação Infantil e Ensino Fundamental I.

<sup>2</sup> Auxiliar de Coordenação - Jardim.

<sup>3</sup> Coordenadora de Ensino Religioso.

<sup>4</sup> Auxiliar de Coordenação - Maternal.

perpetuar a alegria, tão natural das crianças, em todos os momentos vividos na rotina escolar, trazendo como exemplo os ensinamentos de Francisco de Assis.

Francisco trazendo e compartilhando alegria às crianças junto a seus amigos Patati e Patatá.



## ● Objetivos

- Oferecer um espaço educativo, recreativo e alegre, no qual cada criança possa se expressar, aprender a conviver e se relacionar de forma harmoniosa a partir dos ensinamentos de Francisco de Assis.
- Perceber-se como parte integrante de um grupo para viver com alegria.
- Promover a convivência alegre no espaço escolar, como algo sagrado.
- Proporcionar condições para reconhecer os principais sentimentos de alegria, a fim de vivenciar o sagrado de forma lúdica e alegre.
- Vivenciar o valor franciscano da alegria para um convívio saudável e harmonioso.

## ● Metodologia

O projeto iniciou em agosto de 2013, com apresentação de teatro às crianças. Foi enfatizada a alegria de Francisco de Assis. O personagem vestido de Francisco de Assis utilizou uma caixa com diversos objetos que

representam a alegria para trazer significado às crianças da Educação Infantil. A partir do sorteio realizado entre as turmas da Educação Infantil, o Maternal III, de 3 anos de idade, foi a primeira turma sorteada para ficar por três dias com a caixa de objetos e, sucessivamente, as demais turmas dariam significado e continuidade ao trabalho.



Socialização do Maternal 3 com a caixa dos valores.

Na sequência, foi o lançamento dos coletes que as crianças usaram, com a seguinte frase: *Brotinhos da Paz e do Bem*, por meio de sorteio semanal. Foi contada a história do semeador em forma de teatro, em que a semente quando cai em terra boa faz com que nasça um brotinho. Essa semente será cultivada em um vaso e será acompanhado o processo do seu desenvolvimento, relacionando com a vida, que precisa de cuidado, carinho e proteção.



Escolha da Sementinha da Paz na Educação Infantil.

Parábola do Semeador com a Educação Infantil durante a escolha da Sementinha da Paz.



A seguir, foi confeccionado um tapete com retalhos, enviado pelas famílias com frases alusivas ao projeto, brinquedos com sucatas que trouxeram alegria ao brincar com os colegas na escola. Os alunos da Educação Infantil ainda levaram mensagens de alegria aos outros níveis de ensino da escola, com música criada pelos educandos e o professor de música. Também produziram símbolos que trazem a mensagem sobre alegria para entregar nas salas de aula visitadas.

No decorrer das atividades do projeto, também foram criadas duas canções, que foram cantadas pelas crianças junto ao professor de música.

### **Alegria**

*:/ Alegria tenho sempre em minha vida  
tenho paz e bem :/*

Com exemplo de Francisco espalhando amor  
confiando como Madre Madalena ensinou

/: Alegria, um sorriso, união sem fim  
paz e bem pra você pra mim :/

### **Canção dos mensageiros da paz**

A mensagem de amor e alegria  
Uma linda missão a cumprir  
De Francisco, o exemplo seguirei  
Confiando em Deus seu amor  
*A mensagem de paz e bem*  
*De madre Madalena e Francisco também*  
*Iremos espalhar com fé e união*  
*Nós somos mensageiros de todo coração*  
Somos mensageiros de paz e bem.

O projeto *Patrulha da Alegria Franciscana* terá continuidade no ano de 2014, prevendo atividades que valorizem a alegria no ambiente escolar, bem como o compartilhamento das ações com outras escolas da Rede de Educação Franciscana SCALIFRA-ZN.

## ● Avaliação

A avaliação aconteceu no decorrer das atividades desenvolvidas, levando em consideração os conhecimentos prévios dos educandos, a participação individual e coletiva, de forma processual e formativa. Os resultados ainda não foram totalmente alcançados, mas se pode perceber, nas pequenas atitudes do dia a dia, a mudança de alguns comportamentos, bem como o efeito que este projeto já começou a provocar entre os educandos de outros níveis da escola.

Percebeu-se maior alegria no desenvolvimento das atividades propostas, no momento em que as crianças preparavam os objetos, junto à professora, que seriam enviados às outras turmas, dentro da caixa.

Os resultados não foram alcançados na sua totalidade, pois o projeto encontra-se ainda em desenvolvimento.

A partir do depoimento de alguns professores, foi possível perceber que o projeto alcançou alguns de seus objetivos e continuará em busca do pleno sucesso desejado por toda equipe.



## ● Depoimento

“Vivenciar o projeto Alegria foi de suma importância, pois pude perceber que as professoras da Educação Infantil estavam engajadas no trabalho com vistas a desenvolver competências e habilidades, no favorecimento de oportunidades de crescimento e autonomia para nossas queridas crianças. Desenvolver esse projeto foi também despertar o prazer em dividir e compartilhar as coisas boas da vida. Foi gratificante observar o interesse e o entusiasmo das crianças do Maternal III Vespertino em compartilhar a caixa da alegria com o Maternal II. As crianças dividiram pequenas experiências, além de mostrar que a verdadeira felicidade é poder brincar e ser quem você quiser no mundo da fantasia.”

***Profa. Ivonete Martins - Educação infantil***

## ● Referência

BERNARDI, Orlando. **O encanto da vida:** elementos de espiritualidade franciscana. Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2005.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa.** 8. ed. Curitiba: Positivo, 2010.



# Gentileza gera paz

Ana Clara Scalco Duarte<sup>1</sup>

Erizoni Patrício Costa<sup>2</sup>

Janete Carolina Deters<sup>3</sup>

Júlia Regina Santo de Andrade<sup>4</sup>

## ● Introdução

A humanidade conclama a paz, porém, a conquista da paz está intimamente ligada a atitudes positivas que devemos ter, diariamente, diante da vida em uma sociedade conflitante, em que o “ter” se sobrepõe ao “ser”. De acordo com Pérez (2006, p. 36), a cultura da violência caracteriza-se por

um sistema que valoriza apenas o ter e o aparecer, que repete insistentemente que você vale pelo que tem, que tudo, até o mais sagrado, transforma-se em mercadoria, no qual a ética está se dissipando e cada um decide o que é bom e o que é mau. (PÉREZ, 2006, p. 36).

Segundo Merino (1999), Francisco viveu em uma época de muitos conflitos, pois a sociedade se dividia em dirigentes e dirigidos, ou seja, aqueles que mandavam e os que obedeciam. O autor relata que a relação estabelecida por Francisco para viver naquela sociedade foi de fraternidade, generosidade e cortesia, pois tratava todas as pessoas de forma igualitária, sem distinção.

Vive-se em uma sociedade em que as relações interpessoais estão mais no campo virtual do que físico. No convívio diário, esse tipo de contato afasta o ser humano dos valores essenciais para uma convivência humanitária e imbuída de sentimento de amor ao próximo.

As pessoas, infelizmente, distanciaram-se de gestos que promovam a paz, de praticar o bem e de ser gentil no cotidiano, nos relacionamentos que se estabelecem, nos mais variados locais onde possam se encontrar.

<sup>1</sup> Coordenadora Pedagógica - Educação Infantil e Ensino Fundamental I.

<sup>2,4</sup> Professoras do 1º ano do Ensino Fundamental.

<sup>3</sup> Coordenadora de Ensino Religioso.

Não se sabe mais ouvir o outro, ser solidário, respeitar as diferenças, ter compaixão, agradecer por algo realizado por outro em prol de nós mesmos, preservar o meio ambiente e ser gentil. Nesse contexto, a escola aparece como um lugar de educação genuína, com o compromisso de despertar nas pessoas sentimentos de compaixão e misericórdia.

Cabe à escola resgatar valores perdidos, bem como ser um local de real aproximação física entre as pessoas que fazem parte dessa instituição. É na escola que podemos vivenciar situações diversas, que provocam reflexão sobre as ações positivas e negativas do cotidiano escolar, familiar e social.

Avaliando a situação diária de algumas pessoas e, por conseguinte, as crianças que convivem em situações conflituosas, seja na família, seja fora dela, percebem-se relações de pouco respeito e cortesia. Diante disso, na busca de uma convivência harmoniosa, vê-se a necessidade de resgatar valores e atitudes pautadas na filosofia franciscana.

Assim, os professores do 1º ano do Ensino Fundamental criaram um projeto para conscientizar os educandos a viver na prática cotidiana atitudes de gentileza, visando à reflexão da construção de um ambiente fraterno que promova a paz como um valor sagrado.

Este projeto interage com as diferentes áreas de conhecimento, com ênfase maior no Ensino Religioso. As atividades foram desenvolvidas, diariamente, nos locais da escola e fora dela, seja na sala de aula, na hora do recreio, em atividades extraescolares, nas famílias, seja na comunidade local. Pequenas ações, no que se refere à conquista de se viver o bem na coletividade.

## ● Objetivos

- Desenvolver posturas e ações para a preservação de relações interpessoais saudáveis, de amor ao próximo, por meio de atividades diárias, diálogo permanente e gestos de gentileza que visam à promoção da paz na escola, família e comunidade.
- Vivenciar a importância da gentileza em seu contexto escolar, familiar e social.
- Compreender a gentileza como gesto e atitude franciscana.
- Perceber que gentileza é um modo de agir, um jeito de ser, uma maneira de enxergar o mundo.

- Vivenciar a gentileza como uma característica relacionada com caráter, valores e ética.
- Estimular o desejo de contribuir para um mundo mais humano e eficiente para todos.
- Perceber a importância de refletir sobre o modo como nos relacionamos com nós mesmos, com as pessoas e com o mundo.
- Refletir sobre os benefícios que as ações de gentileza nos trazem ao cotidiano e favorecem a cultura de paz.
- Desenvolver gestos de gentileza por meio de palavras como: obrigado, bom dia, boa tarde, por favor, com licença, desculpa entre outros.

## ● Metodologia

O projeto *Gentileza gera Paz* teve início com a espiritualização de todas as turmas do Ensino Fundamental I. Após, ocorreu a pesquisa sobre o tema, com a promoção do correio gentil, com contos de fábulas relativas ao tema, discussão sobre as atitudes dos personagens, apresentação da história do Profeta Gentileza, documentário, confecção de desenhos e cartazes, distribuição de flores e cartões gentis. Os educandos organizaram regras na sala de aula, e demais ambientes da escola, de maneira que se evidenciaram gestos gentis e se criaram mecanismos de reflexão sobre atitudes erradas. Estudaram sobre os direitos e deveres do cidadão e realizaram exposição de trabalhos.

Reflexão sobre a tarefa ou missão do Mensageiro da Paz.





Compromissos atitudinais do Mensageiro da Paz.

Dramatização sobre os Valores Franciscanos e de Madre Madalena Damen.



Uma vez na semana, as educadoras, junto aos alunos, organizaram uma roda de conversa sobre os conflitos e demais situações geradas pela falta de gentileza. Relataram possíveis conquistas e avanços esperados acerca do assunto, refletindo sobre leituras de livros disponíveis na sala sobre o tema.

## ● Avaliação

A avaliação ocorreu ao longo da realização das atividades, por meio de observação e execução diária das atividades propostas, de forma diagnóstica, formativa e interdisciplinar da aprendizagem. Os resultados alcançados, em relação ao que se esperava no desenvolvimento do projeto, foram satisfatórios. Foi possível observar mudanças de comportamentos nos alunos, no momento e na forma de lidar com os conflitos, assim como nas pequenas ações do cotidiano escolar.

## ● Referências

MERINO, J. António. **Humanismo franciscano: franciscanismo e mundo atual**. Petrópolis: Editora FFB, 1999.

PÉREZ, Esclarin Antônio. **Educar para humanizar**. São Paulo: Paulinas, 2006.



# Juventude franciscana potencializando o Sagrado e a Vida

Ivonete Martins Pessoa<sup>1</sup>

Janete Carolina Deters<sup>2</sup>

Marco Aurélio Cardoso Feliciano<sup>3</sup>

Solange Araújo Severino<sup>4</sup>

## ● Introdução

Este projeto de formação da espiritualidade franciscana, desenvolvido com todos os alunos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio na Escola Franciscana Nossa Senhora de Fátima, visou oferecer condições para despertar e desenvolver nos educandos a paixão e respeito pela Vida, como algo Sagrado.

Percebe-se a necessidade em despertar no jovem o desejo de sonhar e o comprometimento não só religioso, mas também político e social de uma vida plena, consciente e responsável. O objetivo principal foi tomar consciência da potencialização do Sagrado e da Vida para a concretização de um ser mais humano e fraterno.

Refletir, pensar e sentir a Juventude não é uma tarefa simples, ainda mais considerando o momento atual de mudanças profundas e rápidas dentro da dinâmica social. A cada segundo a vida se renova e se reelabora, se transforma e comporta novos significados, de maneira que se transformam os horizontes, sonhos e mentalidades.

Independentemente dessas transformações, os jovens vistos sobre o prisma do franciscanismo vivenciam horizontes positivos. Criativos, vibrantes, sonhadores e cheios de vitalidade, eles representam o próprio Criador na irreverência amorosa. Assim como Francisco de Assis, o qual em sua

<sup>1</sup> Professora da Educação Infantil e Ensino Religioso - Fundamental II.

<sup>2</sup> Coordenadora de Ensino Religioso.

<sup>3</sup> Professor de História e coordenador do Ensino Médio.

<sup>4</sup> Professora de Psicologia, Filosofia e Ensino Religioso do Ensino Médio.

época viveu valores que transformaram a sociedade, os jovens também almejam mudanças em suas vidas e no ambiente ao seu redor. Para Francisco de Assis, a vida, os sonhos, a liberdade e o desejo eram sagrados, na maneira de estar, de ter atitude, de ser relação pacificadora e ousada.

Francisco não oferece uma resposta política às injustiças sociais, ao problema do mal no mundo. Não tem projetos de mudanças efetivas e concretas, não planeja lutas e rebeliões. Quando consegue captar profundamente o sacrifício de Cristo, em uma adesão total e impetuosa, ele responde com a fé. (FRUGONI, 2011, p. 36).

Entende-se que o que moveu este jovem de Assis foi a fé e o amor ao Sagrado, ao Transcendente, seu sentimento e seu desejo de responder criativamente ao Criador. A vida é sagrada, os irmãos e irmãs são sagrados, a natureza é sagrada, porque Francisco de Assis compreendeu que, na encarnação de Deus, toda a realidade finita se Diviniza e eterniza, se sacraliza e reflete o Criador.

Essa é a resposta de um jovem, que, no seu tempo e a seu jeito, soube responder as necessidades emergentes da sua sociedade e concomitantemente foi capaz de encarnar seus sonhos e projetos pessoais à luz de horizontes maiores que a si mesmo. É a resposta de um jovem humano e cheio de desejos, autônomo e livre, protagonista e responsável.

Com bases nesses postulados, a juventude franciscana quer desejar, viver, agir... Quer reencontrar seus horizontes sacralizando a vida, a relação, a fraternidade e o olhar positivo da realidade que o cerca. Quer transformar, reelaborar, crescer e se formar. Assim, viver com sentido, valorizar o essencial e buscar divinizar a criação. A juventude franciscana quer potencializar o Sagrado, ou seja, o Bem, o Belo e os Valores. Quer sentir com graça o cotidiano, os pequenos fatos e as pequenas coisas, porque sabe que tudo é especial e traduz o Transcendente. Quer sorrir com sentido, falar com propriedade, agir com segurança e caminhar com Deus. Seguir Francisco a seu jeito, permitir tomar a própria história nas mãos com protagonismo político, econômico, religioso; e a participação social é em si seu objetivo.

Surge então necessidade de motivar os jovens educandos, conduzi-los à reflexão e ao confronto do mundo atual e real, globalizado,



capitalista e consumista em que o “Ter” vale mais do que o “Ser”. Proporcionar um processo de autoavaliação, de conscientização e tomada de atitudes, pautadas por valores positivos e franciscanos e, por conseguinte, humanos. Para conferir sentido e significado, para sacralizar e divinizar a própria história, de maneira a potencializar a vida em todas as suas dimensões.

## ● Objetivos

- Desenvolver uma atitude de respeito e comprometimento para consigo mesmo e com o próximo, de forma a se destacarem as relações afetivas, religiosas e sociais, a fim de resgatar autoestima, potencializar o Sagrado e a Vida.
- Proporcionar condições para que todos sejam capazes de possuir autonomia frente ao conhecimento construído socialmente no contexto escolar.

## ● Metodologia

O projeto *Juventude franciscana potencializando o Sagrado e a Vida* foi realizado em várias etapas no decorrer do primeiro ao terceiro bimestre.

A primeira etapa foi a abertura do projeto com momento específico, no qual todos os alunos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio foram convidados ao ginásio da Escola, para dar lançamento ao tema deste projeto a partir de vídeos, documentários, mensagens e canções. Também se fez o convite a todos os participantes para a Jornada Mundial da Juventude Rio 2013, com o lema “Ide e fazei discípulos entre todas as nações” (Mt 28, 19). O convite foi lançado a todos os presentes pelo próprio educando, representado por um grupo de jovens engajados em movimentos juvenis. Na oportunidade, também foi apresentado o tema da CF de 2013 que tem como tema: Fraternidade e Juventude e o lema é “Eis-me aqui, Envia-me!”. Ao finalizar o momento, os professores e alunos abrilhantaram a manhã com poesias e músicas referentes ao tema do projeto e da jornada.



Abertura das atividades do projeto "Juventude franciscana potencializando o Sagrado e a Vida" no ginásio da escola.

Experiência e sensibilização dos sentidos durante a manhã de formação em relação ao sagrado e a vida.



Na sequência do projeto, foram realizadas manhãs de formação, nas quais as turmas tiveram a oportunidade de se retirarem da sala de aula e irem a outro ambiente, reunindo-se em uma sala apropriada e preparada, a fim de se oportunizarem momentos preciosos de sensibilização, reflexão, partilha e comunhão. Nessa manhã de formação, foram envolvidas várias atividades, como: trabalho em grupo para confecção dos princípios do jovem franciscano; apresentação dos princípios e a firmação do compromisso da turma; momento de "relax", em que todos os alunos foram convidados a vendarem seus olhos para uma viagem fantástica no seu interior, a partir da orientação de introspecção, imaginação, visualização e concentração; partilha da experiência da viagem interior; intervalo com lanche oferecido pela escola; reflexão sobre o tema *Juventude franciscana potencializando o Sagrado e a Vida*.

No decorrer das atividades, foram intercalados momentos com vídeos e mensagem dentro do contexto. Na continuidade do projeto, foram trabalhados,

nas aulas de Ensino Religioso, os valores e os princípios franciscanos a partir de textos, vídeos e o filme *Clara e Francisco de Assis*, do diretor Fabrizioo.

Como culminância do projeto, realizou-se uma exposição de trabalhos sobre a história de Francisco de Assis e a presença franciscana em Brasília, DF. A exposição apresentada pelos alunos do Ensino Fundamental se realizou a partir de desenhos de releitura do filme “Clara e Francisco” e também confecção de imagens, a partir de argila, pinturas com temáticas franciscanas e outros trabalhos artísticos.

Os educandos do Ensino Médio, após o estudo de alguns textos selecionados do livro “Humanismo franciscano”, de António Merino, 1999, participaram da construção de poesias e paródias.

A exposição de todos os trabalhos foi na Ecoliterarte, evento realizado anualmente na Escola, como também na exposição no salão da Paróquia do Santuário Nossa Senhora de Fátima. Outra atividade foi a partir do convite da Paróquia Fátima para apresentação, em forma de teatro, do tema: “Francisco e o presépio”, em que foi apresentado de forma criativa o “Cântico das Criaturas”.



Exposição de resgate dos Valores Franciscanos em pinturas, esculturas, poemas, etc.

Teatro demonstrando a vida de Francisco de Assis no Santuário Nossa Senhora de Fátima.



## ● Avaliação

A avaliação do projeto aconteceu de modo contínuo, de forma que se valorizaram as habilidades individuais, coletivas e o comprometimento com todas as atividades, pois se favoreceram a oralidade, a sensibilidade, os avanços cognitivos e os interpessoais, assim se possibilitou, em cada aluno, o desenvolvimento da autoconfiança e da autonomia.

Com este projeto, procurou-se desenvolver os princípios franciscanos e despertar nos educandos atitudes de respeito e paixão pela Vida, reconhecendo-a como Sagrada.

Os educandos demonstraram muito interesse, entusiasmo e responsabilidade no decorrer das atividades. Vale ressaltar que os trabalhos apresentados na sala de aula, nas exposições e apresentação dentro e fora do espaço escolar trouxeram conhecimentos, aprendizagens e motivação à comunidade educativa.

## ● Referência

FRUGONI, Chiara. **Vida de um Homem:** Francisco de Assis. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

# A sacralidade na experiência franciscana

Ivonete Martins Pessoa<sup>1</sup>

Janete Carolina Deters<sup>2</sup>

## ● Introdução

Dois foram os fatores que contribuíram para se partilhar o tema “A sacralidade na experiência franciscana”: trabalhar a importância da espiritualidade franciscana nesses jovens educandos e também suas características em relação à cultura e à religiosidade destes. Houve expectativa e interesse dos alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II pela história e vida de Francisco de Assis, reconhecendo assim o Sagrado em suas vidas.

Segundo Otto (1985, p. 21), o Sagrado é o “totalmente outro (*ganz andere*)”, separado do profano. Por isso mesmo é inacessível e está além da capacidade humana de compreensão. A santidade caracteriza o tremendo e o fascinante da divindade, bem como a manifestação do sagrado aos seres humanos.

Sendo assim, a percepção dos alunos tornou-se mais clara com relação ao conhecimento sobre o Sagrado e o profano. Em cada manifestação, o refletir e o sentir tornam-se parte dessa transformação de cada um, pois se renovam saberes e se transforma a vida em verdadeiro significado de aprendizagem e de uma busca pessoal, da sua própria sacralidade, no contexto de ser um aluno franciscano.

Eliade (1992, p. 13) afirma que o “Sagrado é algo que se agrega ao profano. O Sagrado se manifesta na vida humana, de maneira diferenciada do profano”. Para cada pessoa, o Sagrado acontece de maneira diferente, independentemente do espaço, do tempo, da crença religiosa em que cada um encontra sua maneira de vivenciar, experimentar e de se apegar a ele. Se essa experiência do Sagrado for vivenciada de forma simples e saudável, o contato se torna mais íntimo dela mesma. Cada um tem sua capacidade própria de diferenciar

<sup>1</sup> Professora da Educação Infantil e Ensino Religioso do Ensino Fundamental II.

<sup>2</sup> Coordenadora Pedagógica de Ensino Religioso.

o Sagrado, do que é profano, em relação a objetos ou pessoas que façam parte do ciclo de vida. E essa vivência traz benefícios e transforma o ser humano se integrando a si mesmo, ao outro e ao cosmos mais profundamente.

A cultura da vivência e valorização do Sagrado amplia as potencialidades humanas, constituído a uma tendência natural para a totalidade do ser, de modo a agregar a plenitude da existência e dar sentido à vida.

No entanto, parte dos alunos estão acostumados a esperar que alguém faça alguma coisa por eles, ou que as coisas mudem com o tempo sem que façam nada, apenas esperam ver o que acontece. Com a realização deste projeto, esses alunos foram desafiados a buscar e ir além, a dar um novo sentido à vida, refletindo, observando e se sensibilizando mais com pequenos fatos, coisas e pessoas que estão ao seu redor como algo inestimavelmente Sagrado.

## ● Objetivos

- Promover o pensamento investigativo e reflexivo, na juventude, a partir dos conhecimentos prévios acerca do tema “O Sagrado”, a fim de obter uma visão de mundo e sabedoria sobre a vida.
- Perceber as diferentes formas de comunicação e linguagem.
- Identificar de forma interdisciplinar temas do cotidiano relacionados à juventude atual.
- Interagir com o meio social em que vive com atitude de respeito e cooperação como verdadeiro franciscano.
- Facilitar o momento da escolha ao jovem, auxiliando-o a compreender sua situação de vida, na qual está inserido.
- Desenvolver o autoconhecimento no jovem, de forma a se descobrirem valores e potencialidades no contexto escolar a partir de uma visão franciscana.
- Compreender e comprometer-se com o cuidado com a vida como bem maior futuro.
- Identificar a presença do Sagrado na vida familiar e escolar.

## ● Metodologia

A proposta surgiu de acordo com os estudos sobre o “Sagrado” e teve como objetivo sensibilizar os alunos sobre a importância da vida e o encantamento que nela encontramos diariamente.



Por meio do estudo, procurou-se estabelecer o contato com histórias e relatos familiares sobre o Sagrado de cada um, bem como o aluno conhecer suas raízes culturais e montar a árvore genealógica para conhecimento dos seus antepassados. Assim, trabalhos também foram expostos em sala, e textos direcionados aos jovens foram debatidos.

Nas aulas expositivas, houve debates em rodas de conversas nas quais os alunos trouxeram de casa pesquisas para serem relatadas durante as aulas. A partir desses interesses, surgiram ideias de trabalhar com algo que contribuísse nas diversas áreas do conhecimento, dentre elas a teoria das inteligências múltiplas de Gardner (1995), com o intuito de não deixar de fluir no grupo a motivação pelo entendimento do Sagrado e a importância do “Encanto da vida dos jovens de hoje”.



Manhã de formação para a posse dos Mensageiros da Paz do Ensino Fundamental II e Ensino Médio.

Apresentação dos símbolos sagrados das religiões aos alunos.



Desta forma, o trabalho foi realizado com troca de experiências entre as turmas do Ensino Fundamental II, de modo a aprofundar o conhecimento sobre o Sagrado. Apresentaram-se atividades sobre contos chineses: pequenos fatos, grandes lições. Com essa experiência, os alunos perceberam a presença do Sagrado em suas vidas, de modo que valorizaram a família e viram a necessidade de seguir regras, dar mais ênfase às atitudes e valores presentes no cotidiano familiar, apresentaram simbolicamente objetos considerados sagrados para cada um, no contexto de sua família.

Os alunos elaboraram um livro, no qual utilizaram imagens, desenhos e recortes do poema: “O que é sagrado para você?” Pesquisaram a história de Francisco de Assis e debateram reportagens sobre “Adolescência e fé”. Refletiram sobre as religiões afro-brasileiras e a saúde das pessoas pertencentes a essas religiões e as estudaram; resgataram a cultura e identidade negra no Brasil, debateram sobre a cultura jovem e sua inclusão na escola, fundamentaram sobre o cuidado com a vida, proporcionando condições de diálogos e respeito com as diversidades existentes no seu cotidiano. Compreenderam que é preciso entender a diversidade religiosa presente na sociedade, bem como perceber o Sagrado que está no outro, transcender e respeitar valores e princípios, pois assim seremos mais fraternos e franciscanos, aprendendo a conviver em harmonia. Desse modo, deve-se valorizar o Sagrado em nossa vida e na vida do outro, para colaborar efetivamente na busca da paz e do bem.



Seminário sobre o valor da vida.



Exposição de releituras da vida de São Francisco de Assis, no salão do Santuário Nossa Senhora de Fátima.



## ● Avaliação

A avaliação foi realizada no decorrer do projeto, de forma processual, contínua e diagnóstica. Nas atitudes, na participação dos alunos de forma que se demonstraram curiosidade e interesse pelas atividades desenvolvidas, vivenciadas no dia a dia, com debates e apresentação do tema. Os alunos envolveram-se nas atividades de pesquisa, leitura, bem como na apreciação da exposição realizada e na confecção dos trabalhos. Vivenciaram momentos de reflexão dos valores franciscanos nas relações humanas, a fim de valorizar o diálogo, o cuidado com a natureza e a vida de todos os seres. Os objetivos desejados foram alcançados, pois os alunos demonstraram ter mais respeito e cuidado um com o outro. Vê-se uma mudança significativa de postura dos alunos no que diz respeito ao desejo de lutar pelos seus princípios e valores dentro da comunidade escolar, no contexto familiar e na sociedade. Pequenos fatos podem ser transformados em grandes lições.

Depoimentos dos alunos durante a realização do projeto:

“A leitura e debate do tema ‘fundamentos do cuidado da vida’ teve uma importância muito grande em minha vida, pois percebi que a vida é um bem fundamental e que nós, jovens, devemos lutar pelos princípios e pelos valores humanos, cuidando uns dos outros e sem se esquecer da natureza que é a verdadeira fonte de vida.”

***I. L. M.***

“A vida vale mais que um objeto. Aprendi no conto Chinês pequenos fatos, grandes lições que devemos nos preocupar com o próximo e usar de sabedoria na nossa vida, porque ela é sagrada.”

***C. H.***

“O valor e o amor da família são fundamentais na vida de todos os seres humanos. Foi muito legal perceber, nos debates em sala de aula, meus colegas falando sobre o respeito e o momento das refeições com a família como algo sagrado.”

***A. B. M.***

## ● Referências

ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano**. Tradução de Rogério Fernandes. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas:** a Teoria na Prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

OTTO, Rudolf. **O sagrado.** Tradução de Prócoro V. Filho. São Bernardo do Campo: Metodista, 1985.





COLÉGIO FRANCISCANO NOSSA  
**Senhora do Carmo**

//////  
Deus conhece todas as línguas e compreende o suspiro  
silencioso exalado pelo coração de um amoroso.  
//////

*(Rûmî in Teixeira)*

# Franciscanos solidários

Maria Aparecida Nunes Giangarelli<sup>1</sup>  
Santina Aparecida da Fonseca Baciquette<sup>1</sup>  
Adriana Renata Santos<sup>2</sup>

## ● Introdução

Este projeto desenvolvido pelos alunos do Ensino Fundamental I (2º ano I e 2º ano II), no período de agosto a novembro de 2013, inspirado na filosofia franciscana, baseia-se no amor ao próximo, na doação e acima de tudo no comprometimento com amor à vida.

No decorrer do projeto, os alunos vivenciaram um pouco da história de Francisco de Assis por meio das atividades propostas, as quais culminaram com a ação concreta de solidariedade com o irmão, de modo que se proporcionou a reflexão sobre a importância da humildade, bondade e desprendimento de bens materiais.

## ● Objetivos

- Conhecer a vida de Francisco de Assis, bem como suas virtudes, amor ao próximo e sua reverência a toda criação.
- Sensibilizar os educandos por meio de ação concreta, a fim de revelar uma realidade que não está incorporada no seu cotidiano.

## ● Metodologia

Trabalhar o tema solidariedade, humildade e doação, através do filme “A história de Francisco de Assis”, produzir desenhos e frases relacionados ao tema, músicas, jogral, doação de alimentos e palestra. No que se refere às atividades realizadas no projeto, assistiu-se ao filme da vida de Francisco de Assis e aprofundaram-se os conhecimentos prévios. Diante disso,

<sup>1</sup> Professoras do 2º ano do Ensino Fundamental I.

<sup>2</sup> Coordenadora de Ensino Religioso.

o aluno será capaz de contar a história assistida com ilustração própria, bem como fazer a interpretação por escrito.

Demonstrou-se também a filosofia própria de Francisco à “alegria”, pois se expressava através da música, visto que cantava com toda a criação. Por meio da música “Louvado Sejas meu Senhor”, os alunos interpretaram o canto com gestos e vestimentas representativas de toda a criação que está presente na canção e se apresentaram para o colégio e para seus pais. A aluna do 2º ano I contou a história de Francisco de Assis com base no conhecimento prévio, sem fazer uso de recursos.



Professoras Maria Aparecida Nunes Giangarelli e Santina Aparecida da Fonseca Baciquette.

Paola Lima Benito contando a história de São Francisco de Assis.





Professoras e alunos idealizadores do projeto.



Entrega de alimentos para a Pastoral do Auxílio Fraterno.



A ação concreta aconteceu com doação de alimentos não perecíveis, doados por todos os alunos do período vespertino às famílias necessitadas de bairros pobres de Guaíra. Na sequência das ações realizadas, convidou-se um membro da Pastoral Auxílio Fraternal para falar sobre a “importância do ser e não do ter”. Na mística da filosofia franciscana, os alimentos arrecadados foram entregues à Pastoral do Auxílio Fraternal, que os destinará às famílias carentes.

Como encerramento do projeto, os alunos do 2º ano fizeram uma tarde de espiritualidade franciscana com momentos de reflexão, interiorização, silêncio, meditação, bem como houve um momento em que cada aluno partilhou seus sentimentos vivenciados durante as atividades.

## ● Avaliação

Ao longo desse trabalho, os alunos manifestaram seu envolvimento pela motivação em sala de aula, já que se percebia neles a vontade de ler e conhecer a vida de Francisco de Assis, bem como por meio de suas produções artísticas.

Deste modo, a partir da manifestação do que está internalizado, oportunizou-se aos alunos uma tarde de convivência, de forma que relataram e vivenciaram com maior intensidade esse momento sagrado.

# Heróis verdadeiros

Sueli de A. Gomes<sup>1</sup>

Daniele Forlin<sup>1</sup>

Adriana Renata Santos<sup>2</sup>

## ● Introdução

A mídia oferece uma grande lista de opções de super-heróis para se conhecer, admirar e, às vezes, até imitar. As crianças muitas vezes confundem realidade e fantasia, não conseguem distinguir entre uma história criada e um fato real, portanto, cabe aos educadores apresentar às crianças os verdadeiros heróis que merecem admiração, os quais podem servir como modelos de vida a serem seguidos.

Para o ano de 2013, foi idealizado desenvolver um projeto no qual, além dos conteúdos elencados, trabalhasse também os Heróis da Bíblia, como, por exemplo, Noé, Davi, Moisés, Rute, Raquel, Ester, Salomão, Daniel, Neemias, etc., dando um enfoque todo especial a Deus Criador e a Jesus, seu filho e nosso irmão. Durante o ano e em especial nos meses de maio e junho, foram trabalhados também como heróis: São Francisco de Assis, Clara de Assis e Madre Madalena Damen.

## ● Objetivos

- Conhecer, identificar e interpretar a vivência e as atitudes dos personagens bíblicos, para, por meio disso, admirá-los como heróis.
- Diferenciar os heróis apresentados pela mídia e os heróis bíblicos, de maneira a se analisarem suas virtudes e atitudes.
- Promover o intercâmbio entre família e escola, para que juntas possam trabalhar os mesmos objetivos.
- Favorecer a aproximação entre os filhos e os pais nos momentos de leitura e diálogo propiciados pelas histórias.

<sup>1</sup> Professoras da Educação Infantil.

<sup>2</sup> Coordenadora de Ensino Religioso.

## ● Metodologia

A cada novo personagem apresentado, a história era lida com muita ênfase pela professora, depois as crianças levavam os textos como tarefa de casa e os pais liam para elas. Os textos traziam as citações bíblicas, para que pudessem também pesquisá-los na Bíblia e, assim, os alunos tinham a oportunidade de ouvirem em outro contexto o assunto sobre o qual estavam refletindo em sala. Após ouvir a história, os alunos desenvolviam uma atividade interdisciplinar com desenhos, pinturas, recorte e colagens, sempre relacionando o personagem em questão e o conteúdo a ser trabalhado. Algumas vezes, eles vivenciavam as histórias através de fantoches, teatros e da dramatização das músicas. Os educandos também assistiam a vídeos que apresentavam a história em questão, outra opção muito agradável era assistir às histórias e reproduzi-las em um desenho coletivo, usando para isso a lousa interativa.

Cartaz de porta.



Os pais realizando a leitura com o filho.

Para ilustrar o projeto, cita-se o trabalho desenvolvido com a história da Arca de Noé. Depois de ouvirem a história relatada pela professora, eles cantaram várias vezes a música “Arca de Noé” e fizeram em folhas de sulfite algumas atividades que envolveram as letras trabalhadas, os animais, a contagem até dez e a coordenação motora fina. Os pais receberam a história para lerem em casa e comentarem com os filhos, assim eles ficavam informados do que estava sendo trabalhado em sala de aula. Os alunos assistiram ao vídeo da história da Arca de Noé e fizeram desenhos a respeito. Na porta da sala, foi feito um cartaz convidando: Quer participar da nossa arca? E na noite do soninho na escola, os alunos receberam a maquete da Arca de Noé, quando mais uma vez relembrou a história e cantaram a música.



Alunas contemplando a Arca de Noé.



Alunos contemplando a Arca de Noé.

## ● Avaliação

A culminância do projeto se realizou por meio da apresentação para os pais, quando os alunos cantaram as músicas referentes às histórias vivenciadas. Hoje é possível, a partir de conversas livres, verificar que os alunos têm certeza de quais são os heróis que merecem reconhecimento e respeito. Eles conseguem distingui-los nas músicas e nas histórias que ouvem. Portanto, demonstraram ter uma ideia formada a respeito de cada personagem já conhecido.

# Minicurriculo da organizadora

Célia de Fátima Rosa da Veiga nasceu em Roque Gonzales, RS. Mestre em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação do Centro Universitário La Salle - Canoas, RS, na Linha de Pesquisa Formação de Professores, Teorias e Práticas Educativas. Integrante do Grupo de Pesquisa Educação Intercultura do UNILASALLE. Graduada em Letras Português-Inglês pelo Centro Universitário Franciscano (2005) e em Metodologia de Ensino Religioso pela UPF (2005). Docente Especialista em Língua Portuguesa pelo Centro Universitário Franciscano (2005-2006), em Língua Inglesa pela PUCRS (2009-2010) e em Cultura e Meios de Comunicação: Uma abordagem teórico-prática pela PUCSP (2010-2011). Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Língua Estrangeira, Língua Inglesa. Fez aperfeiçoamento na Língua Inglesa durante 1 ano (Advanced Level) na Adult & Community Education, San Mateo Union High School District, Califórnia, USA. Coordenadora Pedagógica de Ensino Religioso no Colégio Franciscano Sant'Anna, Santa Maria, RS. Diretora Secretária da SCALIFRA-ZN. Membro da equipe de Ensino Religioso da Rede SCALIFRA-ZN. Tem experiência na Educação Básica, atuando nos temas: Formação Continuada do Professor em Serviço, Ensino Religioso, Língua Inglesa, Educação e Comunicação.







**Nota:**

---

Os textos contidos no Livro Experiências Pedagógicas de Ensino Religioso SCALIFRA-ZN foram revisados e, quando possível, ajustados às referências indicadas pelos autores. A Editora do Centro Universitário Franciscano manteve a originalidade dos textos, pois estes são de responsabilidade de cada autor.

---





# SCALIFRA-ZN

Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis - Zona Norte